



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**Câmpus – Dom Pedrito**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE AGRONEGÓCIO – SUPERIOR DE  
TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO**

**Dom Pedrito**

**Janeiro, 2023**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**AGRONEGÓCIO –TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO**

- ♣ Reitor: Roberlaine Ribeiro Jorge
- ♣ Vice-Reitor: Marcus Vinicius Morini Querol
- ♣ Pró-Reitora de Graduação: Shirley Grazieli da Silva Nascimento
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Graduação: Cesar Flaubiano da Cruz Cristaldo
- ♣ Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação: Fábio Gallas Leivas
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação: Ana Paula Manera Ziotti
- ♣ Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Paulo Rodinei Soares Lopes
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Extensão e Cultura: Franck Maciel Peçanha
- ♣ Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários: Carlos Aurélio Dilli Gonçalves
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Assuntos Estudantis e Comunitários: Bruno dos Santos Lindemayer
- ♣ Pró-Reitor de Administração: Fernando Munhoz da Silveira
- ♣ Pró-Reitora de Planejamento e Infraestrutura: Viviane Kanitz Gentil
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Planejamento e Infraestrutura: Fabiano Zanini Sobrosa
- ♣ Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Edward Frederico Castro Pessano
- ♣ Procurador Educacional Institucional: Michel Rodrigues Iserhardt
- ♣ Diretor do Câmpus: Nádia Fátima dos Santos Bucco
- ♣ Coordenador Acadêmico: Algacir José Rigon
- ♣ Coordenador Administrativo: Marcelo Chibiaqui Cunha
- ♣ Coordenador(a) do Curso: Janaína Wohlenberg
- ♣ Coordenador(a) Substituto(a): Osmar Manoel Nunes
- ♣ Núcleo Docente Estruturante: Cláudio Marques Ribeiro, Daniel Hanke, Janaína Wohlenberg, Luciane R. Segabinazzi e Osmar Manoel Nunes

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1: Matriz Curricular do CST Agronegócio.....66
- Figura 2: Núcleos Integralizadores.....**Erro! Indicador não definido.**

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Matriz Curricular do CST Agronegócio .....	66
Quadro 2: Núcleos Integralizadores .....	66
Quadro 3: Componentes Curriculares Complementares de Graduação – CCCGs.120	
Quadro 4: Experiência profissional docentes CSTA.....	146
Quadro 5: Resumo de Perfil dos Docentes (Titulação, Regime de Trabalho e Experiência Profissional) .....	147
Quadro 6: Relação de Docentes e Componentes Curriculares.....	149
Quadro 7: Produção Científica dos docentes do CSTA .....	150

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACEE	Unipampa Cidadã
ACG	Atividade Complementar de Graduação
APPCC	Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle
CAC	Comissão de Avaliação do Curso
CC	Comissão de Curso
CCA	Comissão Central de Avaliação
CFA	Conselho Federal de Administração
CLA	Comitê Local de Avaliação
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONSUNI	Conselho Universitário
CORDEG	Coordenadoria do Desenvolvimento do Ensino de Graduação
CPPD	Comissão Permanente de Pessoal Docente
CREA	Conselhos Regional de Engenharia e Agronomia
CSTA	Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio
EMATER	Associação Riograndense de Empreendimentos de Assist. Téc. e Extensão Rural
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FAPERGS	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul
FEPAGRO	Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDS	Índice de Desenvolvimento Social
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NInA	Núcleo de Inclusão e Acessibilidade
PAPE	Programa de Apoio a Estudantes em Eventos
PASP	Projeto de Apoio Social e Pedagógico
PBL	<i>Problem Based Learn</i>

PDA	Programas de Desenvolvimento Acadêmico
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PET	Programa de Educação Tutorial
PIB	Produto Interno Bruto
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBITI	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PRAEC	Pró- Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários
PROGRAD	Pró-reitora de Graduação
PROPPI	Pró-reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
SBCS	Sociedade Brasileira de Ciência do Solo
SESU	Secretaria de Educação Superior
SIEPE	Salão Internacional de Ensino Pesquisa e Extensão
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa

## SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO .....	10
APRESENTAÇÃO.....	12
1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	13
1.1 Contextualização da Unipampa.....	13
1.2 Contexto da inserção regional do câmpus e do Curso .....	18
1.3 Concepção do Curso.....	20
1.3.1 Justificativa	20
1.3.2 Legislação e história da profissão	22
1.4 Alinhamentos do Curso no Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIPAMPA .....	24
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO.....	26
2.1 Concepção do curso.....	26
2.1.1 Contextualização / perfil do curso	28
2.1.2 Objetivos do curso	30
2.1.3 Perfil do egresso	31
2.1.4 Campo de Atuação Profissional	32
2.2 Dados do Curso .....	33
2.2.1 Administração acadêmica	33
2.2.2 Atuação do coordenador de curso	35
2.2.3 Funcionamento do curso	38
2.2.4 Formas de ingresso	38
2.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	43
2.3.1 Integralização curricular	43
2.3.2 Metodologias de Ensino	48

2.4 Avaliação na aprendizagem .....	53
2.5 Apoio ao discente .....	55
2.6 PLANO DE MIGRAÇÃO CURRICULAR DE PPC <sub>s</sub> ANTERIORES .....	59
3 EMENTÁRIO .....	65
3.1 Componentes curriculares.....	65
3.2 Ementas dos componentes obrigatórios .....	69
3.3 Flexibilização curricular .....	119
4 GESTÃO .....	138
4.1 CORPO DOCENTE .....	138
4.1.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	138
4.1.2 Titulação e formação acadêmica do NDE	138
4.1.3. Regime de trabalho do NDE	139
4.1.4. Experiência profissional do NDE	139
4.1.5. Titulação e formação do coordenador do curso	140
4.1.6. Regime de trabalho do coordenador do curso	141
4.1.7. Composição e funcionamento da Comissão de Curso	141
4.1.8. Titulação do corpo docente	142
4.2. INFRAESTRUTURA.....	159
4.2.1. Sala de professores e sala de reuniões	159
4.2.2. Gabinetes de trabalho para professores	160
4.2.3. Salas de aula	161
4.2.4. Acesso dos discentes aos equipamentos de informática	162
4.2.5. Registros acadêmicos	163
4.2.6. Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) - Campus Dom Pedrito	164



<b>4.2.7. Biblioteca</b>	<b>166</b>
<b>4.2.8 Periódicos especializados, indexados e correntes</b>	<b>168</b>
<b>4.2.9 Laboratórios especializados</b>	<b>168</b>
<b>5. AVALIAÇÃO.....</b>	<b>169</b>
<b>5.1. AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>170</b>
<b>5.2. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES.....</b>	<b>170</b>
<b>5.3. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS .....</b>	<b>171</b>
<b>6. REFERÊNCIAS LEGAIS E TÉCNICO-PEDAGÓGICAS.....</b>	<b>171</b>
<b>A N E X O S .....</b>	<b>173</b>
<b>ANEXO I - Trecho das Normas Acadêmicas da UNIPAMPA sobre Atividades Complementares de Graduação.....</b>	<b>174</b>
<b>ANEXO II – REGULAMENTO DA COMISSÃO DE CURSO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO.....</b>	<b>178</b>
<b>ANEXO III – REGIMENTO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO .....</b>	<b>182</b>
<b>ANEXO IV. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO .....</b>	<b>186</b>
<b>ANEXO V – Modelo de relatório de atividade de extensão .....</b>	<b>190</b>
<b>ANEXO VI - REGIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO DO CAMPUS DOM PEDRITO - UNIPAMA.....</b>	<b>192</b>
<b>ANEXO VII – Fichas de avaliação de TCC do CSTA.....</b>	<b>195</b>

## IDENTIFICAÇÃO

### UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

- ♣ Mantenedora: Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
- ♣ Natureza Jurídica: Fundação Federal
- ♣ Criação/Credenciamento: Lei 11.640, 11/01/2008, publicada no Diário Oficial da União de 14/01/2008
- ♣ Credenciamento EaD: Portaria MEC 1.050 de 09/09/2016, publicada no D.O.U. de 12/09/2016
- ♣ Índice Geral de Cursos (IGC): 4
- ♣ Site: [www.unipampa.edu.br](http://www.unipampa.edu.br)

### REITORIA

- ♣ Endereço: Avenida General Osório, n.º 900
- ♣ Cidade: Bagé/RS
- ♣ CEP: 96400-100
- ♣ Fone: + 55 53 3240-5400
- ♣ Fax: + 55 53 32415999

### PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

- ♣ Endereço: Rua Melanie Granier, n.º 51
- ♣ Cidade: Bagé/RS
- ♣ CEP: 96400-500
- ♣ Fone: + 55 53 3247-5445 Ramal 4803 (Gabinete)
- ♣ Fone: + 55 53 3242-7629 5436 (Geral)
- ♣ E-mail: [prograd@unipampa.edu.br](mailto:prograd@unipampa.edu.br)

### CÂMPUS Dom Pedrito

- ♣ Endereço: Rua Vinte e Um de Abril, 80 – São Gregório
- ♣ Cidade: Dom Pedrito/RS
- ♣ CEP: 97450-000
- ♣ Fone: +55 (53) 3243-7300
- ♣ E-mail: [dompedrito@unipampa.edu.br](mailto:dompedrito@unipampa.edu.br)
- ♣ Site: [Campus Dom Pedrito - Unipampa](#)

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- ♣ Área do conhecimento: Ciências Agrárias
- ♣ Nome do curso: Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio
- ♣ Grau: Tecnológico
- ♣ Código e-MEC: 122052
- ♣ Titulação: Tecnólogo(a) em Agronegócio
- ♣ Turno: Noturno
- ♣ Integralização: 7 semestres
- ♣ Duração máxima: 14 semestre
- ♣ Carga horária total: 2.500 horas
- ♣ Periodicidade: semestral
- ♣ Número de vagas (autorizadas): 50
- ♣ Modo de Ingresso: Sistema de Seleção Unificada (SiSU) entre outras modalidades de ingresso definidas pela instituição
- ♣ Data de início do funcionamento do Curso: 09 de março de 2009
- ♣ Atos regulatórios de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso:
  - Autorização - Ata nº 10 de 29/10/2008 do Conselho de Dirigentes
  - Renovação de Reconhecimento - Portaria MEC 822 de 30/12/2014
  - Renovação de Reconhecimento - Portaria MEC 948 de 30/08/2021
  - Renovação de Reconhecimento - Portaria MEC 110 de 04/02/2021
  - Reconhecimento de Curso - Portaria MEC 40 de 19/04/2012
- ♣ Página web do curso: [Tecnologia em Agronegócio \(unipampa.edu.br\)](http://Tecnologia em Agronegócio (unipampa.edu.br))
- ♣ Contato: *dpta@listas.unipampa.edu.br*

## APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da Universidade Federal do Pampa – Campus Dom Pedrito possui por finalidade apresentar a atual estrutura didático-pedagógica, perfil do egresso, infraestrutura para oferta do curso, entre outros. Vale salientar que a Comissão de Curso (CC), o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a Comissão de Avaliação do Curso (CAC) e a Coordenação de Curso trabalham na busca de constantes melhorias do curso e, conseqüentemente, na formação de egressos cada vez mais preparados para o mercado de trabalho e que atendam ao perfil desejado.

Estas quatro unidades do curso estão cientes de que devem estar atentas à manutenção da qualidade e excelência de ensino acadêmico, comprometidas não somente com os egressos, mas também atendendo aos anseios da sociedade e da comunidade local, que alimenta grande expectativa de uma universidade federal. Essa expectativa se evidencia a partir da estrutura física implantada para o funcionamento da UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito, em um município e numa região nos quais os investimentos públicos são limitados.

Referindo-se à região de abrangência da UNIPAMPA, ressalta-se que o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio está implantado num município que sobrevive essencialmente do agronegócio, mais especificamente produção de bovinos, ovinos e equinos, e da produção orizícola, de soja e, mais recentemente, da viticultura.

Desta forma, como o Agronegócio é dinâmico, o curso busca formar profissionais para essa área e está sempre redimensionando e projetando o curso frente as mudanças que ocorrem. Então, ressalta-se que este documento apresentar o curso frente as novas demandas que existem como a Curricularização da extensão, as novas DCNs que contemplam os cursos superiores em tecnologia, bem como se remodelar em função das análises das avaliações externas como o ENADE e as pesquisas realizadas com os egressos. O NDE e a Comissão do Curso do CSTA estão sempre atento a necessidade de novas reestruturações e atualizações visando melhorias contínuas ao CSTA.

## **1 CONTEXTUALIZAÇÃO**

Ao contextualizar-se a UNIPAMPA, identifica-se aqui a inserção da instituição na realidade regional, a justificativa, a legislação e história da profissão e, finalmente, a relação deste Projeto Pedagógico de Curso com o Projeto Institucional da UNIPAMPA.

### **1.1 Contextualização da Unipampa**

A Universidade Federal do Pampa é uma universidade multicampi que foi implantada na política de expansão e renovação das instituições federais de educação superior.

A UNIPAMPA abrange extenso território do agronegócio gaúcho, em região de solos férteis e profundos, com extensas várzeas de topografia relativamente plana, que facultam a produção de lavouras irrigadas ou pecuária. No entanto, a mesma região do Pampa possui problemas de desenvolvimento socioeconômico, característicos da chamada “metade sul” do Rio Grande do Sul.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023), o reconhecimento das condições regionais e a necessidade de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e de qualidade nesta região do Pampa Gaúcho motivaram a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma instituição federal de ensino superior. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia 27 de julho de 2005, em ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Na sequência, em 22 de novembro do mesmo ano foi firmado um acordo de cooperação técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da educação superior no Estado.

Coube à UFPel implantar o campus de Dom Pedrito, além dos campi de Jaguarão, de Bagé, de Caçapava do Sul e de Santana do Livramento. As universidades tutoras foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos dessas novas instituições, entre eles os Cursos de Zootecnia e o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA e em 11 de janeiro de 2008, a Lei 11.640 cria a Fundação Universidade

Federal do Pampa, que fixa em seu artigo segundo: A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul. Nessa data, os dez campi da UNIPAMPA somavam 2.320 alunos, 180 docentes e 167 servidores técnico-administrativos. Ainda em janeiro de 2008, foi dada posse ao primeiro reitorado que, na condição *pro tempore*, teve como principal responsabilidade integrar os campi criados pelas instituições tutoras, visando consolidar a Universidade Federal do Pampa.

Implantada em uma região que predomina a produção primária e que, como qualquer outra região apresenta problemas sociais e de desenvolvimento socioeconômico, a Unipampa busca, por meio da formação de mão de obra qualificada, e sua estrutura multicampi, ao integrar com os atores locais e conhecer a realidade social local, promover o desenvolvimento da região.

Segundo o PDI 2019-2023, “Desde sua criação, a UNIPAMPA foi direcionada para oportunizar acesso à educação superior pública, gratuita, inclusiva e de qualidade, especialmente para comunidades que, historicamente, estiveram à margem desse direito. Sua instalação em região geográfica marcada por baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH, PIB e IDEB, por exemplo) reforça a convicção de que o conhecimento é potencializador de novas perspectivas. A expectativa das comunidades que lutaram por sua criação atravessa as aspirações da Universidade, que deve ser responsiva às demandas locais e, ao mesmo tempo, produzir conhecimentos que possam extrapolar as barreiras da regionalização, lançando-a, cada vez mais, para territórios globalizados. Esses compromissos foram premissas para a escolha dos valores balizadores do fazer da Instituição bem como para a definição de sua missão e da sua visão de futuro”. O mesmo documento apresenta como missão institucional “A UNIPAMPA, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vista à formação de sujeitos comprometidos e capacitados para atuar em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional”. Também, a Instituição “busca constituir-se como instituição acadêmica de reconhecida excelência, integrada e comprometida com o desenvolvimento sustentável, com o objetivo de contribuir na formação de cidadãos para atuar em prol da região, do país e do mundo”.

## MISSÃO

A Unipampa, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional.

## VISÃO

A Unipampa busca constituir-se como instituição acadêmica de reconhecida excelência, integrada e comprometida com o desenvolvimento sustentável, com o objetivo de contribuir na formação de cidadãos para atuar em prol da região, do país e do mundo.

## VALORES

- ♣ Ética;
- ♣ Transparência e interesse público;
- ♣ Democracia;
- ♣ Respeito à dignidade da pessoa humana e seus direitos fundamentais;
- ♣ Garantia de condições de acessibilidade;
- ♣ Liberdade de expressão e pluralismo de ideias;
- ♣ Respeito à diversidade;
- ♣ Indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- ♣ Ensino superior gratuito e de qualidade;
- ♣ Formação científica sólida e de qualidade;
- ♣ Exercício da cidadania;
- ♣ Visão multi, inter e transdisciplinar do conhecimento científico;
- ♣ Empreendedorismo, produção e difusão de inovação tecnológica;
- ♣ Desenvolvimento regional e internacionalização;
- ♣ Medidas para o uso sustentável de recursos renováveis; e
- ♣ Qualidade de vida humana (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2019).

Atualmente, 66 cursos presenciais e 06 a distância encontram-se em funcionamento:

**Câmpus Alegrete:** Ciência da Computação, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Software e Engenharia de Telecomunicações (bacharelados);

**Câmpus Bagé:** Engenharia de Alimentos, Engenharia de Computação, Engenharia de Energia, Engenharia de Produção, Engenharia Química (Bacharelados); Física, Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, Matemática, Música e Química (Licenciaturas).

**Câmpus Caçapava do Sul:** Ciências Exatas (Licenciatura), Engenharia Ambiental e Sanitária, Geofísica, Geologia (Bacharelados); Mineração (Tecnológico).

**Câmpus Dom Pedrito:** Agronegócio (Tecnológico); Ciências da Natureza e Educação do Campo (Licenciaturas); Enologia e Zootecnia (Bacharelados).

**Câmpus Itaqui:** Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Nutrição (Bacharelados); Matemática (Licenciatura).

**Câmpus Jaguarão:** Gestão de Turismo (Tecnológico); História, Letras - Espanhol e Literatura Hispânica, Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Letras - Português EaD Institucional-UAB, Pedagogia, Pedagogia EaD - UAB (Licenciaturas), Produção e Política Cultural (Bacharelado).

**Câmpus Santana do Livramento:** Administração, Administração Pública EaD-UAB, Ciências Econômicas, Direito, Gestão Pública e Relações Internacionais (Bacharelados).

**Câmpus São Borja:** Ciências Humanas, Geografia EaD/UAB e História EaD/UAB (Licenciaturas); Ciências Sociais - Ciência Política, Direito, Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Serviço Social (Bacharelados).

**Câmpus São Gabriel:** Biotecnologia, Ciências Biológicas, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental (Bacharelados); Fruticultura (Tecnólogo); Ciências Biológicas (Licenciatura).



**Câmpus Uruguaiana:** Ciências da Natureza, Educação Física, Ciências da Natureza EaD/UAB (Licenciaturas); Enfermagem, Engenharia de Aquicultura, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Medicina Veterinária (Bacharelados).

A instituição também oferece cursos de pós-graduação em nível de especializações, mestrados e doutorados. Atualmente, na UNIPAMPA, encontram-se em funcionamento 18 programas de pós-graduação “lato sensu” (especialização) e 25 programas de pós-graduação “stricto sensu” (mestrado e doutorado).

Os cursos de especialização ofertados são:

**Câmpus Bagé:** Gestão de Processos Industriais Químicos; Ensino de Matemática no Ensino Médio (Matemática na Prática) (UAB).

**Câmpus Caçapava do Sul:** Educação Científica e Tecnológica; Gestão e Educação Ambiental.

**Câmpus Dom Pedrito:** Agronegócio; Produção Animal; Ensino de Ciências da Natureza: práticas e processos formativos.

**Câmpus Itaqui:** Desenvolvimento Regional e Territorial; Tecnologia dos Alimentos.

**Câmpus Santana do Livramento:** Relações Internacionais Contemporâneas.

**São Borja:** Mídia e Educação (UAB).

**Câmpus Uruguaiana:** História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena; Fisioterapia, Neonatologia e Pediatria; Gestão em Saúde (UAB); Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Urgência e Emergência; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva; Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária.

Em relação aos cursos de mestrado e doutorado, são ofertados:

**Câmpus Alegrete:** Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica; Mestrado Acadêmico em Engenharia; Mestrado Profissional em Engenharia de Software.

**Câmpus Bagé:** Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada; Mestrado Profissional em Ensino de Ciências; Mestrado Profissional em

Ensino de Línguas; Mestrado Acadêmico em Ensino; Mestrado Acadêmico em Ciência e Engenharia de Materiais.

**Câmpus Caçapava do Sul:** Mestrado em Tecnologia Mineral; Mestrado Profissional em Educação Matemática em Rede Nacional.

**Câmpus Jaguarão:** Mestrado em Educação.

**Câmpus Santana do Livramento:** Mestrado Acadêmico em Administração.

**Câmpus São Borja:** Mestrado Profissional em Políticas Públicas; Mestrado Profissional em Comunicação e Indústria Criativa.

**Câmpus São Gabriel:** Mestrado e Doutorado Acadêmico em Ciências Biológicas.

**Câmpus Uruguaiana:** Mestrado e Doutorado Acadêmico em Bioquímica; Mestrado e Doutorado Acadêmico em Ciência Animal; Mestrado Acadêmico em Ciências Farmacêuticas; Mestrado e Doutorado em Ciências Fisiológicas; Mestrado e Doutorado Acadêmico em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.

A Instituição possui atualmente 845 docentes do Magistério Superior e 890 técnicos-administrativos. No campus de Dom Pedrito são observados um total de 114 servidores, sendo 65 docentes e 49 técnico-administrativo.

## **1.2 Contexto da inserção regional do câmpus e do Curso**

A Metade Sul do Rio Grande do Sul, onde está inserida a Unipampa, já ocupou posição de destaque na economia gaúcha, mas declinou em relação ao restante do estado, com acentuado declínio populacional. Sua produção industrial também é decrescente. Os Índices de Desenvolvimento Social (IDS) dos municípios da Metade Sul variam de médios a baixos.

Não foi diferente em relação ao agronegócio nacional, devido ao crescimento da agropecuária próxima dos mais importantes centros consumidores do País. A distância geográfica, o limite na logística de distribuição e as dificuldades de agregação de valor à matéria-prima produzida regionalmente, são as dificuldades encontradas na produção agropecuária.

Mesmo assim, o agronegócio continua sendo o sustento da economia regional na Metade Sul, contrastando com agravantes como o baixo investimento público per

capita, e a conseqüente baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e a alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e a distância geográfica dos polos desenvolvidos do estado, que prejudica a competitividade da produção da região. O resultado disso é a baixa geração de empregos e os baixos indicadores sociais, principalmente os relacionados à educação e à saúde.

Por outro lado, a região possui posição privilegiada em relação ao Mercosul, ao Porto de Rio Grande, aos solos de boa fertilidade, à excelência na produção primária, às reservas minerais e à existência de importantes instituições de pesquisa e ensino, como a Embrapa e a FEPAGRO, UFSM e UFPEL. Também é identificado potencial relativo à indústria cerâmica, às cadeias integradas de carnes, à vitivinicultura, ao extrativismo mineral, aos cultivos do arroz e da soja, à silvicultura, à fruticultura, à alta capacidade de armazenagem, ao turismo, entre outros.

Dom Pedrito é um município do Estado do Rio Grande do Sul, distante 441 km da capital do Estado. Pertence à mesorregião do Sudoeste Rio-grandense e à microrregião da Campanha Meridional. O município de Dom Pedrito se limita ao sul, em curta fronteira, com o Departamento de Rivera, Uruguai. No estado, se limita a oeste com Santana do Livramento, ao norte com Rosário do Sul, São Gabriel e Lavras do Sul. Ao Leste o limite é com Bagé. O município é servido pelas bacias hidrográficas dos rios Camaquã e Santa Maria, este último nasce no nordeste do município. A rodovia BR-293 liga o município a Bagé e a Santana do Livramento.

Dom Pedrito possui área de 5.191,915 km<sup>2</sup>, 141 m de altitude média na sede, uma população 38.461 habitantes conforme estimativa do IBGE em 2019, sendo a densidade 7,49 habitantes/km<sup>2</sup> e o IDH 0,708 (alto).

Segundo o IBGE (2017), o PIB per capita do município de 2014 a 2017 foi R\$ 25.927,83, R\$ 29.603,75, R\$ 31.004,21 e R\$ 34.239,22, respectivamente.

Com base em dados censitários, observando-se inicialmente a pirâmide etária do município de Dom Pedrito, percebe-se uma população predominante de crianças e jovens em período escolar que, para numa previsão para os próximos anos, estarão buscando ensino superior na cidade e na região. Entendendo o município como eminentemente agropecuário, em que se estima que os jovens de hoje e do futuro, no caso de Dom Pedrito, busquem cursos mais voltados para as questões do campo.

Ao enfatizar-se a realidade regional, aponta-se o compromisso da UNIPAMPA com a região na qual está inserida. O compromisso com a realidade surge no PPC do Curso Superior de Tecnologia do Agronegócio como princípio fundamental para todas as ações e intenções da universidade, pois justifica a existência da UNIPAMPA. Diante disto, para que o compromisso com a realidade seja um princípio viável, exigirá o conhecimento da realidade regional e a práxis necessária à transformação da mesma. Além disso, compreender a realidade ao entorno significa, antes de tudo, pensar o mundo a partir do local.

O exercício sistemático do compromisso com as questões locais valoriza o espaço-tempo nas dimensões global, nacional, regional e local, pois estabelece uma relação sistêmica entre estas dimensões. Cabe aqui ressaltar que o compromisso e a inserção regional pressupõem um envolvimento dialógico com a comunidade, opondo-se à relação verticalizada. Bem como, é importante valorizar a alteridade (identidades e diferenças) cultural, social e educacional da região.

### **1.3 Concepção do Curso**

#### **1.3.1 Justificativa**

A Universidade Federal do Pampa veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com críticos problemas de desenvolvimento sócio econômico, inclusive de acesso à educação básica e a educação superior. Neste cenário a UNIPAMPA se propõe a fomentar a troca de informações e a interação científica, tecnológica e cultural que permite a transferência de conhecimentos necessários ao estabelecimento do desenvolvimento sustentável, em estímulo e respeito aos sistemas produtivos locais.

As atividades agrícolas e de pecuária são as principais fontes de riqueza do município de Dom Pedrito, o qual possui em torno de 38.222 mil habitantes, embora ocupe a quarta área territorial entre os municípios gaúchos, com a área total de 5.191,915 km<sup>2</sup> (IBGE, 2018) representando 1,93% do estado do Rio Grande do Sul e 0,061% de todo o território brasileiro conforme IBGE (2010).

As propriedades rurais que se sustentam da pecuária somam 434 mil cabeças de gado, 140 mil ovinos e o município é considerado um dos maiores criatórios de cavalos crioulos. Também estão presentes as produções de leite, a apícola e as de suínos e de aves em escalas bem menor.

A produção agrícola intensificou-se a partir da década de 40 com a cultura do arroz irrigado e, mais recentemente, estão sendo aumentados os cultivos de soja e videiras para viticultura. Em projeto pertencente ao PAC, está sendo construída uma barragem na Bacia Hidrográfica do Rio Santa Maria, o que aumentará o agronegócio orizícola e todo o seu complexo agroindustrial. Segundo o IRGA (2006), 13,9% de toda a produção estadual de arroz é oriunda dessa bacia.

A barragem do Taquarembó está localizada a 15 km da sede do município de Dom Pedrito, encontra-se em fase de conclusão das obras e possui capacidade de irrigação de 15 mil hectares, sendo que a área alagada pela barragem será de 1,4 mil hectares e 135 hm<sup>3</sup> de volume (SILVA, 2006). Após sua conclusão, as produções de arroz do município de Dom Pedrito e municípios da região devem aumentar em 20 a 25%. Além dessa barragem, a Barragem da Ferraria já se encontra em fase de licitação para iniciar em breve sua construção.

Na agroindústria, a atividade predominante é a indústria do beneficiamento do arroz, constituindo-se em atividade básica de exploração para quase todo o mercado nacional, envolvendo boa qualidade de mão-de-obra. Atualmente, dados do IBGE de 2022, Dom Pedrito planta 35.841 hectares de arroz e 120.000 hectares de soja. A cidade de Dom Pedrito, se caracteriza por um clima temperado úmido, com verões quentes e invernos rigorosos e com grandes geadas. É comum a incidência de ar frio proveniente da República Oriental do Uruguai e da Argentina, de origem polar, além do famoso vento Minuano com origem no Rio da Prata. O acesso à cidade efetua-se pela BR 293, que corta o município, ligando-se ao município de Bagé ao leste e à Santana do Livramento ao oeste. Dom Pedrito também está ligada à São Gabriel, ao norte, pela RS 630.

Atualmente, o campus Dom Pedrito configura-se como um centro voltado para as discussões sobre a vida rural no que tange aos temas agrários e do agronegócio. Neste contexto, ressalta-se como contribuição do Campus Dom Pedrito com relação a um produto de grande potencial econômico explorado na Região da Campanha que é a uva para fabricação de vinhos finos, tendo iniciado em março de 2011 o primeiro curso brasileiro de Bacharelado em Enologia, em resposta aos empreendimentos na área de viticultura do município e região.

O funcionamento de cursos Superiores em Dom Pedrito torna-se relevante pelo fato de que, todos os anos, são matriculados na rede pública e privada de ensino

médio um número expressivo de adolescentes e jovens. Neste contexto, ter na região um curso direcionado para as vocações da Região da Campanha, que o Agronegócio representa, justifica plenamente a oferta deste Curso Superior.

Considerando as linhas norteadoras da proposta, os potenciais do município, o corpo docente e técnico e a demanda da população por cursos noturnos, a UNIPAMPA Campus de Dom Pedrito, apresenta o Projeto Pedagógico de Curso que norteia o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio. Neste sentido, buscou-se evidenciar a intencionalidade deste Projeto Pedagógico e a sua efetiva relação com o Projeto Institucional da universidade.

### **1.3.2 Legislação e história da profissão**

A profissão de tecnólogo não é recente, pois a Resolução nº 313 de 26 de setembro de 1986 já dispunha sobre o exercício profissional dos tecnólogos das áreas submetidas à regulamentação e fiscalização instituídas pela Lei Nº 5.194 de 24 de dezembro 1966. O Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia no uso de suas atribuições que lhe confere a letra “f” do Artigo 27 da Lei nº 554/68, permitiu a criação de cursos superiores de curta duração visando ao exercício de atividades em áreas regulamentadas e fiscalizadas pelos Conselhos de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CREA.

Ressalta-se, em termos históricos, que até dezembro de 2009 havia um entendimento de que os cursos tecnológicos que estavam afetos à área de Recursos Naturais eram relacionados aos CREA.

Os cursos de tecnologia no Brasil surgiram no final dos anos 60 no âmbito federal de ensino e no setor privado e público, na cidade de São Paulo. O primeiro curso superior de tecnologia foi criado no Brasil no ano de 1969, na FATEC - SP, de Construção Civil, nas modalidades: Edifícios, Obras Hidráulicas e Pavimentação, com reconhecimento pelo MEC em 1973. Durante a década de 70, essa modalidade de ensino passou por um período de crescimento, quando em 1979, o MEC mudou a política de estímulo à criação de cursos de tecnologia nas instituições públicas federais.

Durante algum tempo o a Resolução Nº 1010, de 22 de agosto de 2005 dispôs sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridas no Sistema CONFEA/CREA para efeito de fiscalização do exercício profissional. Esta

resolução, por um período, estabeleceu normas estruturadas dentro de uma concepção matricial para a atribuição de títulos profissionais, atividades e competências no âmbito da atuação da profissão de tecnólogo em agronegócio. Para o(a) diplomado(a) em Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio será atribuída a titulação de Tecnólogo(a) em Agronegócio.

A Resolução N° 1.018 de 8 de dezembro de 2006 também dispôs sobre os procedimentos para registro das instituições de ensino superior e das entidades de classe de profissionais técnicos de nível médio no CREA. Esta resolução fixou procedimentos para protocolo e revisão de registros das instituições de ensino superior.

Na tentativa de aprimorar, fortalecer e dar mais prestígios aos cursos superiores de tecnologia foi elaborado pelo Ministério da Educação, em 2006 o Decreto n° 5.773/06, que estabeleceu o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, atualizado pela Portaria MEC N° 413, de 11 de maio de 2016.

Sendo que em 11 de dezembro de 2009, por força da Resolução Normativa n° 319, os Cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio, cursos estabelecidos na área de Recursos Naturais, voltados para a gestão, passaram a ser regulamentados pelo Conselho Federal de Administração – CFA.

Segundo o Catálogo Nacional, a partir de 2006, para ser um tecnólogo em agronegócio é necessário que o profissional seja formado em um curso superior de tecnologia em agronegócio, conseguindo, assim, o diploma de tecnólogo. O tecnólogo, segundo Decreto 2.208 de 17 de abril de 1997 deve ser considerado um profissional de nível superior e tem direito de realizar pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) e/ou lato sensu (especialização). Tal modalidade de curso visa à formação de profissionais especializados em campos específicos do mercado de trabalho, por tal razão seu formato é mais compacto e seu currículo mais direcionado, tendo assim, duração média inferior à dos cursos de graduação regulares.

Por exercerem atividades dos campos da Ciência da Administração que oferecem risco para a sociedade, os Tecnólogos do Agronegócio estão submetidos às prescrições da Lei n° 4.769/65, e conseqüentemente sujeitos à fiscalização dos Conselhos Regionais de Administração no que tange ao registro para o legítimo exercício da profissão, conforme a Resolução Normativa CFA n°. 379 de 11/12/2009.

O texto da Resolução Normativa CFA nº 379/2009 altera a Resolução Normativa CFA nº 374, de 12 de novembro de 2009, para incluir o registro profissional nos Conselhos Regionais de Administração de diplomados em curso superior de Tecnologia em determinada área da Administração, oficial, oficializado ou reconhecido pelo Ministério da Educação.

Desta forma, a Profissão de Tecnólogo em Agronegócio deixa de ser amparada pela Resolução Normativa do CREA nº 1010 e passa a ser amparada pela Resolução Normativa CFA nº. 379 de 11/12/2009, sendo o egresso do curso, após a colação de grau, direcionado para os Conselhos Regionais de Administração - CRAs para a sua filiação no órgão de classe.

#### **1.4 Alinhamentos do Curso no Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIPAMPA**

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio deve preservar sempre uma sintonia com o Projeto Institucional, revelando, inicialmente, a ausência de neutralidade do conhecimento. Esta relação do CST Agronegócio com o Plano de Desenvolvimento Institucional deve ser visualizada à medida que o curso, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão contribui para o desenvolvimento regional, assumindo compromisso social junto à sociedade ao entorno da UNIPAMPA, bem como junto às organizações do agronegócio da região.

Diante disto, entende-se que o PPC do curso deve direcionar o Plano de Desenvolvimento Institucional à realidade na qual a UNIPAMPA está inserida. Desta forma, por meio do PPC do curso os princípios contidos no Plano de Desenvolvimento Institucional se materializam, ou seja, a perfeita sintonia entre PPC e Plano de Desenvolvimento Institucional promovem o movimento e a mobilização consciente para a consolidação dos ideais que fundamentam a universidade.

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 da UNIPAMPA apresenta como concepção de formação acadêmica a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, através dos seus projetos pedagógicos, contemplando os princípios:

- Inter e transdisciplinaridade, no qual conhecimento é concebido como rede de conexões multidimensionais, reconhecendo diferentes níveis de realidade no processo cognitivo;



- Intencionalidade, expressa nas escolhas metodológicas e epistemológicas, visando ao envolvimento e a aprendizagem dos sujeitos envolvidos, tanto para o exercício da cidadania crítico-participativa quanto para o mundo do trabalho;
- Contextualização, compreendido como condição para a reconstrução do conhecimento, que deve tomar a realidade como ponto de partida e de chegada;
- Flexibilização curricular, entendida como processo permanente de qualificação dos currículos, de forma a incorporar os desafios impostos pelas mudanças sociais, pelos avanços científico e tecnológico e pela globalização, nas diferentes possibilidades de formação (componentes curriculares obrigatórios, eletivos e atividades complementares).

Também o documento menciona que esta concepção de formação é sustentada pelos “princípios de qualidade do ensino público, gestão democrática, valorização da docência e qualificação do corpo técnico, que devem ter como finalidade primeira a formação do egresso com o perfil definido pela UNIPAMPA”.

Adiante, na concepção do perfil do egresso, será percebida a importância de que o Tecnólogo em Agronegócio possua ética e consciência crítica, com conhecimento interdisciplinar, fundamentado na indissociabilidade dos pilares de pesquisa, ensino e extensão. Com isso, o tecnólogo deverá estar preocupado com a sustentabilidade das ações propostas no exercício de sua profissão, ressarcindo à sociedade os recursos investidos na IFES.

Ainda, conforme o PDI, a Instituição “... como universidade pública, tem o papel de oportunizar uma sólida formação acadêmica generalista, emancipatória e humanística em seus cursos de formação. Esse papel inclui a formação de sujeitos conscientes das exigências éticas e da relevância pública e social do conhecimento, competências, habilidades e valores reconstruídos na vida universitária e a habilitação necessária para se inserirem em seus respectivos contextos profissionais de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento local, regional, nacional e internacional, sustentável, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática (...) pretende-se uma Universidade que busque contribuir para formar egressos críticos e com autonomia intelectual, reconstruída a partir de uma concepção de conhecimento

socialmente referenciada e comprometida com as necessidades contemporâneas locais e globais”.

Cabe salientar que para a UNIPAMPA a interdisciplinaridade é um elemento essencial para o processo ensino/aprendizagem. Com uma intencionalidade preconizada na LDB e no Projeto Institucional da UNIPAMPA a interdisciplinaridade deve ser compreendida como um fazer coletivo, com o intuito de desenvolver metodologias visando a aprendizagem na interação entre componentes curriculares, cursos e áreas de conhecimento.

Neste contexto, a UNIPAMPA e o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio têm o claro entendimento que o discente é a razão de sua existência e da busca da excelência, consolidando a Instituição nos contextos em que está inserida.

## **2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO**

Apresentaremos a concepção do curso, os dados referentes à coordenação e ao funcionamento e, finalmente, a matriz curricular e ementário das componentes curriculares. O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio deve estar alinhado às intenções do Projeto Institucional, as quais deverão estar refletidas em sua organização curricular.

### **2.1 Concepção do curso**

O Catálogo Nacional veio propor uma maior orientação por meio de eixos tecnológicos os cursos superiores de tecnólogos. O curso de Tecnologia em Agronegócio está incluso no eixo tecnológico dos Recursos Naturais, que compreende tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira. Abrangem ações de gestão, prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção referente aos recursos naturais, primando pelo desenvolvimento da interdisciplinaridade do conhecimento adquirido com vistas ao agronegócio, proporcionando aos sujeitos o envolvimento e a aprendizagem, tanto para o exercício da cidadania crítico-participativa, quanto na qualificação para o mercado de trabalho. Esta contextualização deve ser compreendida como condição

para a reconstrução do conhecimento, observando a realidade local como ponto de partida e de chegada.

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio visa se inserir, por meio de seus alunos, técnicos e professores, em toda a região de abrangência da UNIPAMPA, realizando atividades de ensino, pesquisa e extensão, em prol do desenvolvimento regional sustentável.

Em relação à pesquisa, o PDI apresenta que as atividades devem ser direcionadas à produção de conhecimento, associando estratégias didáticas e metodológicas que envolvam professores, técnico-administrativos, acadêmicos de graduação e de pós-graduação. Para promover a interação entre docentes, discentes e técnico-administrativos são incentivadas a formação de grupos de pesquisa institucionais e a participação de pesquisadores e discentes em redes de pesquisa associadas a órgãos nacionais e internacionais.

Tendo em vista a participação dos discentes em atividades de pesquisa desde o primeiro semestre, o componente de Metodologia da Pesquisa Científica é ofertado para subsidiar os alunos na elaboração de trabalhos técnicos. Também, os componentes Projetos Aplicados ao Agronegócio I e II possibilitam que os alunos desenvolvam o interesse pela pesquisa. Ao final do curso, nos componentes de Pesquisas Aplicadas ao Agronegócio I e II os alunos desenvolvem pesquisa prática com base no método *Problem Based Learn* – PBL, em que os discentes buscam a solução de problemas gerenciais em organizações reais de diversos ramos de atividade do agronegócio, através de parcerias com empresas da região situadas no entorno da UNIPAMPA.

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio foi criado em 2008, e teve a primeira turma em 2009, tendo formado 11 turmas até o presente momento. Em 2012 foi realizado um ajuste do PPC, visando a tornar a oferta de componentes mais modernos e atendendo as novas demandas exigidas pelo mercado de trabalho. Em 2015 foram criados o curso de Especialização em Agronegócio e a Revista Agropampa; no mesmo ano, também houve a realização do credenciamento do curso junto ao CREA, desta forma, o egresso poderia optar pelo credenciamento junto ao CREA ou ao CRA.

Atualmente, o curso de Agronegócio possui dois grupos de pesquisa, dos quais docentes e discentes do curso fazem parte, sendo eles: Gestão em Agronegócio

e Desenvolvimento Rural (GEADER), coordenado pelo Prof. Dr. Claudio Marques Ribeiro e Grupo de Estudos e Pesquisa em Agroecologia e Manejo e Conservação do Solo, coordenado pela professora Dra. Shirley Grazieli da Silva Nascimento e pelo Professor Dr. Daniel Hanke. Ambos estão cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq nos seguintes endereços (respectivamente): <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/40434> e <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/324567>.

O curso possui também uma revista científica denominada Agropampa ISSN 2525-877X aberta a todos os pesquisadores da área do Agronegócio. Por meio de editais e chamadas internas, lançados anualmente, objetiva-se suprir a falta de recursos externos de fomento à pesquisa científica e tecnológica na Universidade. A UNIPAMPA tem aumentado gradualmente o número de bolsas oferecidas tanto por meio de fomento externo com financiamento CNPq e FAPERGS quanto com financiamento da Instituição, voltadas ao fomento de ações de iniciação à pesquisa científica, tecnológica e inovação na Universidade.

Ao final do curso, o aluno deverá apresentar um relatório consubstanciado, com parecer de uma banca, no qual deverá desenvolver um tema sobre o agronegócio, sendo este relatório fruto de pesquisa baseada, preferencialmente, em estudo de caso. Tal atividade deverá ser realizada sob orientação de um professor e, preferencialmente, de profissionais de organizações públicas ou privadas ligadas ao agronegócio. Essas atividades visam que o aluno do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio tenha a oportunidade de desenvolver suas habilidades, competências, atitudes e conhecimentos na área.

### **2.1.1 Contextualização / perfil do curso**

Com base no princípio da intencionalidade e buscando-se cada vez a inserção e o cumprimento da sua função social, a Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA tem a finalidade de minimizar o processo de estagnação econômica da região onde está inserida, pois a educação viabiliza o desenvolvimento regional, buscando ser um agente da definitiva incorporação da região ao mapa do desenvolvimento do Rio Grande do Sul.

A presença de instituições de Ensino Superior em qualquer região é elemento fundamental de desenvolvimento econômico e social, bem como de melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que proporciona o aproveitamento das potencialidades locais. A transformação econômica e cultural, mediante parcerias firmadas entre essas instituições e as comunidades em que estão inseridas, fomentando a troca de informações e a interação científica, tecnológica e intelectual, que permitem a transferência de conhecimentos necessários ao estabelecimento do desenvolvimento sustentável, que respeite e estimule os sistemas produtivos locais e, em outras esferas, em nível regional, nacional e internacional.

A proposta para implementação do Curso de Tecnólogo em Agronegócio foi apresentada na reunião do Conselho do Campus de Dom Pedrito do dia trinta e um de julho de dois mil e oito, conforme ata 008/2008 sendo aprovada por este conselho no dia trinta de setembro do mesmo ano, conforme ata 010/2008. O PPC passou por algumas reformulações, em 2011, 2013 e 2020, seguindo o trâmite legal, sendo submetido à Coordenadoria do Desenvolvimento do Ensino de Graduação – CORDEG para análise e submissão ao Conselho Universitário – CONSUNI.

O projeto foi inserido na atividade didático-pedagógica subordinada a dois eixos norteadores: o eixo humanista e o eixo profissionalizante. O eixo humanista prioriza a formação centrada na responsabilidade social, na aceitação das diversidades e na visão crítica da área de atuação. Permite a compreensão e o acompanhamento da metodologia no seu aspecto horizontal-temporal, considerando os aspectos evolutivos do processo de educação continuada nos alunos. O eixo profissionalizante é aquele que forma o profissional e permite a compreensão e o acompanhamento transversal-temático dos conteúdos que são desenvolvidos dentro das unidades temáticas de cada atividade didático-pedagógica.

#### 2.1.1.1 Diretrizes curriculares

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio observa as diretrizes presentes nos Pareceres CNE/CES nº436/2001, CNE/CP nº 17/2020 e Resolução CNE/CP nº1/2021.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mercado de trabalho, buscando relacionar os conhecimentos adquiridos junto aos componentes curriculares ofertados pelo curso com a prática real

de trabalho, a fim de propiciar o desenvolvimento das competências profissionais tecnológicas.

Dentre as principais atribuições ao Tecnólogo em Gestão do Agronegócio, com base no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, 3ª Edição (2016, p. 130), estão:

- ♣ Planeja, projeta e executa empreendimentos voltados para o agronegócio.
- ♣ Projeta mercados estratégicos para o agronegócio.
- ♣ Analisa indicadores de mercado.
- ♣ Afere o desempenho da produção no agronegócio.
- ♣ Analisa e controla custos de produção do agronegócio.
- ♣ Caracteriza e interpreta as diversas cadeias produtivas do agronegócio.
- ♣ Planeja e executa a implantação de arranjos produtivos locais.
- ♣ Gerencia empresas/propriedades rurais.
- ♣ Avalia e emite parecer técnico em sua área de formação.

### **2.1.2 Objetivos do curso**

Apresenta-se a seguir os objetivos que norteiam a operacionalização do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio.

#### **2.1.2.1 Objetivo geral**

Promover atividades de ensino, pesquisa e extensão que proporcionem formar profissionais tecnicamente capacitados para atender as demandas profissionais pertinentes ao agronegócio, as quais estão descritas no perfil do egresso, responsáveis por despertar o interesse do estudante em ingressar no curso.

#### **2.1.2.2 Objetivos específicos**

- Formar profissionais com claro entendimento do seu compromisso em atender a demanda do desenvolvimento do agronegócio, o progresso social das comunidades envolvidas e a sustentabilidade.
- Conscientizar o egresso da necessidade de aprimoramento permanente de seus conhecimentos, competências e habilidades em consonância com as demandas do mercado profissional.

### 2.1.3 Perfil do egresso

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIPAMPA deixa claro que a instituição deve proporcionar uma sólida formação acadêmica generalista, emancipatória e humanística aos seus egressos. Essa perspectiva inclui a formação de sujeitos conscientes das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária e inserção em respectivos contextos profissionais de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento local, regional e nacional sustentáveis, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática.

A formação generalista descrita no PDI da UNIPAMPA precisa ser entendida como multidisciplinar ou interdisciplinar, pois o tecnólogo precisa atender às demandas do mercado, com formação profissionalizante que abranja o vasto campo do conhecimento em agronegócio.

Com base na Resolução CNE/CP nº1/2021, Art. 30, os PPCs de Educação Profissional Tecnológica de Graduação a serem submetidos à devida aprovação dos órgãos competentes, nos termos da legislação em vigor, devem conter, pelo menos, os seguintes itens:

IV - perfil profissional de conclusão, definindo claramente as competências profissionais a serem desenvolvidas, as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do tecnólogo e perfil profissional das saídas intermediárias quando previstas (p. 11).

Dessa forma, o Tecnólogo em Agronegócio formado pela UNIPAMPA precisa desenvolver competências como:

- Ter bases de ciências biológicas, exatas, sociais e humanas que possibilitem a solução de problemáticas profissionais e o entendimento claro da interdisciplinariedade que possa relacionar conhecimentos de diferentes áreas do conhecimento;
- Ter entendimentos de ética e de exploração sustentável, com juízo crítico e autônomo, mas conhecedor dos métodos técnicos e científicos para tomadas de decisão;
- Ser consciente das boas práticas de produção agropecuária;

- Ser consciente das diversidades sociais e econômicas locais, regionais e nacionais; e com visão crítica, ser capaz de interagir com diferentes agentes ligados ao desenvolvimento da sociedade;
- Saber trabalhar em grupo com senso crítico e democrático, com capacidade de liderança e apoiado em comportamento empreendedor.

Ao final do curso, o profissional precisa estar apto a analisar, implantar e gerenciar atividades direcionadas às organizações do agronegócio, utilizando novas tecnologias de baixo impacto ambiental e preocupado com o desenvolvimento sustentável; bem como a elaborar estudos e pesquisas que identifiquem o potencial da região, buscando inovações, utilizando seu capital intelectual e o aprendizado adquirido.

Deve ser cidadão crítico, ético e solidário, com visão empreendedora em agronegócios e possuir visão humanística, capaz de interagir com diferentes ramos de atividades.

Os componentes curriculares ofertados no curso de Agronegócio visam promover o desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho, em articulação com as empresas do setor no sentido de avaliar o perfil destes profissionais e verificar se o curso atende à demanda.

#### **2.1.4 Campo de Atuação Profissional**

O mercado busca profissionais altamente qualificados e com formação superior capazes de realizar atividades específicas como: Planejar e acompanhar as atividades das cadeias produtivas nos diferentes sistemas agroindustriais; Realizar estudos analisando a situação técnica, econômica, ambiental e social em empresas do agronegócio; Identificar as tendências de mercados das atividades agropecuárias e agroindustriais; Identificar os ciclos de produção dos principais cultivos da região, pontos fortes e pontos fracos das cadeias produtivas; Pesquisar e aplicar novas tecnologias sustentáveis para as empresas do agronegócio; Conhecer as melhores formas de negociação por produtos do agronegócio, utilizando conhecimentos que agreguem valor a esses produtos.

O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da UNIPAMPA deve estar apto a atuar, nos setores públicos e privados nas seguintes áreas: Bancos



rurais; Cooperativas e sindicatos rurais; Propriedades rurais; Agroindústrias, atacadistas e hipermercados; Fornecedores de suprimentos ao agronegócio; Prestação de serviços em consultoria e perícias; Empresas de negócios virtuais e bolsas de valores; Empresas de pesquisa e ou extensão; Empresas de gestão da informação; *Tradings* de comércio doméstico e internacional; Empresas de logística e distribuição; Assessoria para mídia; Certificadoras; Consultorias.

## **2.2 Dados do Curso**

O desenvolvimento do curso baseia-se no Decreto 9.235/2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de Instituições de Educação Superior, Cursos Superiores de Graduação e sequenciais no Sistema Federal de Ensino e, ainda, considerando o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia elaborados pelo MEC.

O Curso é oferecido no período noturno e presencial, de segunda à sexta-feira das 18h50min às 22h50min, excluindo-se as aulas aos sábados. Sendo que a proposta ora apresentada comporta as componentes curriculares ofertadas de segunda à sexta-feira, durante sete semestres, havendo a possibilidade de realização de visitas técnicas e trabalho de campo no sábado, respeitando a carga horária mínima indicada no Catálogo Nacional de Cursos.

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio utiliza a estrutura física do Campus Dom Pedrito da UNIPAMPA, que abriga também os cursos de graduação em Zootecnia, Enologia (bacharelados), Ciências da Natureza e Educação do Campo (licenciaturas). Ainda, estão em funcionamento os cursos de pós-graduação (Especialização): Enologia; Produção Animal; Agronegócio; Ensino de Ciências na Educação do Campo; Produção Animal; e Ensino de Ciências da Natureza: práticas e processo formativo.

A seguir são apresentados dados referentes à administração acadêmica, funcionamento e formas de ingresso.

### **2.2.1 Administração acadêmica**

Conforme o Regimento Geral da UNIPAMPA, as unidades universitárias são designadas como campus, sendo o órgão de base, constitutivo da estrutura multicampi da universidade, porém as organizações administrativas e didático-

científicas são dotadas de servidores docentes e técnico-administrativos em educação, com a responsabilidade de realizar a gestão do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Direção do Campus ou Direção da Unidade Universitária, de acordo com o artigo 69 do Regimento Geral da Universidade Federal do Pampa, é integrada por Diretor, Coordenador Acadêmico e Coordenador Administrativo, é o órgão executivo que coordena e superintende todas as atividades do Campus. No artigo 75 do mesmo regimento, define-se que a Coordenação Acadêmica compete coordenar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação das atividades acadêmicas do Campus; e, no Art. 77, descreve que são atribuições do Coordenador Acadêmico executar as atividades necessárias à consecução das finalidades e objetivos da Universidade. No Art. 78. É ressaltado que compete a Coordenação Administrativa coordenar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação das atividades administrativas do Campus.

Dentro dessa estrutura também conta-se com a Comissão de Ensino que, de acordo com Art. 81, tem por finalidade planejar e avaliar as atividades de ensino do Campus, zelando pela articulação dessas atividades com as de pesquisa e extensão. O Art. 86 afirma que a Comissão de Pesquisa tem por finalidade planejar e avaliar as atividades de pesquisa do Campus, zelando pela articulação dessas atividades com as de ensino e extensão. No Art. 91 define-se que Comissão de Extensão tem por finalidade planejar e avaliar as atividades de extensão do Campus, zelando pela articulação destas atividades com as de ensino e pesquisa.

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio possui sua administração acadêmica composta pela Coordenação de Curso (titular e substituta), uma Comissão de Curso, um Núcleo Docente Estruturante – NDE e Comissão de Auto Avaliação do Curso - CAC. As funções desenvolvidas pela secretaria, pelo Técnico em Assuntos Educacionais, bibliotecário e demais Técnicos Administrativos em Educação são comuns aos demais cursos do campus, para utilização do laboratório de informática, materiais pedagógicos e outros. Segundo Art. 97, a Comissão de Curso é o órgão que tem por finalidade viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico de Curso, as alterações de currículo, a discussão de temas relacionados ao curso, bem como planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas.

O Coordenador do Curso é o presidente da Comissão de Curso e foi eleito pela mesma.

A Comissão de Curso é formada por docentes do curso eleitos por seus pares e composta por um discente, também eleito por seus pares. Cabe à comissão de curso analisar e autorizar em primeira instância as alterações, inclusões ou exclusões de normas, componentes curriculares ofertadas, atividades de ensino, pesquisa e extensão, e outras atribuições descritas no Regimento Geral.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é composto por professores com profundo conhecimento do curso e da profissão de tecnólogo do agronegócio. A atuação deste núcleo é orientada pela Resolução 97/2015, dentre as contribuições destacam-se assessorar a coordenação na revisão constante do Projeto Pedagógico do Curso, bem como propor, sistematicamente, alterações na matriz curricular do curso.

A Comissão de Autoavaliação do Curso tem como objetivo propor periodicamente a autoavaliação do curso, respeitando as dimensões a serem avaliadas, sempre em conformidade com as necessidades do curso e fazendo com que as informações derivadas da autoavaliação sejam, de fato, empregadas no processo de decisão da coordenação, garantido, desta forma, o melhoramento contínuo do curso.

As componentes curriculares ofertadas ministradas contam com um docente responsável, assim como as componentes de Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I e II contam com um professor responsável que coordena os processos monográficos.

### **2.2.2 Atuação do coordenador de curso**

De acordo com o Art. 105, do Regimento Geral da Unipampa compete ao Coordenador de Curso executar as atividades necessárias à consecução das finalidades e objetivos do Curso que coordena, dentre elas:

- I. Presidir a Comissão de Curso;
- II. Promover a implantação da proposta de Curso, em todas suas modalidades e/ou habilitações e uma contínua avaliação da qualidade do Curso, conjuntamente com o corpo docente e discente;
- III. Encaminhar aos órgãos competentes, por meio do Coordenador Acadêmico, as propostas de alteração curricular aprovadas pela Comissão de Curso;

- IV. Formular diagnósticos sobre os problemas existentes no Curso e promover ações visando à sua superação;
- V. Elaborar e submeter anualmente à aprovação da Comissão de Ensino o planejamento do Curso, especificando os objetivos, sistemática e calendário de atividades previstas, visando ao aprimoramento do ensino no Curso;
- VI. Apresentar, anualmente, à Coordenação Acadêmica relatório dos resultados gerais de suas atividades, os planos previstos para o aprimoramento do processo avaliativo do Curso e as consequências desta avaliação no seu desenvolvimento;
- VII. Servir como primeira instância de decisão em relação aos problemas administrativos e acadêmicos do Curso que coordena amparado pela Comissão de Curso, quando necessário;
- VIII. Convocar reuniões e garantir a execução das atividades previstas no calendário aprovado pela Comissão de Ensino;
- IX. Cumprir ou promover a efetivação das decisões da Comissão de Curso;
- X. Assumir e implementar as atribuições a ele designadas pelo Conselho do Campus, pela Direção e pela Comissão de Ensino;
- XI. Representar o Curso que coordena na Comissão de Ensino e em órgãos superiores da UNIPAMPA, quando couber;
- XII. Relatar ao Coordenador Acadêmico as questões relativas a problemas disciplinares relacionados aos servidores e discentes que estão relacionados ao Curso que coordena;
- XIII. Atender às demandas das avaliações institucionais e comissões de verificação "in loco";
- XIV. Providenciar, de acordo com as orientações da Comissão de Ensino, os planos de todas as disciplinas do Curso, contendo ementa, programa, objetivos, metodologia e critérios de avaliação do aprendizado, promovendo sua divulgação entre os docentes para permitir a integração de disciplinas e para possibilitar à Coordenação Acadêmica mantê-los em condições de serem consultados pelos alunos, especialmente no momento da matrícula;
- XV. Contribuir com a Coordenação Acadêmica para o controle e registro da vida acadêmica do Curso nas suas diversas formas;

- XVI. Orientar os alunos do Curso na matrícula e na organização e seleção de suas atividades curriculares;
- XVII. Autorizar e encaminhar à Coordenação Acadêmica: a) a matrícula em disciplinas eletivas; b) a matrícula em disciplinas extracurriculares; c) a inscrição de estudantes especiais em disciplinas isoladas; d) a retificação de médias finais e de frequências de disciplinas, ouvido o professor responsável; e) a mobilidade discente.
- XVIII. Propor à Coordenação Acadêmica, ouvidas as instâncias competentes da Unidade responsável pelo Curso: a) os limites máximo e mínimo de créditos dos alunos no Curso, para efeito de matrícula; b) o número de vagas por turma de disciplinas, podendo remanejar alunos entre as turmas existentes; c) o oferecimento de disciplinas nos períodos regular, de férias ou fora do período de oferecimento obrigatório; d) prorrogações ou antecipações do horário do Curso; e) avaliação de matrículas fora de prazo.
- XIX. Providenciar: a) o julgamento dos pedidos de revisão na avaliação de componentes curriculares do curso em consonância com as normas acadêmicas da UNIPAMPA; b) a realização de teste de proficiência em línguas estrangeiras, quando previsto na estrutura curricular; c) a avaliação de notório saber conforme norma estabelecida; d) os atendimentos domiciliares, quando pertinentes; e) a confecção do horário das disciplinas em consonância com a Comissão de Ensino; f) o encaminhamento à Coordenação Acadêmica, nos prazos determinados, de todos os componentes curriculares do Curso.
- XX. Emitir parecer sobre pedidos de equivalência de disciplinas, ouvido o responsável pela disciplina, podendo exigir provas de avaliação;
- XXI. Promover a adaptação curricular para os alunos ingressantes com transferência, aproveitamento de disciplinas, trancamentos e nos demais casos previstos na legislação;
- XXII. Atender às demandas da Coordenação Acadêmica em todo o processo de colação de grau de seu curso.

### **2.2.3 Funcionamento do curso**

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio tem modalidade presencial e é ministrado em dois períodos letivos anuais, no turno noturno, a partir da operacionalização desta nova matriz curricular. O curso é realizado de segundas às sextas-feiras, existindo sempre a possibilidade de trabalhos de campo e visitas técnicas em dias e horários distintos, nestes casos, poder-se-á incluir os sábados, sempre em comum acordo com os discentes do curso.

A carga horária total do curso é de 2.500 horas, sendo 2.040 de componentes obrigatórios, 210 de Atividades Complementares de Graduação (ACGs) e 250 horas destinadas às atividades de extensão. O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio – CSTA possui Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, que é realizado no Sexto Semestre – Componente de Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I - em que o Acadêmico realiza um projeto de Pesquisa, e no Sétimo Semestre – Componente de Pesquisa Aplicada ao Agronegócio II - ao qual desenvolve o Projeto realizado no semestre anterior, podendo ser um artigo ou uma monografia, que contém Orientador e Banca de Avaliação. As horas do CSTA são distribuídas da seguinte forma:

- 300 horas semanais de atividades em sala de aula com Componentes Curriculares em sala de aula de segunda-feira a sexta-feira de maneira noturna;
- 190 horas em atividades de extensão não vinculadas à componentes obrigatórios;
- 60 horas destinadas ao projeto Unipampa Cidadã.
- Componentes Complementares de Graduação, embora estejam previstos para oferta, não são necessários para a integralização do curso. Esses componentes poderão ser ofertados no período de segunda-feira a sábado.

### **2.2.4 Formas de ingresso**

São ofertadas 50 vagas anuais, cujo ingresso se dá no 1º semestre do ano, com turno noturno. O preenchimento das vagas no curso atenderá aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso da Universidade, observando as normas para ingresso no ensino de graduação na Unipampa,

Resolução nº 260, de 11 de novembro de 2019. A seguir são apresentadas as formas de ingresso:

- I. Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) da Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC);
- II. Chamada por Nota do ENEM;
- III. Ingresso via edital específico.

O preenchimento de vagas ociosas será realizado via Processo Seletivo Complementar ou via editais específicos aprovados pelo Conselho Universitário.

1. Do ingresso via Sistema de Seleção Unificada (SiSU):

- I. O Sistema de Seleção Unificada – SiSU é o sistema um Sistema informatizado gerenciado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, por meio do qual são selecionados estudantes a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas e gratuitas de Ensino superior que dele participarem.
- II. O ingresso via SiSU é regulado pelo Ministério da Educação (MEC) e por editais internos da UNIPAMPA.
- III. A participação da UNIPAMPA no SiSU será formalizada semestralmente por meio da assinatura de Termo de Adesão, que observará o disposto em edital específico do MEC.

2. O ingresso via chamada por nota do ENEM pode ocorrer:

- I. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, com oferta de parte das vagas anuais autorizadas, antes do processo de ingresso via SiSU;
- II. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, para oferta de vagas ociosas, antes do processo de ingresso via SiSU;
- III. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, para oferta de vagas não preenchidas via SiSU;
- IV. Para ingresso no semestre letivo regular seguinte ao início do Curso, antes do Processo Seletivo Complementar.

3. Do ingresso via edital específico:

- I. Cursos de graduação criados mediante acordos, programas, projetos, pactos, termos de cooperação, convênios, planos de trabalho ou editais com fomento

externo podem ter processos de ingresso distintos dos demais, em atendimento a calendários diferenciados ou necessidades de seleção particulares.

#### 4. Ações afirmativas institucionais:

- I. Ação Afirmativa para Pessoa com Deficiência: Reserva de 2% (dois por cento) das vagas em todos os editais de ingresso regular nos cursos de graduação.
- II. Ação Afirmativa para Pessoas autodeclaradas Negras (preta e parda): Reserva de 2% (dois por cento) das vagas em todos os editais de ingresso regular nos cursos de graduação.

Podem ser criadas outras ações afirmativas para ingresso nos cursos de graduação, desde que autorizadas pelo Conselho Universitário.

#### 5. Do Processo seletivo complementar:

O Processo Seletivo Complementar é promovido semestralmente, para ingresso no semestre subsequente, visando o preenchimento de vagas ociosas geradas em função de abandonos, cancelamentos e desligamentos. É destinado aos estudantes vinculados a instituições de ensino superior, egressos de cursos interdisciplinares, aos portadores de diplomas que desejam ingressar na UNIPAMPA, aos ex-discentes da UNIPAMPA, em situação de abandono, cancelamento ou que extrapolam o prazo máximo de integralização do curso e que desejam reingressar e aos ex-discentes de instituições de ensino superior interessados em concluir sua primeira graduação.

São modalidades do Processo Seletivo Complementar:

- I. Segundo ciclo de formação - é a modalidade de Processo Seletivo complementar para diplomados ou concluintes de cursos interdisciplinares que permite a continuidade da formação em um dos demais cursos de graduação oferecidos pela UNIPAMPA;
- II. Reingresso - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar para discentes da UNIPAMPA em situação de abandono, cancelamento ou desligamento há, no máximo, 04 (quatro) semestres letivos regulares consecutivos;
- III. Conclusão da Primeira Graduação - é a categoria de Processo Seletivo Complementar para discentes de instituições de ensino superior, em situação de abandono ou cancelamento, que buscam concluir sua primeira graduação;



- IV. Reopção de curso - é a modalidade de Processo Seletivo Complementar mediante a qual o discente, com vínculo em curso de graduação da UNIPAMPA, pode transferir-se para outro curso de graduação ou outro turno de oferta de seu Curso de origem na UNIPAMPA;
  - V. Transferência voluntária - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar na qual o discente regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação reconhecido de outra Instituição de Ensino Superior (IES), pública ou privada e credenciada conforme legislação pode solicitar ingresso em Curso de graduação da UNIPAMPA;
  - VI. Portador de diploma - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar para diplomados por Instituições de Ensino Superior do País, credenciadas conforme legislação, ou que tenham obtido diploma no exterior, desde que revalidado na forma do art. 48 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
6. As outras formas de ingresso na Unipampa compreendem as seguintes modalidades:
- I. Transferência Ex-officio - é a forma de ingresso concedida a servidor público federal civil ou militar, ou a seu dependente estudante, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do câmpus pretendido ou município próximo, na forma da Lei nº 9.536, 11 de dezembro de 1997 e do Parágrafo único do Art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
  - II. Programa de Estudantes-Convênio - conforme Decreto 7.948, de 12 de março de 2013, oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais;
  - III. Matrícula de Cortesia - consiste na admissão de estudantes estrangeiros, funcionários internacionais ou seus dependentes, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06 de Junho de 1984, e Portaria MEC nº 121, de 02 de Outubro de 1984, somente é concedida a estudante estrangeiro portador de visto diplomático ou oficial vindo de país que assegure o regime de reciprocidade;
- O Conselho Universitário pode autorizar outros processos seletivos, além dos descritos.

## 7. Dos estudos temporários:

Os estudos temporários caracterizam a participação de estudantes em componentes curriculares de graduação, mediante Plano de Estudo devidamente aprovado. Podem ser realizados conforme as seguintes modalidades:

- I. Regime Especial de Graduação - A matrícula no Regime Especial é permitida aos Portadores de Diploma de Curso Superior, discentes de outra Instituição de Ensino Superior e portadores de Certificado de Conclusão de Ensino Médio com idade acima de 60 (sessenta) anos respeitada a existência de vagas e a obtenção de parecer favorável da Coordenação Acadêmica;
- II. Mobilidade Acadêmica Intrainstitucional – permite ao discente da UNIPAMPA cursar temporariamente componentes curriculares em câmpus distinto daquele que faz a oferta do Curso ao qual o discente está vinculado;
- III. Mobilidade Acadêmica Interinstitucional - permite ao discente de outra IES cursar componentes curriculares na UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária; e permite ao discente da UNIPAMPA cursar componentes curriculares em outras IES na forma de vinculação temporária.

O discente com deficiência que ingressar na UNIPAMPA, por meio de ações afirmativas, de acordo com a Resolução CONSUNI 328/2021, passará por uma entrevista, no ato de confirmação da vaga, com a finalidade de identificar as tecnologias assistivas necessárias às suas atividades acadêmicas. Após o ingresso do discente com deficiência, a UNIPAMPA deverá nomear uma equipe multidisciplinar para realização de avaliação biopsicossocial.

Os discentes que não tenham ingressado por ações afirmativas ou que não tenham informado a demanda por acessibilidade pedagógica, no momento do ingresso na instituição, poderão fazê-lo a qualquer tempo, mediante solicitação junto ao interface do NInA.

Políticas de ações afirmativas: fronteiriços, indígenas, afrodescendentes e alunos oriundos de escola pública: A UNIPAMPA segue a Lei de Cotas, ou seja, a Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012 que em seu Artigo 1º diz o seguinte:

Art. 1º As instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas

para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Parágrafo único. No preenchimento das vagas de que trata o caput deste artigo, 50% (cinquenta por cento) deverão ser reservados aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) per capita.

## **2.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A seguir são apresentados aspectos relacionados com a integralização curricular, atividades complementares de graduação e os componentes de Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I e II, plano de integralização da carga horária, metodologia do ensino e avaliação, currículo e ementas.

### **2.3.1 Integralização curricular**

A revisão da proposta de currículo provém das discussões realizadas junto ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Agronegócio e demais professores do curso, bem como sendo analisadas as considerações propostas por alunos e representantes discentes, adaptada à realidade delineada pelas diretrizes do Ministério da Educação para Cursos Tecnológicos

Entendendo que se trata de um curso que conferirá o grau de nível superior de Tecnólogo em Agronegócio, prima-se neste curso, por atender aos princípios da regulação vigente para os cursos tecnológicos descritos no Catálogo Nacional de Cursos e na Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, imprimindo-se nos egressos uma forte carga de componentes curriculares ofertadas do núcleo básico, despertando o aluno para questões éticas e de cidadania referentes às questões agrárias (agrícolas e pecuárias). Também, ofertam-se aos alunos componentes curriculares voltadas para a formação profissional, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências que contribuam para o ingresso e permanência no mercado de trabalho por meio dos núcleos de gestão, agroindustrial, de pesquisa, quantitativo e de atividades complementares de graduação, conforme ilustrado o quadro denominado Núcleo Integralizador apresentado acima. Segue-se a Resolução

CNE/CP número 1, de cinco de janeiro de 2021 que define as diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica

No primeiro semestre, o curso oferece componentes curriculares ofertadas de base para o entendimento da profissão, e a partir do segundo semestre começam a serem abordadas as componentes curriculares ofertadas profissionalizantes. Este currículo está integralizado dentro dos limites de cargas horárias mínimas sugeridas para os cursos tecnológicos. O Projeto Pedagógico de Curso levou em consideração a integração entre as diferentes áreas do conhecimento, buscando desenvolver a multi e a interdisciplinaridade ao longo do curso. São apresentadas propostas de problemas ligados ao agronegócio que possam exercitar conhecimentos adquiridos em diferentes componentes curriculares ofertadas.

Na Tabela 1, é apresentada a distribuição de carga horária em Componentes Curriculares Obrigatórios, Componentes Curriculares Complementares de Graduação, Atividades Curriculares de Extensão e Atividades Complementares de Graduação.

**Tabela 1: Distribuição da Carga Horária exigida para Integralização do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio - CSTA**

Modalidade da Atividade	Carga Horária
<b>1. Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação</b>	<b>2040</b>
1.1 Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I e II (TCC)	120*
<b>2. Atividades Complementares de Graduação</b>	<b>210</b>
<b>3. Atividades Curriculares de Extensão</b>	<b>250</b>
3.1 Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas	-
3.2 Atividades Curriculares de Extensão Específicas	190
3.2.1 UNIPAMPA CIDADÃ	60
<b>***Total (soma dos itens 1, 2 e 3)</b>	<b>2500</b>

\* Horas que são contabilizadas dentro das 2040;

\*\* Horas contabilizadas como Atividades de Extensão na Curricularização

\*\*\* Carga horária a ser registrada no sistema e-MEC.

Para a integralização da carga horária, sugere-se que os alunos sigam a sequência da matriz curricular, descrito mais adiante, na qual as atividades semestrais ficam restritas a, no máximo, 360 horas por semestre. A carga horária mínima para matrícula semestral é de 150 horas a qual visa permitir a integralização curricular dentro do tempo máximo de integralização de 14 semestres.

### 2.3.1.1 - As Atividades Complementares de Graduação (ACGs)

Conforme consta no Anexo I

Atividade Complementar de Graduação (ACG) é definida como atividade desenvolvida pelo discente, no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do respectivo curso de graduação, bem como a legislação pertinente.

O aluno deve ter a oportunidade de desenvolver suas habilidades, competências, atitudes e conhecimentos. Para isso, deverá desempenhar atividades complementares, inclusive em outras instituições de ensino, pesquisa e/ou extensão, órgãos públicos, empresas privadas e cooperativas, situadas no território nacional ou não. O curso incentiva os discentes para a realização dessas atividades, além de deliberar sobre seu aproveitamento por meio da comissão de curso, conforme a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 337/2022. Deferido o aproveitamento, o coordenador de curso encaminha a Secretaria Acadêmica para registro no SIE.

As Atividades Complementares Graduação (ACGs) poderão compreender as seguintes modalidades:

Grupo I: Atividades de Ensino;

Grupo II: Atividades de Pesquisa;

Grupo III: Atividades de Extensão;

Grupo IV: Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.

As ACGs realizadas devem ser comprovadas pelos alunos através de relatórios, declarações, atestados ou certificados emitidos pela entendida promotora

do evento, se fora dos campi, ou convalidadas no registro acadêmico do aluno, se no âmbito interno, mas sempre mediante relatórios.

O ANEXO I apresenta as atividades enquadradas como complementares para a formação acadêmica em Tecnólogo em Agronegócio.

#### 2.3.1.2 – Componente Curricular Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I e II (TCC)

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio – CSTA possui Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, que é iniciado no Sexto Semestre – Componente Curricular de Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I - em que o Acadêmico realiza um Projeto de Pesquisa, e finalizado no Sétimo Semestre – Componente Curricular de Pesquisa Aplicada ao Agronegócio II - no qual desenvolve o Projeto de Pesquisa realizado no semestre anterior, podendo ser um artigo ou uma monografia, que contém Orientador (Co-orientador) e Banca de Avaliação. A Aprovação em Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I é Pré-requisito para Matricular-se em Pesquisa Aplicada ao Agronegócio II.

Desta forma, os Acadêmicos do CSTA deverão se matricular nas componentes curriculares ofertadas, denominadas de Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I e II, que possuem carga horária de 60 horas cada, chegando a um total de 120 horas. Nestes componentes curriculares, os alunos desenvolverão uma pesquisa, com relatório final a ser entregue na Biblioteca do Campus da Unipampa de Dom Pedrito. Este pode ser uma monografia apresentada sob a forma de estudo de caso ou levantamento bibliográfico. O aluno deverá utilizar o Método PBL (*Problem Based Learn*), já descrito anteriormente neste PPC.

A pesquisa a ser desenvolvida poderá ensejar um artigo científico e a sua apresentação deverá contemplar os acontecimentos obtidos pelo Acadêmico na revisão ou no desenvolvimento de um tema de pesquisa, dentro das linhas de pesquisas ofertadas pelo Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio.

É responsabilidade do Acadêmico, fazer o contato com o Professor para Orienta-lo na pesquisa antes da elaboração do projeto de pesquisa e seu desenvolvimento. O Acadêmico também tem a opção de contar com um ou mais co-orientador(es), escolhido(s) dentre os docentes e pesquisadores do curso, ou a critério do Orientador do Trabalho de Pesquisa do Acadêmico.

O Projeto de Pesquisa e o desenvolvimento do mesmo deve atender ao Manual de Normatização de Trabalhos Acadêmicos da UNIPAMPA. A defesa será em Banca aberto ao público.

A banca para defesa do trabalho final será composta de três membros, sendo um deles o orientador, que fará o papel de presidente desta banca. Serão atribuídas notas ao trabalho apresentado, em sua versão escrita (peso 5) e apresentação e defesa em sessão pública (peso 5). A média aritmética dessas notas será a nota média do aluno. Discentes com média igual ou superior a seis (6,0) serão considerados aprovados. Acadêmicos que obtiveram a nota média inferior a seis (6,0) serão considerados reprovados e deverão, obrigatoriamente, efetuar matrícula na Componente Curricular Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I ou II em sua próxima oferta anual. Serão consideradas três situações para o trabalho final de graduação:

- Aprovação;
- Aprovação condicionada à reestruturação do trabalho de pesquisa;
- Reprovação.

### 2.3.1.3 – Estágios

Os estágios profissionais não são obrigatórios. São oferecidos a todos os discentes que tenham cumprido todas as componentes curriculares ofertadas do 1º semestre e estejam regularmente matriculados no curso, mediante supervisão *in loco* e orientação de um docente responsável pelo estagiário, na condição de orientador.

Os estágios seguem o disposto na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, e a Resolução do CONSUNI Nº 329/2021 e se caracterizam pela realização de atividades que impliquem no desenvolvimento de metodologias de trabalho ou aprendizagem de técnicas, através da execução ou acompanhamento de serviços ou projetos inerentes ao agronegócio, visando complementar a formação profissional do aluno, de modo a buscar aprimoramento de conhecimentos e troca de ideias, informações e experiência, seja no âmbito da universidade ou de outras instituições. Os mesmos podem ser realizados em diferentes organizações, desde que estas sejam conveniadas com a UNIPAMPA.

No campus da Unipampa de Dom Pedrito há uma Comissão de Estágios que tem por finalidade centralizar os procedimentos referentes aos estágios a serem

realizados pelos alunos e é composta por três docentes, dois representantes discentes e uma Secretaria de Apoio Administrativo.

O orientador de estágio deve elaborar, em conjunto com o candidato, o plano de estágio a ser desenvolvido, e responsabilizar-se pela orientação e execução do estágio. Também precisa avaliar o estágio e atribuir parecer ao aluno, encaminhando a avaliação à secretaria da Comissão de Estágios, mediante o preenchimento do formulário próprio.

É de responsabilidade do orientador comunicar à Comissão de Estágios eventuais cancelamentos ou alterações no plano de estágio em desenvolvimento, encaminhar a esta comissão o Formulário de Avaliação e a Declaração de Estágio Realizado emitido pelo supervisor e o Relatório Final.

Ao supervisor da empresa ou instituição compete estabelecer o programa de atividades a ser desenvolvido pelo aluno na empresa ou instituição, acompanhar e supervisionar o aluno durante o estágio e avaliar o aluno, ao término do período de estágio.

Cabe ao aluno escolher entre os docentes do Curso de Agronegócio, o professor que fará a sua orientação de estágio com base na afinidade do tema a ser pesquisado.

Ressalta-se que não há obrigatoriedade de Estágio Supervisionado em cursos superiores de tecnologia, sendo tratado neste item apenas o estágio não curricular.

### **2.3.2 Metodologias de Ensino**

Em relação à metodologia de ensino, no desenvolvimento dos componentes curriculares são utilizadas pesquisas com base no método *Problem Based Learn – PBL*, ou Aprendizagem Baseada em Problemas. A busca por respostas para as demandas relacionadas encontra no método *Problem-based Learning (PBL)*, ou Aprendizagem Baseada em Problemas uma alternativa interessante. Ele tem como foco a aprendizagem ativa, centrada no aluno, por meio do estudo autônomo e da discussão de problemas atuais, conforme proposto pelas DCNs, relacionados com o componente curricular ou com outros contextos sociais, econômicos e ambientais. Realização de trabalhos de campo, estudo de caso, visitas técnicas a Expodireto em



NãoMe-Toque/RS, Expointer em Esteio/RS, ao Porto de Rio Grande/RS e visita técnica às propriedades rurais de Taquarembó no Uruguai. Também priorizam-se os eventos que ocorrem no Município e região como palestras e seminários, quando voltados para o tema agronegócio e gestão.

Os Docentes desenvolvem suas atividades em sala de aula de maneira expositiva e dialogada relacionando os conteúdos com a prática do agronegócio, sendo que a mesma é verificada com visitas técnicas a empresas e eventos (exposições) na área do agronegócio. O princípio direcionador é o educativo no processo de aprendizagem, incentivando ao debate dos temas, que busca formar sujeitos autônomos e cidadãos preparados para os desafios de suas atividades. Como suporte, os Docentes, podem fazer uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), através do auxílio Plataforma *Moodle*, *Class Roon* e *Meeting*, entre outros.

O curso utiliza como metodologias de ensino e aprendizado técnicas que busquem promover a integração entre o conhecimento e a prática de modo dinâmico através de ações metodológicas. Dentre elas destaca-se o uso de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), Sala de aula invertida, Gamificação, uso de ferramentas digitais como Moodle, Google Classroom, Google Meet, para comunicação, interação e repositório de conteúdos.

Tais práticas permitem ao aluno ter conhecimento da realidade local; obtendo compromisso social; respeito à diversidade, à ética, à solidariedade, à liberdade, à justiça e à democracia como valores; autonomia intelectual; postura crítica, reflexiva e transformadora; competência profissional para o mundo contemporâneo, sendo este o perfil do egresso em termos de saberes, competências e habilidades necessárias à formação profissional. Desta forma, o perfil profissional do egresso do agronegócio expressa as competências desenvolvidas pelo discente, que são articuladas com as necessidades locais, regionais, nacionais e internacionais, e que contemplam com novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

#### 2.3.2.1 Interdisciplinaridade

O Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do INEP concebe a interdisciplinaridade como “Concepção epistemológica do saber na qual as disciplinas

são colocadas em relação, com o objetivo de proporcionar olhares distintos sobre o mesmo problema, visando a criar soluções que integrem teoria e prática, de modo a romper com a fragmentação no processo de construção do conhecimento.” (p. 47).

De acordo com o PDI 2019-2023, a interdisciplinaridade é um dos princípios que pautam a Política de Extensão e Cultura da UNIPAMPA, em que “as ações devem buscar a interação entre componentes curriculares, cursos, áreas de conhecimento, entre os campi e os diferentes órgãos da Instituição;” (p. 32)

No mesmo documento, consta que, na organização didático-pedagógica dos cursos de graduação, a interdisciplinaridade e a flexibilização curricular sejam desenvolvidas “a partir de atividades em projetos de ensino e de aprendizagem ou eixos que integram os componentes curriculares. Nesse aspecto, as atividades complementares de graduação, projetos, estágios, aproveitamentos de estudo, atividades de extensão, de pesquisa, atividades práticas, além de proporcionarem a relação teoria e prática, apresentam flexibilidade ao currículo, buscando garantir a formação do perfil do egresso generalista e humanista.” (p. 47).

A partir do diálogo interno, as ações devem buscar a interação entre componentes curriculares, áreas de conhecimento, entre os campi e os diferentes órgãos da instituição, garantindo tanto a consistência teórica, bem como a operacionalidade dos projetos.

O curso de Tecnologia em Agronegócio busca, através das revisões de PPC, avaliar as ofertas das componentes curriculares por meio da atualização das ementas levando em consideração o perfil do egresso almejado. Também são promovidas ações conjuntas entre, grupo de pesquisa NASOL (Núcleo de Agroecologia e Manejo e Conservação do Solo), Empresa Júnior, Pet Agronegócio e parcerias com empresas locais. Além disso, o curso consta com uma área experimental para desenvolvimento de pesquisas em parceria com outros cursos institucionais do campus de Dom Pedrito.

#### 2.3.2.2 Práticas Inovadoras

O curso de Tecnologia em Agronegócio reconhece a importância da implantação de práticas inovadoras para o desenvolvimento crítico e construtivo do profissional. Também reconhece que a formação ética e profissional dos discentes

são amplamente construídas com a aplicação de diferentes formas de saberes e experiências. Baseado nisso, o curso busca promover, continuamente, a qualificação profissional do corpo docente a fim de agregar conhecimentos a partir de novas práticas. Dentre estas, pode-se exemplificar o uso de tecnologias de informação, softwares, aplicativos, plataformas e gamificação.

Ainda no sentido de inovar, incentivar o uso de redes sociais como ferramentas didáticas, como forma de integrar discentes e público externo, visando a socialização e maior proximidade dos futuros profissionais com o ambiente de trabalho.

O incentivo à Inovação e empreendedorismo, a partir da Divisão de Inovação Tecnológica (DIT) e das Comissões de Inovação e Empreendedorismo, também são formas de práticas inovadoras, uma vez que incentivam ações como, por exemplo, a criação de *startups* e o funcionamento da empresa júnior, ao mesmo tempo que estimulam o espírito empreendedor.

O curso de Agronegócio tem em seu currículo a teoria e a prática articuladas entre si. Nesse sentido, promove a integração entre empresas relacionadas ao Agronegócio, entidades públicas e privadas, produtores rurais, objetivando fortalecer e qualificar a formação dos discentes.

Essa integração permite conhecer as necessidades e trabalhar em conjunto com os diferentes setores na busca por soluções, incentivando ações empreendedoras e inovadoras no atendimento dessas demandas. Além disso, o curso busca exercer o papel fundamental da universidade pública enquanto geradora de conhecimentos que tragam benefícios sociais, intelectuais e econômicos para a sociedade.

### 2.3.2.3 Acessibilidade Metodológica

Quanto à acessibilidade metodológica, se necessária, os discentes são encaminhados ao Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDe), um setor vinculado à Coordenação Acadêmica, responsável pela execução da política de assistência estudantil e pelo apoio pedagógico e psicossocial no âmbito do Campus, de forma integrada com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários

(PRAEC), com a Pró-reitora de Graduação (PROGRAD) e com o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA).

Com base na premissa da educação inclusiva, amparada na legislação educacional vigente (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96 e Resolução do CONSUNI/UNIPAMPA Nº 328/2021), o curso deve proporcionar flexibilização curricular e acessibilidade aos acadêmicos que apresentem condições de deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação ou outras condições que impliquem em necessidades educacionais especiais. A educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação plena das pessoas, sem restrições de qualquer natureza com base na deficiência.

De acordo com a Resolução 328/2021, será possibilitado ao discente surdo(a) a produção das atividades acadêmicas, incluindo as avaliações, primeiramente em LIBRAS, com posterior tradução em língua portuguesa, sempre que necessário. A tradução para a língua portuguesa deverá ser feita por profissional habilitado para realizar a tradução e interpretação de forma colaborativa com o autor. Também serão garantidos recursos acessíveis, tais como: prova ampliada, prova em Braille, Soroban, LIBRAS tátil, auxílio de leitor, tradução/interpretação em LIBRAS, auxílio para transcrição, fácil acesso, apoio para orientação e mobilidade, audiodescrição, comunicação alternativa, bem como todo o tipo de recurso que reduza as barreiras de acessibilidade.

Na UNIPAMPA o apoio e orientação aos acadêmicos e docentes – atendimento educacional especializado – têm sido apoiados pelo NInA (Núcleo de Inclusão e Acessibilidade) e, nas unidades acadêmicas, pelos NuDE (Núcleo de Desenvolvimento Educacional), com apoio do NInA.

Uma das ações institucionais que contempla o curso de Agronegócio é a oferta da disciplina de LIBRAS - Língua brasileira de sinais, a qual é ofertada de forma optativa, conforme a demanda dos discentes presentes no campus de Dom Pedrito.

O curso e a Unipampa, com base na legislação vigente, vêm propondo alternativas, conforme cada situação específica e de acordo com a avaliação e orientação do NuDE e NInA, para o acesso e a permanência dos alunos com deficiência nas mais diferentes atividades da comunidade universitária.

#### 2.3.2.4 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino - aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) adotadas nos processos de ensino e de aprendizagem possibilitam a execução do PPC, a partir do uso de recursos disponíveis no Campus, como notebooks, câmeras fotográficas, filmadoras, softwares, aplicativos, entre outras ferramentas. O Campus também possui um laboratório de informática que permite a realização do aprendizado com a utilização de computadores, com acesso à internet, garantindo a acessibilidade digital e comunicacional, além de promover a interação entre acadêmicos e docentes.

No planejamento didático dos docentes, outros recursos das TICs também são utilizados, como, por exemplo: softwares para formulação de ração, projeção de acasalamentos, gestão de sistemas de produção animal, vídeos didáticos, além do uso de diversas ferramentas digitais e de metodologias ativas de ensino aprendizagem.

Os materiais didáticos utilizados em sala de aula podem ser acessados pelos acadêmicos na plataforma Moodle, no Google Sala de Aula, além de outras vias de acesso viabilizadas pelas TICs.

As TICs são fundamentais no processo de ensino aprendizagem atual por facilitarem o processo de comunicação e interação em tempo real, permitindo, além da aproximação entre a comunidade acadêmica, a formação de redes de contato que são extremamente importantes para a formação e inserção dos futuros profissionais no mercado de trabalho.

#### **2.4 Avaliação na aprendizagem**

A avaliação do desempenho acadêmico dos discentes é orientada pela Resolução 29/2011. Segundo a normativa e em consonância com a LDB 9394/1996, a avaliação deve ser processual, contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A frequência é registrada, ficando reprovado o acadêmico que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades acadêmicas programadas, vedados os abonos de faltas, salvo nos casos previstos em lei.

A aprovação do discente dependerá do resultado das avaliações efetuadas ao longo de seu período de realização, na forma prevista no plano de ensino, sendo o resultado global expresso em nota, conforme estabelecido pelas normas da graduação. O discente que alcançar a nota final mínima de 6 (seis) nas atividades de ensino, incluídas as atividades de recuperação de ensino, além de frequência mínima de 75% da carga-horária da componente curricular, será considerado aprovado.

O resultado das atividades de avaliação deverá ser divulgado aos discentes em até dez dias úteis, após a realização das mesmas. É assegurado aos discentes vistas aos documentos referentes a sua avaliação, após a divulgação do resultado. Também os discentes podem solicitar a revisão da nota parcial ou da nota final da avaliação de sua aprendizagem, com justificativa em até 5 (cinco) dias úteis após a informação do resultado.

De acordo com o artigo 61 da Resolução 29/2011, é assegurada a realização de atividades de recuperação ao longo do semestre, na perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente. As atividades de avaliação, inclusive de recuperação, assim como a metodologia de ensino, devem constar no respectivo plano de ensino. Reserva-se ao professor o direito de definir quais as atividades de recuperação que serão adotadas, bem como o tempo previsto para a execução das mesmas.

A verificação do aproveitamento e do controle de frequência às aulas é responsabilidade do professor. O acadêmico terá direito a acompanhar, junto a cada professor ou à Secretaria Acadêmica, o registro da sua frequência às atividades acadêmicas.

As metodologias de avaliação utilizadas pelos docentes devem estar de acordo com as normas acadêmicas da Instituição, com a utilização de instrumentos para alcançar seu objetivo de garantir a aprendizagem do discente.

No processo de avaliação dos componentes curriculares, é incentivada a realização de atividades alternativas que avaliem o desenvolvimento da capacidade de raciocínio do aluno e formulação de respostas à exercícios práticos que simulem o exercício profissional. As componentes curriculares ofertadas devem, na medida do possível, privilegiar o uso de metodologias que se integrem com o Método de

Resolução de Problemas – PBL, em que o aluno será capaz de dar respostas à problemas concretos da comunidade de Dom Pedrito ou da Região do Pampa.

Em relação à política de inclusão o CST Agronegócio segue à Política de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal do Pampa, conforme a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº328/2021. Nessa resolução está previsto instrumento avaliativo inclusivo, conforme legislação e orientações institucionais (conforme Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 328/2021), que considera as adaptações metodológicas e de conteúdo estabelecidas no currículo dos alunos com deficiência, considerando as diferenças de desenvolvimento e aprendizagem.

As ações realizadas no intuito de atender as políticas de inclusão são fomentadas e articuladas institucionalmente, de forma transversal, por meio do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA) juntamente com o Núcleo de Desenvolvimento Educacional - NuDE. É papel do NInA, em articulação com as demais Unidades da Universidade, “eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência.” (Decreto nº 7.691/2011).

Ao ser repassado as informações o CSTA, através da Coordenação do Curso toma as providências em consonância com os Docentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

## **2.5 Apoio ao discente**

No início das atividades letivas, os ingressantes são recebidos pelo coordenador do curso e demais professores, os quais se apresentam e após, são apresentadas aos discentes a Universidade e o Curso. No período também é promovida uma palestra, como atividade de integração com os discentes dos demais semestres, para possibilitar aos alunos iniciantes o contato com a prática do curso ao qual escolheram.

Para o atendimento individualizado e apoio pedagógico, o campus possui uma equipe multifuncional, um servidor com atuação e formação em assistência social, uma técnica em assuntos educacionais, uma pedagoga, interprete de LIBRAS e um assistente em administração que estão à disposição dos discentes que ficam em um núcleo denominado NUDE.

Entre as ações do NUDE para adaptação dos estudantes à vida acadêmica, prevenção da evasão e retenção, qualidade de vida no contexto universitário, entre outros, estão as seguintes ações: - atendimento aos estudantes por demanda espontânea ou indicação docente; - encaminhamento a serviços da rede do Município (principalmente atendimento junto a Psicólogos e Assistência Social); - acompanhamento social e pedagógico; e – cursos, palestras, oficinas voltadas às temáticas: letramento acadêmico; organização de estudos e leitura e escrita universitária.

O apoio pedagógico do NUDE ocorre através de monitorias, cursos, projetos de ensino, assessoria e acompanhamento pedagógico, palestras e rodas de conversas e estudos e pesquisas. Em relação a assistência estudantil ocorre através de oficinas, cursos, varal do pampa (organização, divulgação e realização da campanha do agasalho (ação institucional)), atendimentos e acompanhamentos e acolhimento dos ingressantes.

Dentre todas estas atividades desenvolvidas pelo NUDE pode-se destacar o seguinte:

I - Em relação à Assistência Estudantil passam pelo NUDE para pedir orientações sobre o plano de permanência e outras informações sobre documentos, moradia, vida acadêmica, acesso ao site da UNIPAMPA, elaboração de e-mail e senha para acesso ao sistema GURI e portal do aluno. Os discentes procuram o serviço social, principalmente para pedir orientações sobre os programas de assistência estudantil da UNIPAMPA, programa de permanência, acesso ao restaurante universitário, apoio financeiro para participação em eventos, os quais são acessados por meio de editais específicos. Também já foram atendidos discentes que necessitavam de apoio psicológico os quais são encaminhadas para rede do município.

São realizadas oficinas anuais sobre assistência estudantil, com os alunos ingressantes, explicando minuciosamente os editais do Plano de Permanência. As oficinas ocorrem no Laboratório de Informática para que os alunos já tenham acesso ao sistema de inscrição e possam tirar suas dúvidas. Os acadêmicos também são atendidos individualmente para orientações que necessitam, mas principalmente sobre a documentação para acesso ao Plano de Permanência, objetivando analisar a situação familiar de cada discente, buscando atender suas necessidades específicas.



No intuito de democratizar e ampliar o acesso às informações sobre os programas de assistência estudantil da UNIPAMPA foi realizado para os discentes do Plano de Permanência um curso via moodle denominado "Assistência Estudantil". Além de viabilizar maiores informações sobre assistência estudantil os participantes também tiveram certificado válido como ACG. Campanha do Agasalho "Varal do Pampa" visando que os discentes em situação de vulnerabilidade social tivessem roupas e agasalhos. Quando necessário os alunos também são encaminhados para o PASP- Programa de apoio social e pedagógico ou ao NInA- Núcleo de Inclusão e Acessibilidade.

Destaca-se em relação ao Curso de assistência estudantil, que está organizado por módulos, os quais serão liberados para acesso aos acadêmicos, durante o período de uma semana, nesse intervalo, os alunos deverão realizar as leituras, fazer as atividades e participar dos fóruns.

Busca-os identificar os recursos mais utilizados e propor atividades simples que possam ser usadas no entendimento. A capacitação está sendo organizada em dez módulos, com algumas leituras e atividades práticas.

- Módulo I: Pnaes
- Módulo II: Histórico da Assistência Estudantil no Brasil
- Módulo III: Como ocorre a Assistência Estudantil na Unipampa
- Módulo IV: Como faço para continuar recebendo os auxílios da Assistência Estudantil da Unipampa durante minha graduação?
- Módulo V: Legislação Módulo VI: Apoio ao Ingressante
- Módulo VII: Projeto de Apoio Social e Pedagógico- PASP
- Módulo VIII: Programa à Participação de Estudantes em Eventos- PAPE
- Módulo IX: Movimento Estudantil
- Módulo X: Conclusão

Os docentes disponibilizam horários de atendimento individual extraclasse aos discentes, semanalmente, sendo estes estipulados no início do semestre em que a componente curricular é ministrada, devendo ser registrado no Plano de Ensino e publicitado aos discentes.

Em 2020, foi publicado o edital de seleção de candidatos ao Programa de Apoio a Ingressantes, que visa oferecer condições de acesso e permanência ao discente no curso de graduação presencial e em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em consonância com a Resolução Consuni/Unipampa n.º 84, de 30 de outubro de 2014. Esta resolução orienta também o processo seletivo para candidatos ao Plano de Permanência, voltado para estudantes matriculados em cursos de graduação presencial e em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O Plano de Permanência abrange: 1.1. Programa de Alimentação Subsidiada: Auxílio-alimentação e Alimentação Subsidiada (nos campi com Restaurante Universitário); 1.2. Programa de Moradia Estudantil: Auxílio-moradia e Vaga na Moradia Estudantil). 1.3. Programa de Apoio ao Transporte: Auxílio-transporte e Auxílio-transporte Rural; 1.4. Programa de Auxílio Creche; 1.5. Programa de Apoio ao Ingressante; 1.6. Programa de Apoio Social e Pedagógico (PASP); 1.7. Programa de Apoio à Participação Discente em Eventos (PAPE) e 1.8. Programa de Ações Afirmativas.

Também, a UNIPAMPA disponibiliza editais de seleção para participação dos discentes no Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) e Programa de Educação Tutorial.

Em relação ao apoio à discentes com deficiência, a instituição tem como documento norteador as Diretrizes para Acessibilidade no âmbito do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e para a instituição de Formativos Flexíveis (Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n.º 328/2021) e a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n.º 240/2019, que, no art. 5º prevê a dilatação do tempo máximo de integralização curricular para alunos com deficiência.

Os discentes na UNIPAMPA, a possibilidade de usufruir dos serviços de tradução e interpretação entre a língua portuguesa e outros idiomas, conforme a Instrução Normativa UNIPAMPA Nº 35, 23 de dezembro de 2021, que estabelece os fluxos e procedimentos internos dos referidos processos.

O curso busca envolver-se em medidas institucionais direcionadas ao acompanhamento e minimização da retenção e evasão conforme Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 300/2020, que estabelece o Programa Institucional de acompanhamento e enfrentamento dos índices de retenção e evasão, para contribuir para a permanência e o sucesso dos discentes na integralização dos cursos.

## **2.6 PLANO DE MIGRAÇÃO CURRICULAR DE PPCs ANTERIORES**

Em relação aos componentes curriculares alterados na Matriz Curricular de PPCs anteriores todos constam do Anexo II deste documento, assim como as equivalências previstas. As alterações realizadas são no intuito de melhorar a matriz curricular e possibilitar aos discentes uma formação mais abrangente, de acordo com o perfil de egresso que o curso pretende. Nesta atualização não há necessidades de Equivalências, pois não teve alteração na Matriz Curricular.

## **2.7 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO**

Quanto às políticas de extensão, o PDI apresenta que a Instituição assume o papel de promover a relação dialógica com a comunidade externa, pela democratização do acesso ao conhecimento acadêmico bem como pela realimentação das práticas universitárias a partir dessa articulação que gera novas pesquisas, pela aproximação com novos objetos de estudo, garantindo a interdisciplinaridade e promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O curso de Agronegócio realiza atividades de extensão junto à comunidade, como a Empresa Júnior, a Da Terra Consultoria Jr., criada em 2012, desenvolvida pelos discentes do CST em Agronegócio, com assessoramento de professores do Curso e TAEs do Campus Dom Pedrito, a qual é concebida como uma atividade de apoio à formação acadêmica dos discentes, oferecendo ao acadêmico um diferencial na construção do conhecimento, proporcionando às organizações da área de abrangência do Campus Dom Pedrito atividades de prestação de serviço de consultoria e assessoria em gestão empresarial, contribuindo diretamente para a consolidação dos conhecimentos adquiridos no curso. Também em parceria com a Empresa Júnior, os docentes ministram cursos de inclusão digital à comunidade externa e interna, dos quais os discentes podem participar e solicitar o aproveitamento da carga horária como Atividade Complementares de Graduação.

Os principais programas são: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UNIPAMPA; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas PIBIC/AF/CNPq/UNIPAMPA; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação PIBITI/CNPq/UNIPAMPA; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no

Ensino Médio PIBIC/EM/UNIPAMPA; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PROBIC/FAPERGS/UNIPAMPA; e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação PROBITI/FAPERGS/UNIPAMPA.

Além disso, existe uma atividade de extensão denominada Dia de Campo, na qual os alunos e docentes apresentam para comunidade externa palestras técnicas relacionadas ao Agronegócio. Também, o Curso de Agronegócio está trabalhando na atualização do PPC tendo em vista a adequação à Resolução CNE/CES 07/2018 que estabelece a inserção de atividades de extensão em 10% da carga horária do currículo do curso, executadas em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços em diferentes cursos e IES, no Brasil e no exterior.

O Campus da Unipampa de Dom Pedrito conta com apoio aos alunos oferecendo bolsas de iniciação científica de extensão, de ensino e de trabalho, contando com recursos internos da Instituição, proveniente de Programas de Desenvolvimento Acadêmico (PDA). Também, o curso de Agronegócio participa do Programa de Educação Tutorial (PET), que é um programa do Governo Federal que busca apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão. Está sendo desenvolvido no curso o projeto PET Agronegócio, com um docente tutor e 13 bolsistas.

Os discentes participam ativamente dos projetos desenvolvidos, os quais contribuem para sua formação, a qualificação do curso e com a sociedade, sendo estimulados pelos coordenadores dos grupos de ensino, pesquisa e extensão do campus à publicação dos artigos em eventos regionais, nacionais e internacionais. Um exemplo é a significativa participação discente no Salão Internacional de Ensino Pesquisa e Extensão - SIEPE, promovido anualmente pela Unipampa, no qual os alunos apresentam trabalhos de pesquisa ou extensão dos quais participam, interagindo com discentes de outros campi e de outras IES do Brasil, Argentina e Uruguai.

Os alunos do curso são incentivados a participarem de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Segundo o PDI, a política de ensino da UNIPAMPA fundamenta-se no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, sendo o ensino uma das missões institucionais para a produção de conhecimento, educação e formação do estudante cidadão e profissional, atuando estrategicamente vinculado

a pesquisa e a extensão, na graduação e na pós-graduação, de acordo com as características de uma universidade. No curso de Agronegócio, dentre as atividades de extensão, são proporcionadas visitas à Expointer que, sob orientação docente, oportunizam aos alunos o contato com ações práticas do Agronegócio. Também é fomentada a realização de trabalhos de campo nos quais as atividades práticas são exercidas mediante fundamentação teórica prévia ou simultaneamente adquirida, com o objetivo de integrar o processo de ensino – pesquisa – aprendizagem.

## **2.7.1 Inserção da extensão no CSTA**

### **2.7.1.1 Política de extensão**

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Na Unipampa, as Resoluções CONSUNI/UNIPAMPA Nº 332/2021 e Nº 317/2021 regulamentam, respectivamente, a prática extensionista e a inserção da extensão nos Cursos de Graduação, de acordo com princípios conceituais definidos pela Política Nacional de Extensão e pelo Plano Nacional de Educação (2014-2024).

Nessas concepções, a extensão assume o papel de promover a relação dialógica com a comunidade externa, pela democratização do acesso ao conhecimento acadêmico, bem como, pela realimentação das práticas universitárias a partir dessa dinâmica. Além de revitalizar as práticas de ensino, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso como para a renovação do trabalho docente e técnico-administrativo, essa articulação da extensão gera novas pesquisas, pela aproximação com novos objetos de estudo, garantindo a interdisciplinaridade e promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A prática extensionista deve ser centrada no protagonismo do discente e deve promover a formação integral e cidadã com o intuito de formar egressos conscientes de sua responsabilidade social e capazes de atuar de forma autônoma, solidária,

crítica, reflexiva e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

A Política de Extensão e Cultura da UNIPAMPA é pautada pelos seguintes princípios:

- Valorização da extensão como prática acadêmica;
- Impacto e transformação: visando a mitigação de problemas sociais e o desenvolvimento da região;
- Interação dialógica: propiciando o diálogo entre a Universidade e a comunidade externa (movimentos sociais, sociedade civil organizada, organizações governamentais e não governamentais, instituições públicas e privadas), entendido numa perspectiva de mão dupla de compartilhamento de saberes;
- Integralização do Plano Nacional de Educação;
- Interdisciplinaridade: as ações devem buscar a interação entre componentes curriculares, cursos, áreas de conhecimento, entre os campi e os diferentes órgãos da Instituição;
- Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: as ações de extensão devem integrar todo o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. As ações indissociáveis devem gerar aproximação com novos objetos de pesquisa, revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do egresso como para a renovação do fazer acadêmico;
- Incentivo às atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico, que propiciem o desenvolvimento e livre acesso à arte na região em suas variadas expressões;
- Apoio a programas de extensão interinstitucionais sob forma de consórcios, redes ou parcerias bem como apoio a atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional;
- Contribuição para a formação profissional e cidadã dos discentes.

#### **2.7.1.2 Atividades de extensão na graduação**

A extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a UNIPAMPA e

a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

A prática extensionista no curso de graduação tem como principais objetivos:

- Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente;
- Aprimorar a formação acadêmica, nos cursos de graduação, por meio da realização de práticas extensionistas e do fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA;
- Estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade;
- Desenvolver ações que fortaleçam os princípios éticos e o compromisso social da UNIPAMPA em todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, inclusão e acessibilidade, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;
- Incentivar a comunidade acadêmica a atuar na promoção do desenvolvimento humano, econômico, social e cultural.

### **2.7.1.3 Inserção da extensão no Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio**

Com base na Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº317, de 2021, que regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), o CSTA possui 250 horas destinadas à curricularização da extensão, cumprindo assim os 10% mínimos destinados a inserção da extensão no currículo formal do curso.

Essas 250 horas serão distribuídas da seguinte forma:

- i) 190 horas de ações de curricularização de extensão não vinculadas à componentes curriculares. Essas horas serão viabilizadas pela inserção dos discentes em projetos de extensão oferecidos pelos servidores da unidade;

- ii) 60 horas serão realizadas a partir do Programa UNIPAMPA CIDADÃ, conforme abordado na Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº317, de 2021.

Obs: O Docente que ficar responsável pela supervisão da curricularização da extensão no CSTA receberá 2 h semanais de encargos Docentes e será indicado por membros do NDE e aprovado pela comissão de curso, após a aprovação deste PPC. Poderá ficar um ano, podendo ser renovado por dois anos, e poderá retornar ao cargo dois anos depois.

#### **2.7.1.4 Unipampa Cidadã (ACEE)**

Os (as) discentes do curso devem realizar 60 horas de atividade do Projeto Unipampa Cidadã que faz parte do Programa Institucional.

O Unipampa Cidadã é um projeto de extensão composto por ações de cidadania e solidariedade em que os (as) discentes da Unipampa realizam trabalhos comunitários em instituições públicas, organização/associações da sociedade civil organizada e organizações não governamentais (ONGs) que atendam, preferencialmente, pessoas em situação de vulnerabilidade.

Objetivos:

- Promover a formação integral e cidadã dos discentes, com o intuito de formar egressos cientes de sua responsabilidade social e capazes de atuar de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- Estimular a autonomia dos discentes;
- Aumentar a integração e a interação da comunidade acadêmica da UNIPAMPA com a comunidade;
- Estimular, no ambiente acadêmico, o uso dos saberes populares como ferramenta de formação humana e profissional.

Caracterização:

- a) Os(as) discentes deverão realizar as ações comunitárias em instituições públicas, organizações não governamentais (ONGs) e organizações ou associações da sociedade civil organizada;



- b) As ações devem atender a demanda da comunidade e priorizar o atendimento da população em situação de vulnerabilidade social;
- c) O planejamento, o acompanhamento, a avaliação e a validação da “UNIPAMPA Cidadã” serão feitos pelo supervisor de extensão do curso.

### **3 EMENTÁRIO**

#### **3.1 Componentes curriculares**

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio é composto de componentes curriculares na modalidade presencial. As componentes curriculares ofertadas não apresentam pré-requisitos (com exceção da componente curricular Pesquisas Aplicadas ao Agronegócio I e Pesquisas Aplicadas ao Agronegócio II) e estão divididas, a princípio, em um eixo básico e um eixo profissionalizante. As ementas das componentes curriculares ofertadas contam com temas que estão fundamentados em atividades do agronegócio existente na região, mas também ampliadas para conhecimentos aplicados em outros espaços geográficos da economia brasileira.

As componentes curriculares ofertadas são obrigatórias, mas algumas facultam ao discente exercitar conhecimentos em áreas de seu interesse, são as componentes curriculares ofertadas de Projetos Aplicados I e II. Além destas, é oportunizado, àqueles que queiram, complementar seus estudos com componentes curriculares ofertadas teóricas e práticas ofertadas pelos cursos de graduação Zootecnia e Enologia, oferecidos no Campus de Dom Pedrito. Além de outras componentes curriculares ofertadas de interesse do aluno oferecidas em outros campi da UNIPAMPA por meio da mobilidade discente.

A seguir apresenta-se a Matriz Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio que contempla a formação humanística e profissional do futuro egresso.

**Quadro 1: Matriz Curricular do CST Agronegócio**

1	Metodologia da Pesquisa Científica 60	Fundamentos de Administração 60	Fundamentos de Economia 60	Matemática Financeira 60	Fundamentos de Zootecnia 60	ACG 30	330
2	Fundamentos de Agronegócio 60	Estatística Aplicada ao Agronegócio 60	Economia Rural 60	Produção Animal 60	Fundamentos de Agronomia 60	ACG 30	330
3	Administração do Agronegócio 60	Cadeias Produtivas Pecuárias 60	Produção vegetal 60	Projetos Aplicados ao Agronegócio I 60	Agroindústrias 60	ACG 30	330
4	<i>Política Agrícola e Comércio Internacional</i> 60	Projetos Aplicados ao Agronegócio II 60	Cadeias Produtivas Agrícolas 60	Empreendedorismo e Elaboração de Plano de Negócios 60	Princípios de Construções Rurais 60	ACG 30	330
5	Inovação Tecnológica no Agronegócio 60	Marketing em Agronegócio 60	Sociologia Aplicada ao Agronegócio 60	Logística em Agronegócio 60	Contabilidade no Agronegócio 60	ACG 30	330
6	Sustentabilidade e Desenvolvimento Rural 60	Administração Financeira 60	Gestão de Qualidade 60	Gestão de Pessoas 60	Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I 60	ACG 30	330
7	Planejamento e Processos Decisórios no Agronegócio 60	Gestão de Custos 60	Comercialização de Produtos Agropecuários 30	Pesquisa Aplicada ao Agronegócio II 60	Gestão Ambiental 30	ACG 30	270
	420	420	390	420	390	210	2250

**Quadro 2: Núcleos Integralizadores**

Núcleo Básico	Núcleo de Gestão	Agroindustrial	Pesquisa	Núcleo Quantitativo	Sustentabilidade	Atividades Complementares
420 h	630 h	300h	300 h	300 h	90 h	210 h

19%	28%	13%	13%	13%	4%	9%
-----	-----	-----	-----	-----	----	----

**Tabela 2: Componentes Curriculares do Curso de Tecnologia em Agronegócio**

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teórica	CH - Prática	CH - Total	Créditos
1	DP 0059	Metodologia da Pesquisa Científica	Não possui	2	2	60	4
	DP 0099	Fundamentos de Economia	Não possui	2	2	60	4
	DP 0100	Fundamentos de Administração	Não possui	2	2	60	4
	DP 0068	Matemática Financeira	Não possui	2	2	60	4
	DP 0062	Fundamentos em Zootecnia	Não possui	2	2	60	4
2	DP 0016	Economia Rural	Não possui	3	1	60	4
	DP 0220	Estatística Aplicada ao Agronegócio	Não possui	2	2	60	4
	DP 0061	Fundamentos de Agronomia	Não possui	2	2	60	4
	DP 0221	Produção Animal	Não possui	4	0	60	4
	DP 0222	Fundamentos de Agronegócio	Não possui	3	1	60	4
3	DP 0223	Projetos Aplicados ao Agronegócio I	Não possui	2	2	60	4
	DP 0076	Cadeias Produtivas Pecuárias	Não possui	4	0	60	4
	DP 0108	Produção Vegetal	Não possui	4	0	60	4
	DP 0224	Agroindústrias	Não possui	3	1	60	4
	DP 0225	Administração do Agronegócio	Não possui	3	1	60	4
4	DP 0077	Cadeias Produtivas Agrícolas	Não possui	4	0	60	4
	DP 0078	Política Agrícola e Comércio Internacional	Não possui	4	0	60	4
	DP 0226	Empreendedorismo e Elaboração de Plano de Negócios	Não possui	2	2	60	4
	DP 0064	Princípios de Instalações e Construções Rurais	Não possui	2	2	60	4
	DP 0227	Projetos Aplicados ao Agronegócio II	Não possui	2	2	60	4
5	DP 0228	Marketing em Agronegócio	Não possui	2	2	60	4
	DP 0111	Inovação Tecnológica no Agronegócio	Não possui	4	0	60	4
	DP 0229	Contabilidade no Agronegócio	Não possui	2	2	60	4
	DP 0114	Logística em Agronegócio	Não possui	4	0	60	4
6	DP 0230	Sociologia Aplicada ao Agronegócio	Não possui	2	2	60	4
	DP 0113	Sustentabilidade e Desenvolvimento Rural	Não possui	4	0	60	4
	DP 0231	Administração Financeira	Não possui	2	2	60	4

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teórica	CH - Prática	CH - Total	Créditos
7	DP 0232	Gestão de Pessoas	Não possui	2	2	60	4
	DP 0233	Gestão de Qualidade	Não possui	3	1	60	4
	DP 0234	Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I	Não possui	1	3	60	4
	DP 0093	Gestão de Custos	Não possui	3	1	60	4
	DP 0235	Planejamento e Processo Decisório no Agronegócio	Não possui	2	2	60	4
	DP 0236	Pesquisa Aplicada ao Agronegócio II	DP 0234	1	3	60	4
	DP 0237	Gestão Ambiental	Não possui	1	1	30	2
	DP 0238	Comercialização de Produtos Agropecuários	Não possui	1	1	30	2
1. CARGA HORÁRIA TOTAL DE COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS						2040	
2. CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO						250	
2.1 Carga horária total de Unipampa Cidadã						60	
2.2 Carga horária total das demais Atividades Curriculares de Extensão Específicas						190	
3. CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO						120	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO						2500	

(\*\*\*) O Componente Curricular Pesquisa Aplicada ao Agronegócio II tem como pré-requisito a aprovação em Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I, sendo que no Componente Curricular Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I realiza-se o Projeto da Pesquisa e no Componente Curricular Pesquisa Aplicada ao Agronegócio II efetiva-se a Pesquisa.

Os temas transversais (relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e direitos humanos) são abordados em projetos de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos junto ao campus Dom Pedrito, embasando-se nas orientações estabelecidas pelo Art. 22 da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 338/2022 e o PDI 2019-2023; bem como, disseminados em diálogos em sala de aula de modo a promover um discurso inclusivo e ético, respeitando as diferenças individuais e promovendo o incentivo ao acesso e a permanência dos discentes no ensino superior. Os aspectos relacionados à educação ambiental, empreendedorismo e sustentabilidade são abordados nos Componentes Curriculares de Gestão Ambiental e Empreendedorismo e Elaboração de Plano de Negócios.

### **3.2 Ementas dos componentes obrigatórios**

#### **Componentes curriculares do primeiro semestre**

##### **COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA - DP0059**

- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária prática: 30h

##### **EMENTA:**

As ciências e a metodologia científica: conhecimento, ciência e senso comum. Natureza do conhecimento científico. Caracterização da pesquisa em agronegócio. Metodologia do trabalho científico: a problematização, elaboração de hipóteses, análise de resultados. Pesquisa bibliográfica. Elaboração do projeto e as fases da pesquisa: bases técnicas, práticas e teóricas. Elaboração de relatórios de pesquisa e outras formas de divulgação. Elaboração de trabalho de Graduação.

##### **OBJETIVO GERAL:**

Conhecer os princípios e passos fundamentais da pesquisa científica. Interpretar, redigir e avaliar trabalhos científicos.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- ♣ Proporcionar ao acadêmico uma visão geral sobre a ciência e evolução do conhecimento, com ênfase na pesquisa agropecuária e a abordagem do método científico na produção do conhecimento;
- ♣ Fornecer subsídios para a realização de pesquisas bibliográficas, elaboração de projetos de pesquisa, com os passos de estabelecimento de metodologia, reconhecimento do problema e formulação de hipóteses;
- ♣ Preparar os alunos para a redação científica de projetos de pesquisa, relatórios técnicos, resumos e artigos científicos, de acordo com as normas técnicas de redação.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - referências - elaboração: **NBR 6023**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - apresentação de citações em documentos: **NBR 10520**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação: **NBR 14724**. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Numeração progressiva das seções de um documento: **NBR 6024**. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

SPECTOR, N. **Manual para Redação de Teses, Projetos de Pesquisa e Artigos Científicos**. Editora Guanabara Koogan, 2002. 176p.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

ALVES, R. **Filosofia da ciência**. São Paulo: Ars Poética, 1996.

BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J.M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FOUREZ, G. **A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências**. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.

SOUSA, I.S.F. de. **A sociedade, o cientista e o problema de pesquisa; o caso do setor público agrícola brasileiro**. Brasília: EMBRAPA – SPI, 1993.

MOTTA-ROTH, D. **Redação acadêmica: princípios básicos**. 4.ed. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2003.

### **COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE ECONOMIA - DP 0099**

- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária prática: 30h

#### **EMENTA:**

Introdução à economia; conceitos básicos. Noções de Microeconomia - Teoria do funcionamento dos mercados. Teoria da Firma (produção, custos, lucros).

#### **OBJETIVO GERAL**

Apresentar os principais conceitos e instrumentos básicos de análise da Economia, objetivando capacitar o estudante a melhor compreender os fenômenos econômicos da realidade que o cerca, principalmente da economia brasileira.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Discutir os aspectos relacionados ao comportamento e a interação de agentes econômicos individuais (microeconomia).

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

VARIAN, H. **Microeconomia: princípios básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 1999

VASCONCELLOS, M.. S; PINHO, D.B. **Manual de Economia**. São Paulo: Editora Saraiva. 5ª Ed. 2005

VASCONCELLOS, M; GARCIA, E.M. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Editora Saraiva. 3ª Ed. 2009.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

CALLADO, A.L.C. **Custos: um desafio para a gestão no agronegócio**. 2004.  
Disponível em: [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/69a5e2bb919eaf2e832574b0004bda60/7dc55898743cf66483256f6b00617007/\\$FILE/NT000A2306.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/69a5e2bb919eaf2e832574b0004bda60/7dc55898743cf66483256f6b00617007/$FILE/NT000A2306.pdf) . Acesso em 26 fev. 2009.

CALLADO, A.A.C; CALLADO, A.L.C. **Gestão e custos para empresas rurais**. 2005.  
Disponível em: [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/BD3A59BD37FC63F803257003005BBC4F/\\$File/NT000A814A.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/BD3A59BD37FC63F803257003005BBC4F/$File/NT000A814A.pdf). Acesso em 26 fev. 2009.

CANO, W. **Introdução à economia**: uma abordagem crítica. São Paulo: Unesp, 2007  
PENROSE, EDITH. **A teoria do crescimento da firma**. Unicamp, 2006.

#### **COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO- DP0100**

- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária prática: 30h

#### **EMENTA:**

A natureza da administração de empresas; a administração de empresas do agronegócio; a administração da produção; administração de recursos humanos e de pessoas; administração financeira; administração recursos materiais, patrimônio e logística.

#### **OBJETIVO GERAL**



Propiciar aos alunos a base teórica introdutória relacionando a administração de empresas às práticas aplicadas às atividades no agronegócio.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Compreender as teorias da administração e sua evolução;
- ♣ Proporcionar ao discente a análise das atividades no agronegócio com base nas teorias.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

DAFT, Richard L. Administração. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

ARAUJO, M. J. Fundamentos de agronegócios. São Paulo: Atlas, 2009. 160 p.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2007.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

BARBOSA, J. S. **Administração rural a nível de fazendeiro**. São Paulo: Nobel, 1983.

BRUM, A. L. **Aspectos do agronegócio no Brasil**. Ijuí: UNIJUI, 2008. 223 p.

CHIAVENATO, I. **Introdução a teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DAFT, Richard L. **Organizações: teorias e processos**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

LACOMBE, Francisco. **Administração: Princípios e Tendências**. São Paulo: Saraiva, 2003.

MEGIDO, J. L. T. **Marketing e agribusiness**. São Paulo: Atlas, 2003.

PENROSE, E. **A teoria do crescimento da firma**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

RAGO, L. M. **O que é taylorismo**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SANTOS, G. J. **Administração de custos na agropecuária**. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Adelphino Teixeira da. **Administração básica**. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Reinaldo Oliveira da. **Teorias da Administração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

TZU, Sun. **A arte da guerra**. São Paulo: L & PM, 2008.

### **COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA FINANCEIRA - DP 0068**

- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária prática: 30h

#### **OBJETIVO GERAL**

Objetiva-se que o aluno domine os principais cálculos da matemática e matemática financeira para avaliar a viabilidade financeira de investimento e de empreendimentos.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Expressar-se com clareza utilizando a linguagem matemática financeira;
- ♣ Resolver os problemas matemáticos de natureza financeira mais comuns;
- ♣ Aplicar o conceito de juros e modalidades de aplicação de taxas de juros, reconhecendo as suas propriedades e representações.
- ♣ Aplicação de funções no contexto do Agronegócio e Atividades Agropecuárias.
- ♣ Aplicação de elementos das ferramentas do Cálculo Diferencial nas atividades/pesquisas Agropecuárias.

#### **EMENTA:**

Fundamentos da Matemática Elementar. Fundamentos da Teoria de Conjuntos. Funções e aplicação de funções. Fundamentos do Cálculo Diferencial: Limites e Derivadas. Capitalização Simples e Composta. Amortização de Empréstimos. Taxa Interna de Retorno. Análise de Investimentos

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

BRASIL. Banco Central do Brasil. Disponível em <http://www.bcb.gov.br/?CEDMOED> . Acesso em 11 de ago. 2009.

\_\_\_\_\_. Casa da Moeda. Disponível em [http://www.casadamoeda.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&task=view&id=15&Itemid=23](http://www.casadamoeda.gov.br/portal/index.php?option=com_content&task=view&id=15&Itemid=23). Acesso em 11 de ago. 2009.

CANO, W. **Introdução à Economia: uma abordagem crítica**. São Paulo: UNESP, 2007.

CASA DA MOEDA PREVÊ EXPANSÃO SISTEMÁTICA. **Jornal do Comércio**. Porto Alegre, 27 de abril de 2009.

CRESPO, A. A.. **Matemática Comercial e Financeira Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2002.

PINHEIRO, CARLOS ALBERTO ORGE. **Matemática Financeira Sem o Uso de Calculadoras Financeiras**, 2ª edição revisada, Ciência Moderna, 2009. 6 exemplares.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

EHRlich, P.; MORAES, E. **Engenharia Econômica**: avaliação e seleção de projetos de investimento. São Paulo, Atlas, 2010.

GITMAN, L. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo, Pearson, 2010.

TORRES, O. **Fundamentos da engenharia econômica e da análise de projetos**. São Paulo, Thomson Learning, 2006.

TOSI, A. **Matemática financeira com utilização de HP12**. São Paulo, Atlas, 2009.

WESTON, F. BRIGHAM, E. **Fundamentos de Administração Financeira**. São Paulo, Pearson, 2000

### **COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE ZOOTECNIA - DP0062**

- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária prática: 30h

### **EMENTA:**

Conhecimentos básicos sobre a Zootecnia e as ciências agrárias. Origem e domesticação das espécies domésticas, raças e demais grupos zootécnicos. Estudos sobre os sistemas de Produção Animal. A importância econômica e social da Zootecnia dentro do desenvolvimento rural. Estudo das cadeias produtivas do agronegócio. Visitas ao setor produtivo.

### **OBJETIVO GERAL**

Desenvolver uma consciência crítica a respeito de sua escolha profissional, institucional e formação acadêmica e seus compromissos na sociedade.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Aplicar os conhecimentos zootécnicos em espécies domésticas e na produção animal com responsabilidade social no desenvolvimento rural.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- ANDRIGUETO, J.M. **Nutrição animal**: as bases e os fundamentos da nutrição animal. São Paulo: Nobel, 1983. v.1.
- LAWRIE, R.A. **Ciência da carne**. 6.ed. Porto Alegre, Artmed, 2004.
- PEDREIRA, C.G.S. **Produção de ruminantes em pastagens**. Piracicaba: FEALQ, 2007.

### **Componentes curriculares do segundo semestre**

#### **COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA RURAL – DP0016**

- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 45h
- ♣ Carga horária prática: 15h

#### **EMENTA:**

Noções de Macroeconomia. Macroeconomia e o agronegócio. Inflação. Análise de Preços Agropecuários. Organização e funcionamento dos agregados econômicos (PIB, Política Macroeconômica). Desenvolvimento econômico. Estudos de caso.

#### **OBJETIVO GERAL**

Apresentar os principais conceitos e instrumentos básicos de análise da macroeconomia, objetivando capacitar o estudante a compreender melhor as questões econômicas relacionadas à realidade que o cerca, principalmente as questões da economia rural brasileira, com foco na macroeconomia.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Analisar funcionamento dos grandes agregados econômicos e os impactos no segmento do agronegócio;
- ♣ Identificar e discutir as relações entre a política macroeconômica e os impactos da mesma no setor agroindustrial.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

ROSSETTI, J.P. **Introdução à Economia**. São Paulo. Editora Atlas. 20<sup>a</sup> Ed. 2009.

VASCONCELLOS, M. S; PINHO, D.B. **Manual de Economia**. São Paulo: Editora Saraiva. 5<sup>a</sup> Ed. 2005.

VASCONCELLOS, M; GARCIA, E.M. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Editora Saraiva. 3<sup>a</sup> Ed. 2009.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

CANO, W. **Introdução à economia**: uma abordagem crítica. São Paulo: Unesp, 2007

MENDES, J. T. T.; PADILHA JUNIOR, J. B., **Comercialização de produtos agropecuários**. Universidade Federal do Paraná. Departamento de Economia Rural e Extensão. 2006.

PENROSE, EDITH. **A teoria do crescimento da firma**. Unicamp, 2006.

#### **COMPONENTE CURRICULAR: ESTATÍSTICA APLICADA AO AGRONEGÓCIO -**

##### **DP 0220**

- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária prática: 30h

#### **EMENTA:**

Importância da estatística. Caracterização de População e Amostra. Técnicas de amostragem. Tipos de variáveis. Estatística descritiva: Medidas de posição e de dispersão. Correlação e regressão. Elementos de probabilidade. Inferência estatística: intervalo de confiança e testes de hipótese. Testes estatísticos clássicos

#### **OBJETIVO GERAL**

A componente curricular visa proporcionar ao acadêmico conhecimentos e habilidades para o desenvolvimento do raciocínio lógico na resolução de problemas de natureza estatística, através da aplicação de técnicas de cálculos de probabilidade, amostragem e estimação.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Proporcionar condições para o desenvolvimento da capacidade de compreensão do método estatístico e sua aplicação de forma adequada no seu campo de atuação;
- ♣ Fornecer ao aluno técnicas que dizem respeito à sintetização e a descrição de dados numéricos;
- ♣ Capacitar o aluno em realizar análises estatísticas e interpretar resultados.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

SPIEGEL, Murray. **Estatística**. São Paulo: Mcgraw Hill do Brasil, 1985.

STEVENSON, William Y. **Estatística aplicada á administração**. São Paulo: Harbra, 1981.

TRIOLA, Mario F. **Introdução á estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

COSTA, S. F. **Introdução ilustrada à estatística**. 2.ed. São Paulo: Harbra, 1992.

DOWNING, Douglas ; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. São Paulo: Saraiva, 1999.

FREUND, John E.; SIMON, Gary A. **Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

TOLEDO, Geraldo; OVALLE, Ivo. **Estatística básica**. São Paulo. Atlas, 1985.

### **COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE AGRONOMIA - DP0061**

- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária prática: 30h

**EMENTA:**

Ciência do solo: química e física do solo. Fitotecnia: agrometeorologia e ecologia, sementes e grãos, horticultura, fruticultura e silvicultura. Fitossanidade: entomologia, fitopatologia e plantas daninhas. Engenharia rural.

**OBJETIVO GERAL**

Os objetivos da componente curricular são a expressão de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes no que tange ao conhecimento e aplicabilidade da ciência agrônoma na produção vegetal.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Fazer com que o acadêmico consiga inserir os conhecimentos agrônomicos apresentados na melhoria de suas atividades e profissionais que se inter-relacionem com a área.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

- BACKES, A.; NARDINO, M. **Nomes Populares e Científicos de Plantas do Rio Grande do Sul**. Unisinos, 2001. 581.98165 B121h --- (5 exemplares)
- BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do Solo**. 5 edição. Editora Ícone. 2005. 6 exemplares.
- DIBLASI FILHO, I. **Ecologia geral**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. 6 exemplares
- FONTES, R. L. Fertilidade do solo. Sociedade Brasileira de Ciência do solo. 6 exemplares.
- LORENZI, H.; SOUZA, H. M. DE. **Plantas Ornamentais no Brasil arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. Copyright, 2001. 582 L869p --- (4 exemplares.)
- RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2001. 581 R263b --- (3 exemplares.)
- SCHNEIDER, Paulo et al. **Morfologia dos solos**. Ed. Agrolivros., 2007. 4 exemplares.
- SILVA, A. A. **Manejo integrado**: integração agricultura-pecuária. Ed. UFV, 2004. 6 exemplares
- TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. Solos e fertilidade dos solos. Ed. Andrei, 2007. 6 exemplares.

SILVA, A.S. da; SILVA J.F. da. **Tópicos em manejo de plantas daninhas**. Ed. UFV, 2007. 4 exemplares

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009. 196 p.

FILGUEIRA, F. A. R.. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. rev. e ampl. Viçosa, SP: Universidade Federal de Viçosa, 2008. 421 p.

MANICA, I.; POMMER, C. V. (Ed.). Uva: do plantio a produção, pós-colheita e mercado. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2006. 185 p.

MARCOS FILHO, J. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Piracicaba, SP: FEALQ, 2005. 495 p.

REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. Barueri, SP: Manole, 2004. 478 p.

### **COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO ANIMAL – DP0221**

- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 60h

### **EMENTA:**

Noções básicas sobre produção de bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, ovinocultura, avicultura, suinocultura, equinocultura, apicultura, piscicultura e melhoramento genético dos animais domésticos.

### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar conhecimentos que visam o entendimento da produção animal como um sistema completo de produção.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**



- ♣ Fazer com que o acadêmico consiga entender e aplicar seus conhecimentos básicos referente às atividades do sistema de produção animal em suas diferentes fases de produção;
- ♣ Promover subsídios técnicos para que o acadêmico possa auxiliar nas tomadas de decisões frente aos índices zootécnicos apresentados pelas unidades de produção animal.

### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BARBOSA, Fabiano Alvim. **Administração de fazendas de bovinos: leite e corte**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil Editora, 2007. 342 p.

CORREA, Marcio Nunes; BIANCHI, Ivan; GONCALVES, Fernanda Medeiros; RABASSA, Viviane Rohrig; SILVA, Silon Junior Procath da. **Bovinocultura de corte**. Pelotas, RS: UFPEL, 2009. 334 p. (NUPEEC Produção Animal).

CORREA, Marcio Nunes; GONCALVES, Fernanda Medeiros; RABASSA, Viviane Rohrig; SCHNEIDER, Augusto; SILVA, Silon Junior Procath da. **Ovinocultura**. Pelotas, RS: UFPEL, 2009. 175 p. (NUPEEC Produção Animal).

EMBRAPA. **Boas práticas de produção de frango de corte**. Concórdia, SC: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2007. 28 p. (Circular técnica; 51 p.).

LEWIS, Lon D. **Alimentação e cuidados do cavalo**. São Paulo, SP: Roca, 1985. 248 p.

MATOS, Luis Fonseca. **Instalações para ovinos**. Viçosa, MG: CPT, 2010. 374 p. (Serie Criação de ovinos; 5639)

PIRES, Alexandre Vaz. **Bovinocultura de corte**. Alexandre Vaz Pires. -. Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. v. 2

VALVERDE, Claudio Cid. **250 maneiras de preparar rações balanceadas para suínos**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil Editora, 2001. 242 p.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDRIGUETO, J.M. et al. **Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal**. São Paulo: Nobel, 1983. v.1.

CAVALCANTI, Ana Clara Rodrigues. **Caprinos e ovinos de corte: 500 perguntas / 500 respostas**. [S.l.]: EMBRAPA, 2005.

CONSTANZO, Linda S. Fisiologia Animal. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GONÇALVES, Paulo Bayard Dias et al. ;. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2.ed. São Paulo: Roca, 2008.

LAWRIE, R.A. Ciência da carne. 6.ed. Porto Alegre, Artmed, 2004.

LUCHIARI FILHO, A. Novilho Precoce: 40 anos. Piracicaba: ESALQ/USP. 2013. 168p.

PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira et al. Produção de ruminantes em pastagens. Piracicaba: FEALQ, 2007.

### **COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE AGRONEGÓCIO – DP0222**

- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 45h
- ♣ Carga horária prática: 15h

#### **EMENTA**

Tendências e Desafios do Agronegócio no Brasil, Transformações estruturais na agricultura e no agronegócio. Panorama no agronegócio no mundo e Brasil. Conceito de agronegócio. Elementos do agronegócio. Os processos atuais que caracterizam o agronegócio e suas redes de mercados. Complexo Agroindustrial. Sistema agroindustrial. Cadeias produtivas. Cadeia de suprimentos. Clusters. Arranjos produtivos.

#### **OBJETIVO GERAL**

Estudar os conceitos básicos do agronegócio.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Estudar a evolução da agricultura brasileira e os conceitos básicos do agronegócio;
- ♣ Estudar os setores de insumos para agricultura, a produção, a agroindustrialização, o consumidor final e as dinâmicas que se estabelecem entre estes setores, e com o exterior;
- ♣ Estudar mecanismos de potencialização das cadeias produtivas.

## REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ARAUJO, M.J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2005.
- BATALHA, M.O. **Gestão agroindustrial**, volume 1. São Paulo: Atlas, 2000.
- MIOR, L.C. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural**.  
Chapecó: Argos, 2005.
- NEVES, M.F.; ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, E.M. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2006
- NEVES. M. F.; CASTRO, L.T. **Agricultura Integrada: Inserindo Pequenos Produtores de Maneira Sustentável em Modernas Cadeias Produtivas**. São Paulo: Atlas, 2010.
- SZMRECSANYI, T. **Pequena história da agricultura brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1997.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- BUARQUE, S.C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008 4 ed.
- CAIXETA-FILHO, José Vicente. **Transportes e logística em sistemas agroindustriais**. São Paulo: Atlas, 2001.
- CALDAS, Ruy de Araújo et al. **Agronegócio brasileiro: ciência, tecnologia e competitividade**. Brasília: CNPQ, 1998.
- KAGEYAMA, ANGELA. **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro.**, 2005.
- NEVES, Marcos Fava. **Agronegócio e desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Atlas, 2007.
- TIGRE, P. B. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

## Componentes curriculares do terceiro semestre

### COMPONENTE CURRICULAR: PROJETOS APLICADOS AO AGRONEGÓCIO I – DP 0223

- ♣ Carga horária total: 60h

- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária prática: 30h

**EMENTA:**

Projetos, funções de projetos, estrutura um projeto; Projeto como ferramenta de gestão; Análise de projetos.

**OBJETIVO GERAL**

Proporcionar aos alunos estudos verticais de problemáticas relacionadas à vida do profissional tecnólogo em agronegócio.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Estimular os discentes a analisarem as problemáticas vivenciadas no agronegócio buscando alternativas de resolução de problemas amparadas em ferramentas de gestão disponíveis na literatura.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- BARBOSA, J. S. **Administração rural a nível de fazendeiro**. São Paulo: Nobel, 1983.
- BEIERLEIN, J. G. **Principles of agribusiness management**. 4. ed. Long Grove: Waveland Press, 2008. 354 p.
- FREEMAN, C. **A economia da inovação industrial**. Campinas, São Paulo : Unicamp, 2005. 813p.
- KAGEAMA, A. A. **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro**. Porto Alegre: Editora da UFRGS: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, 2008. 230p.
- KIM, L. **Da imitação a inovação: a dinâmica do aprendizado tecnológico da Coreia**. Campinas, SP: Unicamp, c2005. 388 p.
- MAY, P. H.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. **Economia do meio ambiente: teoria e pratica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 318 p.
- NELSON, R. R. **Tecnologia, aprendizado e inovação: as experiências das economias de industrialização recente**. Campinas, SP: Unicamp, c2005. 503 p.

NEVES, M. F. **Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia**. São Paulo: Atlas, 2009. 172 p.

OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SCOTTO, G. **Desenvolvimento sustentável**. 4. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2009. 107 p.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

CASAROTTO, N.; KOPITKE, B. **Análise de Investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial**. São Paulo, Atlas, 2006.

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. (Org.). **Pesquisa Social**. Petrópolis: Vozes. cap. 3,1996. p.51-65.

GITMAN, L. **Princípios de administração financeira**. São Paulo, Pearson, 2010.

GERHARDT, A. F. **Análise e reestruturação de uma pequena propriedade rural familiar**, 2012. Disponível em: . Acesso em: 14 mar. 2018.

HIRSCHFELD, H. **Engenharia econômica e análise de custos: aplicações práticas para economistas, engenheiros, analistas de investimentos e administradores**. São Paulo, Atlas, 2009.

MINAYO, M. C. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 7-29.

NOGUEIRA, E. **Análise de Investimentos**. Em: Batalha, M. **Gestão agroindustrial**, vol. 2, Cap. 4. São Paulo, Atlas, 2009.

### **COMPONENTE CURRICULAR: CADEIAS PRODUTIVAS PECUÁRIAS - DP 0076**

- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 60h
- ♣ Carga horária prática: 0h

### **EMENTA:**

Evolução dos estudos de cadeias pecuárias. Principais cadeias produtivas pecuárias. Especificidades de cadeias produtivas no que se refere ao elo dos insumos, da produção, do processamento e distribuição, canais de distribuição e do consumidor final das principais cadeias produtivas pecuárias. Produção científica e análise crítica de cadeias produtivas pecuárias.

### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar conhecimentos que visam o entendimento das cadeias produtivas pecuárias, despertando o interesse dos acadêmicos (as) do curso Superior de Tecnologia em Agronegócio pela componente curricular.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Oferecer acesso aos conhecimentos fundamentais sobre as cadeias produtivas agrícolas e formas de análise das mesmas.
- ♣ Proporcionar aos acadêmicos o conhecimento do funcionamento, organização e interrelações dos diferentes elos das principais cadeias produtivas agrícolas.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

- ARAUJO, M.J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2005.
- BATALHA, M.O. **Gestão agroindustrial, volume 1**. São Paulo: Atlas, 2000.
- NEVES, M.F.; ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, E.M. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2006
- NEVES, M. F.; CASTRO, L.T. **Agricultura Integrada: Inserindo Pequenos Produtores de Maneira Sustentável em Modernas Cadeias Produtivas**. São Paulo: Atlas, 2010.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

- CAIXETA-FILHO, José Vicente. **Transportes e logística em sistemas agroindustriais**. São Paulo: Atlas, 2001.
- CALDAS, Ruy de Araújo et al. **Agronegócio brasileiro: ciência, tecnologia e competitividade**. Brasília: CNPQ, 1998.
- NEVES, Marcos Fava. **Agronegócio e desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Atlas, 2007.

TIGRE, P. B. **Gestão da inovação**: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

### **COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO VEGETAL – DP0108**

- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 60h
- ♣ Carga horária prática: 0h

#### **EMENTA:**

Conceitos básicos sobre as plantas e os fatores ambientais. Estudo dos sistemas sustentáveis dentro da produção vegetal. Principais interações que ocorrem dentro de um sistema de produção. Aspectos econômicos de cada setor, estruturas necessárias, substratos, formas de propagação e manejo para a obtenção de produtos de qualidade.

#### **OBJETIVO GERAL**

Oferecer ao aluno um conhecimento básico sobre os principais fatores bióticos e abióticos envolvidos na produção vegetal.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Relacionar as principais características externas ou ambientais envolvidas no crescimento e desenvolvimento dos vegetais, necessários para a produção vegetal.
- ♣ Favorecer a compreensão do funcionamento dos principais sistemas de produção agrícolas.
- ♣ Demonstrar a importância da mesma dentro do contexto socioeconômico regional.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

- ALCÂNTARA, P. B., **Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas**. São Paulo, SP. Brasiliense, 2009. 162 p.
- BORÉM, A. **Melhoramento de espécies cultivadas**. 2.ed. Viçosa: UFV, 2005.
- CARVALHO, M. M. **Sistemas silvipastoris**: consórcio de árvores e pastagens. [Rio de Janeiro]: EMBRAPA, 2006.

CASTRO, P.R.; FERREIRA, S.O.; YAMADA, T. **Ecofisiologia da Produção Agrícola**. Potafos. 1987. 249 p.

KREUZER, H.; MASSEY, A. **Engenharia Genética e Biotecnologia**. 2 ed. Artmed, 2002. 434 p.

LORENZI, H., **Plantas ornamentais no Brasil**: arbustivas, herbáceas e trepadeiras.3.ed. São Paulo. Plantarum, 2001. 791 p.

MARCOS FILHO, J. **Fisiologia de Sementes de Plantas Cultivadas**. FEALQ. 2005. 495 p.

TAIZ, L. **Fisiologia vegetal**. 3. ed. Porto Alegre. Artmed, 2006. 719 p.

VILELA, H., Pastagens: **seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005 283 p.

VILELA, H. **Produção de sementes forrageiras**. [S.l.]: CPT, 200-.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BERRY, S. **Como Consumir sem Descuidar do Meio Ambiente**. 50 Formas Inteligentes de Preservar o Planeta. Ed. Publifolha. 2009.

MCNEELY, J.; SCHERR, S. **Eco-agricultura. Alimentação do Mundo e Biodiversidade**. Ed. Senac. 2009

PEIXOTO, Aristeu M. et al. **Inovações tecnológicas no manejo de pastagens**. Piracicaba: FEALQ, 2002.

PEIXOTO, Aristeu M. et al. **Planejamento de sistemas de produção em pastagens**. Piracicaba: FEALQ,2001.

SCOTTO, G.; CARVALHO, I.C.M.; GUIMARÃES, L.B. **Desenvolvimento Sustentável**. Ed. Vozes. 2007.

VEIGA, J. E. Desenvolvimento Sustentável. **O Desafio do Século XXI**. Ed. Garamond. 2006.

#### **COMPONENTE CURRICULAR: AGROINDÚSTRIAS – DP 0224**

- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 45h
- ♣ Carga horária prática: 15h

#### **EMENTA:**



Matérias-primas agropecuárias e alterações dos alimentos; microbiologia de alimentos; métodos de conservação de alimentos. Legislação referente as BPF e PPHO: princípios gerais higiênico-sanitários das matérias primas para alimentos produzidos e industrializados; condições higiênicos sanitários dos estabelecimentos produtores e industrializadores de alimentos; Limpeza e desinfecção; análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC); bases tecnológicas na produção de alimentos de origem animal; bases tecnológicas na produção de alimentos de origem vegetal; resíduos e subprodutos de alimentos; embalagem de alimentos.

### **OBJETIVO GERAL**

Auxiliar o profissional a trabalhar com segurança de alimentos enfatizando conhecimentos básicos sobre agroindústria de produtos de origem animal e vegetal, boas práticas de fabricação, pontos críticos de controle.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Analisar criticamente os principais sistemas de industrialização de produtos de origem animal e vegetal.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

BRUM, A. L. **Aspectos do agronegócio no Brasil**. Ijuí: UNIJUI, 2008. 223 p.

OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ALMEIDA-MURADIAN, L. B. de. **Vigilância sanitária: tópicos sobre legislação e análise de alimentos** / Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 203 p.

CECCHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos** / 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003 207 p.

FELLOWS, P.J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e pratica** / 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006 602 p.

GERMANO, P. M. L. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos e treinamento de recursos humanos** / 3. ed. São Paulo, SP : Manole, 2008. 986 p.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

CONWAY, G. R. **Produção de alimentos no século XXI: biotecnologia e meio ambiente**. São Paulo: Estação Liberdade, 2003. 375 p.

NEVES, M. F. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2005. 152 p.

LIBANIO, M., **Fundamentos de qualidade e tratamento de água / 2. ed.** Campinas: Atomo, 2008. 444 p.

OETTERER, M. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos / São Paulo, SP: Manole, 2006. 612 p.**

SALINAS, R. D., **Alimentos e nutrição: introdução a bromatologia / 3.ed.** Porto Alegre : Artmed, 2002. xii, 278 p. :

ANDRADE, N. J. **Higienização na indústria de alimentos**. Viçosa: CEE/CPT, [200-]. (Livro + DVD).

Conway, G. R. **Produção de alimentos no século XXI: biotecnologia e meio ambiente / São Paulo: Estação Liberdade, 2003 375 p.**

Evangelista, J. **Tecnologia de alimentos / 2. ed.** São Paulo: Atheneu, 2006. 652 p.

ELIAS, M. C. ; OLIVEIRA, M. **Manejo tecnológico da secagem e do armazenamento de grãos**. 1. ed. Pelotas: Editora Cópias Santa Cruz, 2008.

ELIAS, M. C. (Org.) ; OLIVEIRA, M. (Org.) ; ELIAS, S.A.A. (Org.) ; DIAS, Alvaro Renato Guerra (Org.) ; ANTUNES, P. L. (Org.) ; VAN DER LAAN, L.F. (Org.) **Pós-colheita de arroz: secagem, armazenamento e qualidade**. 1. ed. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária UFPEL, 2007.

Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais, **Gestão agroindustrial / 5. ed.** São Paulo : Atlas, 2008. 419 p.

Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais, **Gestão agroindustrial / 3. ed.** Sao Paulo Atlas 2008 770 p.

### **COMPONENTE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO DO AGRONEGÓCIO – DP0225**

- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 45h
- ♣ Carga horária prática: 15h

### **EMENTA:**

História da Administração. Empresa Rural e área de atuação. Empresário Rural. Áreas e níveis empresariais. Análise sistêmica da empresa rural. Estratégia empresarial. Planejamento, organização, direção e controle do agronegócio.

### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar conhecimentos que visam o entendimento da administração prática e aplicada do agronegócio, despertando o interesse dos alunos do curso Superior de Tecnologia em Agronegócio pela componente curricular.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Proporcionar aos acadêmicos os conhecimentos fundamentais sobre administração aplicada e formas de análise das mesmas.
- ♣ Oferecer problemas de cunho prático para o desenvolvimento das habilidades de gestão que os discentes encontrarão no exercer a vida profissional.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- BARTALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**. Vol. 1. São Paulo, Atlas, 2008.
- BRUM, A. L. **Aspectos do agronegócio no Brasil**. Ijuí: UNIJUI, 2008. 223 p.
- SANTOS, G. J. **Administração de custos na agropecuária**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

- ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de Agronegócio**. São Paulo, Atlas, 2008.
- BEIERLEIN, J. G. **Principles of agribusiness management**. 4. ed. Long Grove: Waveland Press, 2008. 354 p.
- CANO, W. **Introdução a economia: uma abordagem crítica**. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: UNESP, 2007. 292 p.
- CHIAVENATO, I. **Administração geral e pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- CHIAVENATO, I. **Introdução a teoria geral da administração**. 3. ed. rev e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 494p.
- OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- RICHERS, R. **O que é empresa**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2005. 93 p.

SCOTTO, G. **Desenvolvimento sustentável**. 4. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2009. 107 p.

### **Componentes curriculares do quarto semestre**

#### **COMPONENTE CURRICULAR: Cadeias Produtivas Agrícolas - DP 0077**

- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 60h
- ♣ Carga horária prática: 0h

#### **EMENTA:**

Evolução dos estudos de cadeias agrícolas. Principais cadeias produtivas agrícolas. Especificidades de cadeias produtivas no que se refere ao elo dos insumos, da produção, do processamento e distribuição, canais de distribuição e do consumidor final das principais cadeias produtivas agrícolas. Produção científica e análises críticas de cadeias produtivas agrícolas.

#### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar conhecimentos que visam o entendimento das cadeias produtivas agrícolas, despertando o interesse dos acadêmicos (as) do curso Superior de Tecnologia em Agronegócio pela componente curricular.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Oferecer acesso aos conhecimentos fundamentais sobre as cadeias produtivas agrícolas e formas de análise das mesmas.
- ♣ Proporcionar aos acadêmicos o conhecimento do funcionamento e organização dos diferentes elos das principais cadeias produtivas agrícolas.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

ARAUJO, M.J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2005.

BATALHA, M.O. **Gestão agroindustrial**, volume 1. São Paulo: Atlas, 2000.

NEVES, M.F.; ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, E.M. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2006

NEVES, M. F.; CASTRO, L.T. **Agricultura Integrada: Inserindo Pequenos Produtores de Maneira Sustentável em Modernas Cadeias Produtivas**. São Paulo: Atlas, 2010.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BUARQUE, S.C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008 4 ed.

MONTOYA, M.A. **O agronegócio brasileiro e dos estados da Região Sul: dimensão econômica e tendências estruturais**. Passo Fundo: UPF Editora, 2002.

MEGIDO, J.L.T.; XAVIER, C. **Marketing & Agribusiness**. São Paulo: Atlas, 2003 4 ed.

TIGRE, P. B. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

#### **COMPONENTE CURRICULAR: POLÍTICA AGRÍCOLA E COMÉRCIO INTERNACIONAL - DP 0078**

- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 60h
- ♣ Carga horária prática: 0h

#### **EMENTA:**

Política agrícola: conceito e principais instrumentos. Política agrícola no Brasil. Definições e conceitos do comércio e de economia internacional; Teorias do Comércio Internacional; Barreiras ao Comércio Internacional; Balanço de Pagamentos; Mercado cambial; Taxas de câmbio; Reservas cambiais; Blocos Econômicos; Cooperação Internacional; Competitividade; Globalização.

#### **OBJETIVO GERAL**

Apresentar e discutir os principais elementos do marco institucional e os impactos sobre o sector do agronegócio da Política Agrícola brasileira e a inserção no Comercio Internacional.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Discutir os principais conceitos das teorias do comércio internacional;
- ♣ Permitir que os acadêmicos(as) adquiram conhecimentos conceituais e instrumentais, que lhes possibilitem compreender o comércio internacional e suas interfaces, com ênfase em questões relacionadas ao agronegócio.
- ♣ Apresentar um panorama dos principais instrumentos da Política Agrícola e as tendências recentes de sua aplicação no setor agropecuário e agroindustrial do Brasil.

## **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

PAULILLO, L. **Comércio internacional agroindustrial: instituições e mecanismos de negociação**. Cap. 7 em: Batalha, M (org.) **Gestão Agroindustrial**. Vol. 2. São Paulo, Atlas, 2009.

BUAINAIN, A; SOUZA FILHO, H. A **Política Agrícola no Brasil: evolução e principais instrumentos**. Cap. 6 em: Batalha, M (org.) **Gestão Agroindustrial**. Vol. 2. São Paulo, Atlas, 2009.

DIAS, R.; RODRIGUES, W. **Comércio exterior**. Teoria e gestão. São Paulo, Atlas, 2010.

Sousa, J. **Fundamentos de comércio internacional**. São Paulo, Saraiva, 2009

## **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

MAIA, J. **Economia Internacional e Comércio Exterior**. São Paulo. Atlas, 13° Ed. 2010

STEFANELO, E. **Políticas agrícolas de estabilização de rendas**. Cap. 13 em: Mendes, J.; Padilha Jr, J. **Agronegócio, uma abordagem econômica**. São Paulo, Pearson, 2007.

## **COMPONENTE CURRICULAR: EMPREENDEDORISMO E ELABORAÇÃO DE PLANO DE NEGÓCIOS - DP 0226**

- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária prática: 30h

**EMENTA:**

Conceito de Empreendedorismo e Empreendedor. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação. Empreendedorismo no Brasil. Plano de negócios; Elaboração do plano de negócios; Tipos de planos de negócios; Exemplos de planos de negócios; Avaliação do plano de negócios; Avaliação econômica de empreendimentos; O processo de tomada de decisão; Indicadores de avaliação econômica e financeira; Análise de sensibilidade; Análise de risco.

**OBJETIVO GERAL**

Propiciar aos alunos a base teórica e prática sobre elaboração de plano de negócios e avaliação econômica de empreendimentos.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Analisar a evolução do empreendedorismo no Brasil e seus principais cases;
- ♣ Desenvolver e analisar um plano de negócios na prática.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial**. São Paulo: Atlas, 2000.

DEMODARAN, Aswath. **Avaliação de empresas**. São Paulo: Pearson Prentice Hal, 2007.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

EHRlich, P. J. **Engenharia econômica: avaliação e seleção de projetos de investimento**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HIRSCHFELD, H. **Engenharia econômica e análise de custos: aplicações práticas para economistas, engenheiros, analistas de investimentos e administradores**. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 519 p.

MARTINELLI, Dante Pinheiro; GHISI, Flávia Angeli. **Negociação: aplicações práticas de uma abordagem sistêmica**. São Paulo: Saraiva, 2006.

RICHERS, R. **O que é empresa**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2005. 93 p.

TORRES, O. F. F. **Fundamentos da engenharia econômica e da análise econômica de projetos**. São Paulo: Tomson Learning, 2006.

### **COMPONENTE CURRICULAR: PRINCÍPIO DE INSTALAÇÕES E CONSTRUÇÕES RURAIS - DP 0064**

- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária prática: 30h

#### **EMENTA:**

Materiais empregados para as construções rurais. Produtos da madeira e seu emprego em construções. Apresentação de silos, paióis, unidades de beneficiamento grãos e instalação de animais de produção. Noções gerais sobre concreto armado. Apresentação de Açudes e Pontes em Madeira.

#### **OBJETIVO GERAL**

Oferecer ao aluno conhecimento geral sobre construções rurais.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Conhecer as edificações básicas e seu emprego na produção rural.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

BORGES, AC. **Prática das Pequenas Construções**. São Paulo: Ed Edgard Blücher Ltda, 1986. 690 B732p v.1

PEREIRA, Milton Fischer. **Construções Rurais**. São Paulo: Nobel, 2009. 8 exemplares.

PEREIRA, Eduardo Carlos. **Núcleos coloniais e construções rurais**.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**



AZEVEDO NETTO, Jose de & ITO, Acácio Eiji. **Manual de Hidráulica**. São Paulo: Edgard Blucher 1998, 8º ed., 669p.

SILVA, Mozart Bezerra da; **Manual de BDI-Como Incluir Benefícios e Despesas Indiretas em Orçamentos de Obras de Construção Civil**

**COMPONENTE CURRICULAR: PROJETOS APLICADOS AO AGRONEGÓCIO II - DP0227**

- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária prática: 30h

**EMENTA:**

Tipos de agroindústrias relacionadas ao agronegócio; Etapas do processamento nas agroindústrias; Processos tecnológicos; Projetos em agroindústrias. Projetos de desenvolvimento Identificação de pontos de estrangulamento em agronegócios. Proposição de soluções. Análises da viabilidade. Projetos de desenvolvimento local e/ou regional.

**OBJETIVO GERAL**

Identificar os tipos de agroindústrias relacionadas ao agronegócio e seus processos e realizar projetos regionais a estas.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Propiciar que o discente possa identificar os pontos de estrangulamento em sistemas de produção agroindustrial, elaborar hipóteses de solução e realizar a análise de viabilidade.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BEIERLEIN, J. G. Principles of agribusiness management. 4. ed. Long Grove: Waveland Press, 2008. 354 p.

BRUM, A. L. Aspectos do agronegócio no Brasil. Ijuí: UNIJUI, 2008. 223 p.

CONWAY, G. R. Produção de alimentos no século XXI: biotecnologia e meio ambiente. São Paulo: Estação Liberdade, 2003. 375 p.

EHRlich, P. J. Engenharia econômica: avaliação e seleção de projetos de investimento. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

KIM, L. **Da imitação a inovação**: a dinâmica do aprendizado tecnológico da Coreia. Campinas, SP: Unicamp, 2005. 388 p.

NELSON, R. R. **Tecnologia, aprendizado e inovação**: as experiências das economias de industrialização recente. Campinas, SP: Unicamp, 2005. 503 p.

NEVES, M. F. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2005. 152 p.

SANTOS, G. J. **Administração de custos na agropecuária**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TORRES, O. F. F. **Fundamentos da engenharia econômica e da análise econômica de projetos**. São Paulo: Tomson Learning, 2006.

### **Componentes curriculares do quinto semestre**

#### **COMPONENTE CURRICULAR: MARKETING EM AGRONEGÓCIO – DP0228**

- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária prática: 30h

#### **EMENTA:**

Conceito e ambiente de marketing; pesquisa de marketing e comportamento do consumidor; segmentação de mercado; preço; produto; praça; promoção.

#### **OBJETIVO GERAL**

Estudar os conceitos de marketing e mostrar aos alunos a importância deste na atuação profissional do tecnólogo em agronegócio.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Analisar a evolução do Marketing e suas ferramentas de aplicação;
- ♣ Desenvolver um plano de marketing.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- BATALHA, M.O. **Gestão agroindustrial**, vol.1. São Paulo: Atlas, 2001.
- BATALHA, M.O. **Gestão agroindustrial**, vol.2. São Paulo: Atlas, 2001.
- CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, 415p.
- DIAS, R. **Marketing ambiental**. São Paulo: Atlas, 2008, 200p.
- MEGIDO, J.L.T.; XAVIER, C. **Marketing e agribusiness**. São Paulo: Atlas, 2003, 358p.
- NASSAR, P.; FIGUEIREDO, R. **O que e comunicação empresarial**. São Paulo: Brasiliense, 2007, 92p.
- NEVES, M.F. **Agronegócio e desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Atlas, 2007.
- RICHERS, R. **O que e marketing?** São Paulo: Brasiliense, 2006, 107p.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

- CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, 415p.
- DA SILVA MARTINS, Moisés et al. O marketing rural como ferramenta de auxílio na Agricultura Familiar: Um Estudo de Caso no assentamento Conquista/MS. *Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar*, v. 3, n. 2, p. 38-52, 2017.
- DIAS, R. **Marketing ambiental**. São Paulo: Atlas, 2008, 200p.
- NASSAR, P.; FIGUEIREDO, R. **O que e comunicação empresarial**. São Paulo: Brasiliense, 2007, 92p.
- NEVES, M.F. **Agronegócio e desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Atlas, 2007.
- RICHERS, R. **O que e marketing?** São Paulo: Brasiliense, 2006, 107p.

### **COMPONENTE CURRICULAR: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO AGRONEGÓCIO**

#### **- DP 0111**

- ♣ Carga horária total: 60h

- ♣ Carga horária teórica: 60h
- ♣ Carga horária prática: 0h

**EMENTA:**

Conceito de Ciência, Tecnologia e Inovação; Processos de inovação nas organizações; adoção de novas tecnologias; competitividade, estratégias e liderança de mercado com o uso de novas tecnologias; O papel da tecnologia no processo de exploração da força de trabalho e na concorrência setorial; Formas de mais-valia e inovação tecnológica; Forças produtivas materiais e o setor agropecuário; outras formas de inovação tecnológica na categoria social da Agricultura Familiar; Produção científica e inovação tecnológica; Tecnologias de base ecológica; Tecnologias com base no uso e dinâmica do C em Agroecossistemas; Tecnologias obsoletas nas grandes cadeias produtivas agropecuárias.

**OBJETIVO GERAL**

Estudar o processo evolutivo da tecnologia, os impactos desta evolução e o como ela é apreendida pela teoria econômica e administrativa.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Discutir a gestão da inovação no contexto do sistema agroindustrial, assim como as diferentes estratégias tecnológicas adotadas pelas empresas deste sistema;
- ♣ Apresentar as principais mudanças na organização da produção de bens e serviços e o processo de inovação organizacional coletivo característico das redes de firmas agroindustriais.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Livro Branco: Ciência, tecnologia e inovação**. Brasília: MCT, 2002.

FREEMAN, C.; SOETTE, L. **A Economia da Inovação Industrial**. Campinas: UNICAMP, 2008.

NELSON, R.; WINTER, S. **Uma Teoria Evolucionária da Mudança Econômica**. Campinas: UNICAMP, 2005.

SANTOS, Marli E. R.; TOLEDO, Patrícia T. M.; ROBERTO, Alencar Lotufo. **Transferência de tecnologia: estratégias de estruturação e gestão de núcleos de Inovação Tecnológica**. Campinas: Komeli, 2009.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

ALENCASTRO, M. S. C.; HEEMANN, Ademar. **Uma ética para a civilização tecnológica**. Curitiba: UFPR, 2002.

BURZSTYN, Marcel. **Ciência, ética e sustentabilidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

DOROLT, M. R. **As dimensões da sustentabilidade: um estudo da agricultura orgânica na Região Metropolitana de Curitiba**. Curitiba: UFPR, 2000.

KIM, L. **Da imitação à Inovação: dinâmica do aprendizado tecnológico da Coreia**. Editora UNICAMP, 2005.

MITCHAM, Carl. Os desafios colocados pela tecnologia à responsabilidade ética. **Revista Análise Social**. Vol XLI (181). Lisboa, PT: UNL, 2005.

PENROSE, E. **A teoria do Crescimento da Firma**. UNICAMP, 2006.

SBRAGIA, Roberto; STAL, Eva; CAMPANÁRIO, Milton de Abreu; ANDRESSI, Tales. **Inovação: como viver esse desafio empresarial**. São Paulo: Clio, 2006.

TIGRE, P. B. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia do Brasil**. R.J.: Elsevier, 2006.

#### **COMPONENTE CURRICULAR: CONTABILIDADE NO AGRONEGÓCIO – DP 0229**

- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária prática: 30h

#### **EMENTA:**

A empresa rural e ferramentas de automação de escritórios. Sistemas operacionais. Informática aplicada à gestão. Contabilidade Agrária e Contabilidade Pecuária. Conceitos Básicos, Fluxo Contábil, Depreciação, Amortização, Exaustão, Avaliação, Imposto de Renda, Plano de Contas na Agropecuária, Fluxo de Caixa no Setor Rural.

#### **OBJETIVO GERAL**

Conhecer conceitos e técnicas aplicáveis às atividades rurais (agrícolas, pecuária e agroindústria), as possibilidades da informática e proporcionar uma visão prática da linguagem contábil e dos elementos das empresas rurais, bem como das técnicas de gestão empresarial.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Desenvolver e analisar balanços de empresas rurais, bem como, suas particularidades.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

MARION, J. C. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2005.  
CREPALDI, S. A. Contabilidade Rural. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1998.  
VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2003.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

MARION, J. C. & SEGATTI, S. Contabilidade da Pecuária. 9ª ed. – São Paulo: Atlas, 2010.  
MARION, J. C. Contabilidade Empresarial. 15ª ed. – São Paulo: Atlas, 2009.  
MARTINS, E. Contabilidade de custos. 10ª ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

### **COMPONENTE CURRICULAR: LOGÍSTICA EM AGRONEGÓCIO - DP 0114**

- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 60h
- ♣ Carga horária prática: 0h

### **EMENTA:**

Introdução à logística; logística integrada; gestão da cadeia de suprimento; nível de serviço ao cliente; suprimento, apoio à produção e distribuição; gestão de estoques; armazenagem; transportes, modais e meios; operadores logísticos.

### **OBJETIVO GERAL**

Apresentar aos alunos uma visão integrada da logística como ferramenta de gestão de empresas inseridas em cadeias de suprimento, com ênfase no setor agroindustrial.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Discutir os principais componentes e a evolução recente do conceito de logística;
- ♣ Apresentar aspectos da prática das operações logísticas de empresas agroindustriais;
- ♣ Apresentar métodos e ferramentas para a tomada de decisões logísticas.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BALLOU, R, **Logística empresarial :transportes, administração de materiais, distribuição física**. São Paulo : Atlas, 2009.

BOWERSOX, D.; CLOSS, D. **Logística Empresarial**. O processo de integração da Cadeia de Suprimento. São Paulo, Atlas, 2001.

FLEURY, P.; WANKE, P.; FIGUEIREDO, K. (org) **Logística Empresarial**. A perspectiva brasileira. São Paulo, Atlas (Coleção Coppead de Administração), 2007,

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

CAIXETA J. **Pesquisa operacional**: técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais. São Paulo, Atlas, 2004, 2ª. Edição

BRUM, L.; et al.; **Aspectos do agronegócio brasileiro**: a realidade na primeira década do terceiro milênio. Editora Unijui, 2008.

BEIERLEIN, J. G. **Principles of Agribusiness Management**. 4 ed. Long Grove: Waveland Press, 2008.

MORABITO , R.; IANONI, A. **Logística Agroindustrial**. Em: BATALHA, O. (org) Gestão Agroindustrial. São Paulo, Atlas, 2009.

NOVAES, A. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007

### **COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA APLICADA AO AGRONEGÓCIO-DP 0230**

- ♣ Carga horária total: 60h

- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária prática: 30h

### **EMENTA**

Aspectos Conceituais Sociologia. A Sociologia de Durkheim. A importância da Burocracia e da Sociologia de Max Weber para as organizações do Agronegócio. Introdução da Extensão Rural e Trajetória da Extensão Rural. Extensão Rural. Comunicação como ferramenta de interface entre os atores do Agronegócio.

### **OBJETIVO GERAL**

Objetiva-se que o aluno apreenda o papel da sociologia, da sociologia rural e da comunicação como instrumentos de compreensão e como elementos promotores do desenvolvimento no ramo do Agronegócio.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Apresentar um panorama da formação e dos desdobramentos da sociedade agrária brasileira.
- ♣ Apresentar a evolução da extensão rural no Brasil, enfatizando as mudanças recentes, bem como algumas ferramentas para atuar na extensão rural; relacionando estes temas com os processos de desenvolvimento rural no Brasil.
- ♣ Apresentar e praticar os métodos individuais e grupais de comunicação em organizações do Agronegócio e difusão de inovações.
- ♣ Permitir que os acadêmicos (as) adquiram conhecimentos conceituais e instrumentais, que possibilitem atuar no Agronegócio de maneira consciente, crítica e criativa.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento Rural: conceitos e aplicações ao caso brasileiro**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

KUNSCH, Margarida. **Comunicação Organizacional: história, fundamentos e processos**. São Paulo: Saraiva, 2008.



SILVA, Gustavo Noronha. **Clássicos da Sociologia**: Marx, Durkheim e Weber. Montes Claros/MG: Unimontes, 2003

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABRAMOVAY, A. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Campinas:

ARAÚJO, V. M. R. H. **Estudos dos canais informais de comunicação técnica**: seu papel na transparência de tecnologia e na inovação tecnológica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 8, n. 2, p. 79-100, 1979.

FERNANDES, B. M. **MST, formação e territorialização**. São Paulo: Hucitec, 1996.

FROEHLICH, J. M. DIESEL, V (orgs). **Desenvolvimento rural**: tendências e debates contemporâneos. Ijuí: UNIJUI, 2006.

ILHA NETO, S; F. **Os problemas sociais da agricultura brasileira** – um modelo classificatório preliminar. UFSM, CCR, 2001.

KUNSCH, M. M. K . **Universidade e comunicação na edificação da sociedade**. São Paulo: Loyola, 1992.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas do mundo: do neolítico à crise contemporânea**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

TARGINO, M. das G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação e Sociedade**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 10-27, 2000.

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional e pública**. São Paulo: Thompson, 2003.

*UNICAMP, 1991.*

## Componentes curriculares do sexto semestre

### COMPONENTE CURRICULAR: SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO

#### RURAL - DP 0113

- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 60h
- ♣ Carga horária prática: 0h

#### **EMENTA:**

Noções de desenvolvimento; desenvolvimento e meio ambiente; modelos de desenvolvimento; Agroecologia; Pecuária sustentável; Diversificação da produção no meio rural; Legislação ambiental.

### **OBJETIVO GERAL**

Apresentar os principais conceitos, definições e os desdobramentos relacionados ao desenvolvimento;

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Discutir a problemática do desenvolvimento rural e da estruturação e organização da produção agroindustrial;
- ♣ Permitir que os acadêmicos (as) adquiram conhecimentos conceituais e instrumentais, que lhes possibilitem compreender o desenvolvimento e suas interfaces, detendo-se mais especificamente em questões relacionadas à sustentabilidade ambiental.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

ABRAMOVAY, R. **O Futuro das regiões rurais**. UFRGS, 2003.

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**: Metodologias de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

PILLAR, V. P. **Campos Sulinos** – conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília: MMA, 2009.

KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento rural**: conceitos e aplicação ao caso brasileiro., 2005.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2009

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente**: as estratégias de mudanças da Agenda 21. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

CANO, W..**Introdução à Economia**: uma abordagem crítica. São Paulo: Unesp, 2007.

MAY Peter H., LUSTOSA, M. C. Economia do meio ambiente: teoria e prática. Valéria da Vinha (organizadores). 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2003.

SCOTTO, G., CARVALHO, I. C. M. GUIMARÃES, L. B. Desenvolvimento sustentável. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

VEIGA, J. E., ZATZ, L. Desenvolvimento sustentável, que bicho é esse? Campinas: Autores Associados, 2008.

### **COMPONENTE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA – DP 0231**

- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária prática: 30h

#### **EMENTA:**

Decisões nas empresas agroindustriais: técnico-produtivas, financeiras e comerciais. Demonstrações financeiras básicas. Estrutura financeira da empresa. Indicadores financeiros: liquidez e solvência. Indicadores de resultado técnico-produtivo e econômico-financeiro. Decisões financeiras: financiamento e investimento na empresa. Fontes de financiamento. Avaliação financeira de investimentos.

#### **OBJETIVO GERAL**

Fornecer uma visão integrada das decisões financeiras no contexto do gerenciamento de empresas agropecuárias e agroindustriais.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Desenvolver no aluno capacidade de: Compreender o funcionamento da empresa e dos fatores determinantes dos seus resultados econômico-financeiros;
- ♣ Manejar em forma integrada indicadores econômicos, financeiros e técnicos;
- ♣ Utilizar métodos para o apoio à tomada de decisões de financiamento e investimento.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

GITMAN, L. Princípios de Administração Financeira. São Paulo, Pearson, 2010.

- NANTES, J.; SCARPELLI, M. Elementos de gestão na produção rural. Cap. 10 em: Batalha, M. Gestão Agroindustrial, vol. 1. São Paulo, Atlas, 2008
- NOGUEIRA, E. Análise de Investimentos. Cap. 4 em: Batalha, M. Gestão Agroindustrial, vol. 2. São Paulo, Atlas, 2008.
- CREPALDI, S. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. São Paulo, Atlas, 2006

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

- BARRY, P.; HOPKIN, J.; BAKER, C. Financial Management in Agriculture. Danville, IPP, 1988.
- SANTOS, G.; MARION, J.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária. São Paulo, Atlas, 2009
- BEIERLEIN, J.; SCHNEEBERGER, K.; OSBURN, D. Principles of Agribusiness Management. Long Grove, Waveland, 2008
- CASAROTTO, N.; KOPITTKE, B. Análise de Investimentos. São Paulo, Atlas, 2006.
- CHIAVENATO I. Administração para Administradores e Não Administradores. São Paulo, Saraiva, 2008. Cap. 6.
- HIRSCHFELD, H. Engenharia econômica e análise de custos: aplicações práticas para economistas, engenheiros, analistas de investimentos e administradores. São Paulo, Atlas, 2009.

### **COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DE PESSOAS – DP0232**

- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária prática: 30h

### **EMENTA:**

Gestão de pessoas evolução e tendências. Relações de trabalho. Administração participativa. Desenvolvimento organizacional e condições de trabalho. Desenvolver as habilidades e competências visando adoção de estratégias voltadas para o desenvolvimento do ser humano e das organizações.

### **OBJETIVO GERAL**

Conhecer as atuais tendências da área de recursos humanos e refletir sobre as possibilidades do desenvolvimento dos indivíduos nas organizações do agronegócio.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Identificar o novo papel dos recursos humanos nas organizações;
- ♣ Reconhecer os desafios da gestão de pessoas;
- ♣ Avaliar o futuro da gestão de pessoas nas organizações aproximando ao agronegócio.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

CARVALHO, Antônio Vieira de. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Pioneira, 1993.

AQUINO, Cleber Pinheiro de. **Administração de recursos humanos: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1980

GIL, Antônio Carlos. **Administração de recursos humanos: um enfoque profissional**. São Paulo: Atlas, 1994.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

COOPERS e LEPPERS. **Remuneração estratégica: a nova vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 1996.

GIOSA, Lívio A. **Terceirização: uma abordagem estratégica**. São Paulo: Pioneira, 1993.

LEIRIA, Jerônimo Souto. **Terceirização**. Porto Alegre: Sagra, 1992.

LOBOS, Júlio A. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 1979.

MOLLER, Claus. **O lado humano da qualidade**. São Paulo: Pioneira, 1992.

PONTES, Benedito R. **Administração de cargos e salários**. São Paulo: LTC, 1989.

RESENDE, Ênio. **Cargos, salários e carreira: novos paradigmas conceituais e práticos**. São Paulo: Summus, 1991.

RODRIGUES, Marcos Vinícius Carvalho. **Qualidade de vida no trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1994.

### **COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DE QUALIDADE - DP 0233**

- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 45h
- ♣ Carga horária prática: 15h

## **EMENTA**

Conceito de qualidade; correntes de pensamento em gestão da qualidade; avaliação da qualidade; ferramentas de gestão da qualidade aplicadas ao agronegócio; segurança alimentar e segurança de alimentos; qualidade de vida no trabalho.

## **OBJETIVO GERAL**

Apresentar em forma integrada os fundamentos e ferramentas da gestão da qualidade em empresas agroindustriais.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Discutir o conceito e a evolução das correntes de pensamento em gestão da qualidade;
- ♣ Introduzir os participantes nos fundamentos e práticas das principais ferramentas de gestão da qualidade em empresas agroindustriais.

## **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

MARTINS, R. **Gestão da qualidade agroindustrial**. Em: BATALHA, O. (org.) Gestão agroindustrial. São Paulo, Atlas, 2009.

PALADINI, E. **Gestão da qualidade: teoria e pratica**. São Paulo: Atlas, 2009.

JURAN, J. M. **A qualidade desde o projeto: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços**. São Paulo: Pioneira,

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BORRÁS, M.; TOLEDO, J. **Qualidade dos produtos agroindustriais: a importância da gestão da qualidade no Agronegócio**. Em: ZUIM, L.; QUEIROZ, T. Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo, Saraiva, 2006.

CARVALHO, M. **Qualidade**. Em: BATALHA, O. (org.) Introdução à Engenharia de Produção. Rio de Janeiro, Campus – ABEPRO, 2008.

CONWAY, G. **Produção de Alimentos no Século XXI**. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.

LIMONGI-FRANCA, A. C. **Qualidade de vida no trabalho**: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. São Paulo: Atlas, 2010.

PALADINI, E. **Gestão da Qualidade no Processo**. São Paulo, Atlas, 1995.

SAMOHYL, R. **Controle Estatístico de Qualidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SCARPELLI, M., Cap. 6 **Planejamento e controle da produção**. In: Batalha, O. (coord.) **Gestão Agroindustrial**. São Paulo, Atlas, 2009.

ZYLBERSTAJN, D.; SCARE, R. **Gestão da Qualidade no Agribusiness**. São Paulo: Atlas, 2003.

### **COMPONENTE CURRICULAR: PESQUISA APLICADA AO AGRONEGÓCIO I - DP** **0234**

- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 15h
- ♣ Carga horária prática: 45h

#### **EMENTA:**

A estrutura do trabalho monográfico, as organizações do agronegócio como laboratórios para geração de novos conhecimentos, a pesquisa na área das ciências sociais aplicadas e as abordagens metodológicas do trabalho científico.

#### **OBJETIVO GERAL**

Fazer com que o aluno conheça o método científico que orientará o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Possibilitar ao aluno a compreensão da estrutura do trabalho monográfico, visualizar as organizações do agronegócio como laboratórios e no seu interior gerar novos conhecimentos e novas formas de fazer, compreender como se dá o desenvolvimento da pesquisa na área das ciências sociais aplicadas;

- ♣ Desenvolver a introdução, objetivos, justificativa e fundamentação teórica de uma pesquisa, as abordagens metodológicas do trabalho científico;
- ♣ Desenvolver a estrutura do trabalho monográfico, as organizações do agronegócio como laboratório, a pesquisa na área das ciências sociais e as abordagens metodológicas do trabalho científico.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projeto de estágio e de pesquisa em administração: guias para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de casos**. São Paulo: Atlas, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

MINAYO, Maria Cecília de Souza Minayo (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1990.

### **Componentes curriculares do sétimo semestre**

#### **COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DE CUSTOS - DP 0093**

- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 45h
- ♣ Carga horária prática: 15h

#### **EMENTA:**



A alocação de custos; Sistema de Custos; Composição dos custos; Classificação dos custos; Relação custos/volume /lucro; Ponto de Equilíbrio; Margem de Contribuição;

### **OBJETIVO GERAL**

Permitir ao aluno o conhecimento e a utilização de um sistema de custos como instrumento gerencial.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ O curso enfocará os conceitos básicos da gestão de custos, bem como a sua utilização para fins de controle e tomada de decisão em empreendimentos agropecuários.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

NOGUEIRA, E. **Análise de Investimentos**. Cap. 4 em: Batalha, M. Gestão Agroindustrial, vol. 2. São Paulo, Atlas, 2008.

SANTOS, G. J. MARION, J.C. **Administração de Custos na Agropecuária**. São Paulo: Atlas, 1993.

NANTES, J.; SCARPELLI, M. **Elementos de gestão na produção rural**. Cap. 10 em: Batalha, M. Gestão Agroindustrial, vol. 1. São Paulo, Atlas, 2008.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

CRE, S. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. São Paulo, Atlas, 2006.

### **COMPONENTE CURRICULAR: PESQUISA APLICADA AO AGRONEGÓCIO II – DP0236**

- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 15h
- ♣ Carga horária prática: 45h

### **EMENTA:**

A metodologia que orienta o desenvolvimento de uma pesquisa. A relevância social de uma pesquisa científica na área do Agronegócio. Ética na investigação científica e

a neutralidade do pesquisador no tratamento dos dados e nas conclusões obtidas. A bibliografia como elemento para consubstanciar as conclusões de um Trabalho de Conclusão de Curso.

### **OBJETIVO GERAL**

Fazer com que o aluno tenha condições sólidas para concluir seus estudos monográficos e que consiga, diante de uma banca, defender o seu Trabalho de Conclusão de Curso.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Desenvolver no aluno capacidade de reflexão sobre as abordagens metodológicas do trabalho científico.
- ♣ Fazer com que o aluno desenvolva as análises dos dados coletados para a sua pesquisa.
- ♣ Possibilitar ao aluno condições de estabelecer uma discussão clara entre os autores trabalhos e a fala dos entrevistados (conteúdos coletados) ou dados coletados caso o trabalho seja quantitativo.
- ♣ Fornecer ao aluno condições de imparcialidade para estabelecer as suas conclusões a cerca do tema abordado em seu Trabalho de Conclusão de Curso.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projeto de estágio e de pesquisa em administração: guias para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de casos**. São Paulo: Atlas, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

MINAYO, Maria Cecília de Souza Minayo (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1990.

### **COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO AMBIENTAL – DP 0237**

- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 15h
- ♣ Carga horária prática: 15h

#### **EMENTA:**

Problemas ambientais, estudo de impacto ambiental, Relatório de impacto ambiental, Sistema de gestão ambiental, auditoria ambiental e ISO.

#### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar aos alunos conhecimentos relativos ao meio ambiente e à gestão ambiental. Analisar os impactos ambientais causados pelas atividades humanas e, através de programas específicos e normas, mitigar esses impactos.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Compreender as mudanças climáticas no Brasil e no mundo.
- ♣ Identificar os impactos ambientais que uma empresa pode causar quanto à sua implantação.
- ♣ Confeccionar um relatório ambiental parcial.
- ♣ Compreender o funcionamento de um Sistema de Gestão ambiental.
- ♣ Analisar os tipos de auditoria ambiental.
- ♣ Compreender as legislações vigentes sobre meio ambiente e gestão ambiental.
- ♣ Compreender como uma empresa pode trabalhar com responsabilidade social.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ABRAMOVAY, R. O Futuro das regiões rurais. UFRGS, 2003.

BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: Metodologias de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente: as** estratégias de mudanças da Agenda 21. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

SCOTTO, G., CARVALHO, I. C. M. GUIMARÃES, L. B. **Desenvolvimento sustentável.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

VEIGA, J. E., ZATZ, L. **Desenvolvimento sustentável, que bicho é esse?** Campinas: Autores Associados, 2008.

BRASIL/CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE(CONAMA). **Resolução CONAMA 01, de 23 jan. 1986** – estabelece as definições , as responsabilidades, os critérios básicos e as diretrizes gerais para uso e implementação da Avaliação de Impacto Ambiental como um dos instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente. Brasília, DOU de 17/12/1986. Disponível em <http://www.mma.gov.br>.

#### **COMPONENTE CURRICULAR: Comercialização de Produtos Agropecuários – DP 0238**

- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 15h
- ♣ Carga horária prática: 15h

#### **EMENTA:**

Conceitos básicos de comercialização agrícola; Análise de mercados agrícolas; Preço e estrutura de mercado; Método de análise de mercados agrícolas; Funções da comercialização; Canais de comercialização; Formação de preços de produtos agrícolas e agroindustriais; Estratégias ou alternativas de comercialização; Margens de comercialização; Comércio exterior; Noções de Mercados Futuros de commodities agropecuárias; Políticas agrícolas de estabilização da renda

#### **OBJETIVO GERAL**

Apresentar os principais conceitos e instrumentos básicos de análise da Economia, objetivando capacitar o estudante a melhor compreender os fenômenos econômicos da realidade que o cerca, principalmente da economia brasileira.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Discutir os aspectos relacionados ao comportamento e a interação de agentes econômicos individuais (microeconomia).

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

AZEVEDO, P. F. **Comercialização de Produtos Agroindustriais**. In: BATALHA, Mário Otávio. Gestão Agroindustrial: GEPAL: Grupos de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MENDES, J. T. T.; PADILHA JUNIOR, J. B., **Agronegócio: Uma Abordagem Econômica**, São Paulo: Editora Pearson/Prentice Hall, 2007.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

MARQUES, P. V; AGUIAR, D. R. D. **Comercialização de Produtos Agrícolas**. São Paulo: USP, 1993.

MENDES, J. T. T.; PADILHA JUNIOR, J. B., **Comercialização de Produtos Agropecuários**. Universidade Federal do Paraná. Departamento de Economia Rural e Extensão. 2006.

### **COMPONENTE CURRICULAR: PLANEJAMENTO E PROCESSOS DECISÓRIOS NO AGRONEGÓCIO – DP 0235**

- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 30h
- ♣ Carga horária prática: 30h

### **EMENTA:**

O Planejamento Estratégico como ferramenta primordial para o desenvolvimento das atividades organizacionais. O Planejamento Estratégico e seus desdobramentos. A

importância da informação e da comunicação para o sucesso da decisão. Modelos de tomada de decisão. A natureza da decisão no agronegócio.

### **OBJETIVO GERAL**

Capacitar o aluno a pensar estrategicamente e a desenvolver o planejamento estratégico em organizações do agronegócio.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Estimular a crítica e a reflexão quanto à necessidade de antever o futuro nas ações do agronegócio com compromissos éticos e sociais.
- ♣ Fazer com que os alunos compreendam as Teorias da Decisão de forma a contribuir para a melhoria da tomada de decisão nas organizações.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- CHIAVENATO, I. e SAPIRO A. Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações. Editora Elsevier, Rio de Janeiro. 2003.
- BATALHA, M.O (org.). Gestão Agroindustrial. Vol.1. São Paulo: Atlas, 2001.
- MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração: da revolução urbana a revolução digital. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MOORE, J.H.; WEATHERFORD, L.R. Tomada de Decisão em Administração com Planilhas Eletrônicas 6ª ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

- CERTO, S. C.; PETER, J. P.. Administração estratégica - planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Makron Books, 1993.
- HICKMANN, C. R.; CONTADOR, J. C. O jogo da organização. São Paulo, Pioneira, 1995. 314p.
- KELLY, P. K Técnicas para a tomada de decisão em equipe. São Paulo: Futura, 2000. 128p.
- LEITÃO, S.P. Capacidade decisório em decisões não estruturadas: uma proposta. In. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro: Revista de Administração Pública, vol.27 (3) jun/set 1993, p.21-35.

- MAZZILLI, C. Sistemas interativos de apoio a decisão. São Paulo: Revista de Administração, vol.29, jul/set 1994, p.41-54.
- RUSSO, J. E. & SHOEMAKER, P. J. H. Tomada de Decisões: Armadilhas. Saraiva: São Paulo, 1993.
- SIMON, H. A. Comportamento administrativo: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas. Rio de Janeiro: FGV, 1979.
- MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. Safári de estratégias: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookmann, 2000.
- PORTER, M. Estratégia competitiva: técnicas para análise de industriais e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
- VERGARA, S.C. Sobre a intuição na tomada de decisão. In Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro: Revista de Administração Pública, vol. 27(2) abr/mai 1993, p.130-57.
- YONG, C.S. Tecnologia da informação. In Revista de Administração Pública. São Paulo: Revista de Administração de Empresas, vol. 32 (1) jan/mar 1992, p.-78-87.
- ZACCARELLI, S.B.- A hierarquização de decisões e sua operacionalização. In Revista de Administração Pública. São Paulo: Revista de Administração, vol. 18 (1) jan/mar 1983, p.17-22.

### **3.3 Flexibilização curricular**

O currículo proposto neste PPC não possui pré-requisitos (com exceção das Componentes Curriculares Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I e Pesquisa Aplicada ao Agronegócio II), propiciando ao aluno cursar as componentes curriculares de sua preferência em outros cursos, mediante a existência de vagas nas turmas.

No quadro seguinte estão relacionados os Componentes Curriculares Complementares de Graduação – CCCGs os quais são sugeridos, embora não exista carga horária mínima que os discentes precisem realizar nestes componentes para concluir a integralização curricular.

**Quadro 3: Componentes Curriculares Complementares de Graduação – CCCGs**

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	CH - Teórica	CH - Prática	CH - Total	Créditos
4º	-	Economia da Agricultura Familiar	45	15	<b>60</b>	4
5º	-	Estratégias de diferenciação e diversificação na Agricultura Familiar	45	15	<b>60</b>	4
4º	-	Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta	45	15	<b>60</b>	4
6º	-	Compostagem, Vermicompostagem, Biocarvão e Promotores de crescimento	45	15	<b>60</b>	4
3º	-	Manejo e Conservação do Solo e da Água	45	15	<b>60</b>	4
5º	-	Fundamentos da Química e Fertilidade do Solo	45	15	<b>60</b>	4
3º	-	Agroecologia e sistemas de produção de base ecológica	45	15	<b>60</b>	4
4º	-	Tópicos de Custos Aplicados	15	15	<b>30</b>	2
3º	-	Princípios de Ergonomia e Segurança no Meio Rural	15	15	<b>30</b>	2
2º	-	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	45	15	<b>60</b>	4
6º	-	Metodologias participativas para a Extensão Rural	45	15	<b>60</b>	4



O Componente Curricular de LIBRAS é ofertado aos alunos do Curso de Agronegócio semestralmente, através da Oferta integrada realizada no Campus de Dom Pedrito que atualmente é realizado junto as Licenciaturas de Educação do Campo e Ciências da Natureza. Desta forma os alunos são informados das datas e matriculados no Componente Curricular de LIBRAS.

Além destas, as componentes de outros cursos do Campus Dom Pedrito, ou componentes curriculares de outros Campi da UNIPAMPA poderão ser cursadas pelos discentes, com base na Resolução Nº 29/2011 do CONSUNI da UNIPAMPA, as quais possibilitam ao aluno transitar por diferentes áreas do conhecimento durante o seu processo de formação acadêmica, interagindo com agentes do mercado de trabalho, o corpo docente, e discentes de outras turmas e cursos da UNIPAMPA.

O CSTA estimula os discentes a participarem de diversos eventos como seminários, congressos, simpósios e palestras para complementação de conhecimentos. Anualmente é realizada a Semana Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, que conta com palestras organizadas por uma comissão formada por docentes e Diretório Acadêmico dos discentes. Para esse evento, buscam-se palestrantes e debatedores que compartilhem experiências profissionais do campo de atuação do tecnólogo egresso, bem como abordem os desafios das áreas de conhecimento.

A flexibilização curricular acontece também pela participação dos discentes em programas de apoio à mobilidade acadêmica nacional e internacional, como: Programa Brasil-Colômbia (BRACOL), Programa Brasil-México (BRAMEX), Programa Capes - BRAFITEC e Programa ANDIFES/SANTANDER, o que possibilita a solicitação de aproveitamento dos componentes curriculares cursados. A mobilidade acadêmica intrainstitucional permite ao discente da UNIPAMPA cursar, temporariamente, componentes curriculares em campus distinto daquele que faz a oferta do Curso ao qual o discente está vinculado, conforme Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 260/2019. É importante ressaltar que a mobilidade acadêmica internacional, segue a Instrução Normativa UNIPAMPA Nº 33 de 23 de dezembro de 2021, a qual estabelece os procedimentos internos para a mobilidade acadêmica de discente de graduação, no âmbito da Universidade Federal do Pampa, nas modalidades de mobilidade acadêmica internacional: *outgoing*, *incoming* e virtual ou em cidades de fronteira.

O aproveitamento de estudos é orientado pela Resolução 29/2011 e consiste no “reconhecimento da equivalência de componente curricular de curso de graduação da UNIPAMPA, com um ou mais componentes curriculares cursados em curso superior de graduação.

### 3.3.1. Ementário das Componentes Curriculares Complementares de Graduação – CCCGs

Componente Curricular	Créditos	Carga horária
Economia da Agricultura Familiar	4	60
		45 (teórica)
		15 (prática)
<b>Ementa</b>		
Organização produtiva da Unidade Familiar. Importância da diversificação na Agricultura Familiar. Pluriatividade e Multifuncionalidade na Agricultura Familiar. Políticas Públicas para Agricultura Familiar.		
<b>Objetivos</b>		
Proporcionar ao acadêmico uma ampla visão sobre economia e agricultura familiar, frisando as especificidades da categoria. Compreender a importância dos conceitos de pluriatividade e multifuncionalidade na Agricultura Familiar.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
Singer, Paul,, Introdução a economia solidaria / São Paulo, SP : Fundação Perseu Abramo, 2006. 127 p. ;		
Schneider, Sergio, Agricultura familiar e espacialização :pluriatividade e espacialização industrial no Rio Grande do Sul / Porto Alegre, RS : Ed. Da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 1999. 205 p.		
Wanderley, Maria de Nazareth Baudel, O mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade / Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2009. 328 p. :		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002.		
BROSE, M. (org.) Metodologia Participativa: Uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.		

BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: Metodologias de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. 338.9 B917c --- (5 exemplares.)

CARNEIRO, Maria José. Política pública e agricultura familiar: uma leitura do Pronaf. Estudos sociedade e agricultura, 1997.

GUILHOTO, Joaquim JM et al. Agricultura familiar na economia: Brasil e Rio Grande do Sul. IICA, San José (Costa Rica), 2005.

Componente Curricular	Créditos	Carga horária
Estratégias de diferenciação e diversificação na Agricultura Familiar	4	60
		45 (teórica)
		15 (prática)
<b>Ementa</b>		
Agricultura familiar. Indicações Geográficas. Indicações de Procedência. Denominações de Origem. Certificação de Orgânicos. Processos de Certificação. Canais curtos de comercialização. Mercados Alternativos. Venda direta. Consumo Social. Mercados Institucionais. Produção Orgânica. Políticas Públicas para a diferenciação de produtos da agricultura familiar. Sociologia Econômica.		
<b>Objetivos</b>		
Conhecer os termos do debate acerca da questão dos sinais distintivos de mercado e a importância da chamada “nova sociologia econômica” para entender os processos que envolvem o que se veio a chamar “construção social da qualidade”, sobretudo os que guardam relação com a dinâmica da agricultura familiar. Analisar as diferentes abordagens sobre os processos de diferenciação de produtos agroalimentares. Examinar os condicionantes históricos que engendram o surgimento das redes sociotécnicas no âmbito da produção agroalimentar; Conhecer e discutir as transformações que envolvem o mundo do consumo, dos processos e sistemas de certificação; Examinar o papel do Estado nessa esfera, sobretudo com relação ao desenho de políticas públicas.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
ABRAMOVAY, Ricardo. Entre Deus e o diabo: mercados e interação humana nas ciências sociais. Tempo Social – Revista de Sociologia da USP, São Paulo, v.16, n.2, 2004. p. 35- 64.		

ABRAMOVAY, Ricardo; SAES, Sylvia; SOUZA, Maria Célia; MAGALHÃES, Reginaldo. Mercados do empreendedorismo de pequeno porte no Brasil. In: CEPAL/DFID. (Org.). Pobreza e Mercados no Brasil. Pobreza e Mercados no Brasil. Brasília: CEPAL, Escritório no Brasil / DFID - Department for International Development, 2003. p. 235-311.

#### Bibliografia Complementar

NIERDELE, Paulo André. Compromissos para a qualidade: projetos de indicação geográfica para vinhos no Brasil e na França. 2011. 263f. Tese. Programa de Pós- Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, UFRRJ, Rio de Janeiro. (Cap. 2: A qualidade como processo de qualificação). p. 66-95.

PORTILHO, Fátima. Novos atores no mercado movimentos sociais econômicos e consumidores politizados. Política & Sociedade, Vol. 8, nº 15, 2009. p. 199-224

SABOURIN, Eric. Práticas sociais, políticas públicas e valores humanos. In: SCHNEIDER, Sérgio. (Org.) A diversidade da agricultura familiar. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006. p. 215-239

SACCO DOS ANJOS, Flávio; SILVA, Fernanda Novo da; CALDAS, Nádia Velleda. São as indicações geográficas um instrumento para o desenvolvimento dos territórios? Estudo de caso sobre duas experiências no estado do Rio Grande do Sul. Política & Sociedade (Online), v. 13, 2014. p. 163-193.

VELLEDA CALDAS, Nádia; SACCO DOS ANJOS, Flávio; LOZANO CABEDO, Carmen. La certificación de productos ecológicos en España y Brasil. Agrociencia (Montevideo), v. 18, 2014. p. 163-172.

Componente Curricular	Créditos	Carga horária
Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta	4	60
		45(teórica)
		15 (prática)
<b>Ementa</b>		
Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta e o progresso do setor agropecuário brasileiro; Empreendedorismo para a sustentabilidade em sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta; Sistemas de integração lavoura-pecuária: alternativas para recuperação de pastagens degradadas; Fundamentos técnicos para implantação de sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta; Ferramentas de planejamento para implementação de sistemas de ILPF; Forrageiras em sistemas de produção de bovinos em integração; Espécies florestais em sistemas de produção em integração ; Custo-benefício dos sistemas de produção em integração ; A posição estratégica dos sistemas de integração no contexto da agropecuária e do meio ambiente .		
<b>Objetivos</b>		
Aprofundar a discussão com os discentes do Curso de Agronomia – Bacharelado sobre os sistemas de integração lavoura-pecuária- floresta e sua importância para a sustentabilidade da produção agropecuária e florestal do país e meio ambiente.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>BUNGENSTAB, D.J. (Ed.) Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta. Brasília: Embrapa, 2012. 239p.</p> <p>DERPSCH, PEIXOTO, Aristeu M. et al. Inovações tecnológicas no manejo de pastagens. Piracicaba: FEALQ, 2002. - (4 exemplares)</p> <p>PEIXOTO, Aristeu M. et al. Planejamento de sistemas de produção em pastagens. Piracicaba: FEALQ, 2001. - (4 exemplares)</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>PAULA JÚNIOR, T.J.; VENZON, M. (coord.) 101 Culturas: manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte: EPAMIG, 2007. 800 p.</p> <p>PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico de pastagens, 1, Nobel.</p> <p>PEIXOTO, Aristeu m. Et al. A planta Forrageira no sistema de produção. Editora FELAQ, 2001. - (4 exemplares)</p>		

TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. Solos e fertilidade do solo. São Paulo, Organização Andrei Editora Ltda, 2007. 871p.

BUNGENSTAB, D.J. (Ed.) Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta. Brasília: Embrapa, 2012. 239p.

Componente Curricular	Créditos	Carga horária
Compostagem, Vermicompostagem, Biocarvão e Promotores de crescimento	4	60
		45 (teórica)
		15 (prática)

#### Ementa

Processo de compostagem. Maturação de compostos orgânicos. Oxidação da matéria orgânica. Reações químicas da pilha de compostagem. Sucessão de enzimas e organismos no envelhecimento do composto. Minhocas e catálise da maturação do composto. Resíduos orgânicos utilizáveis no processo de compostagem e sua relação com o produto final. Formação de complexos organo-minerais pela ação das minhocas. Indicadores químicos, físicos e biológicos de maturação do composto. Compostagem: técnicas e aplicações. Melhoria dos atributos de solo pela aplicação de composto. Pirólise analítica e produção de Biocarvão; Biocarvão como condicionador de solo; Composto e estabilização de C atmosférico. Aplicação de Biocarvão no processo de compostagem, substâncias húmicas, fertilizantes biológicos.

#### Objetivos

Discutir a importância do processo de compostagem para a produção agropecuária e melhoria das características químicas, físicas e biológicas do solo;

Discutir e compreender as fases e processos ocorrentes na pilha de compostagem; Compreender a função dos organismos (minhocas) na maturação do composto;

Conhecer os possíveis materiais que podem ser aplicados à produção de composto orgânico e suas relações com as características do produto final;

Discutir o processo de compostagem como forma de otimizar o uso dos recursos disponíveis na propriedade rural para a ciclagem de nutrientes;

Apresentar diferentes técnicas de produção de composto orgânico e vermicomposto, bem como as diferentes características dos produtos provenientes dessas distintas práticas; Discutir estratégias para o uso da compostagem na produção pecuária e potencialidades mercadológicas.

Discutir o processo de produção de Biocarvão como forma de aproveitamento de resíduos de origem agropecuária;

Discutir o potencial de uso do Biocarvão como condicionador de solo e fonte de nutrientes em sistemas de produção agropecuários;  
 Discutir estratégias de aumento dos estoques de carbono no solo, a partir do uso de composto e biocarvão.  
 Discutir alternativas para a produção e utilização de fertilizantes biológicos e promotores de crescimento.

#### Bibliografia Básica

ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002  
 GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2a ed., Porto Alegre, Editora da Universidade/UFRGS, 2001, 653 p.

ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S. A. 1988.  
 PRIMAVERESI, A. Manejo ecológico do solo. São Paulo: Nobel, 1985

#### Bibliografia Complementar

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000.

MELO, V. F. & ALLEONI, L. R. F. Química e Mineralogia do solo: Parte I – Fundamentos. Viçosa, Sociedade Brasileira de Ciência do solo, 2009. 736p.

MELO, V. F. & ALLEONI, L. R. F. Química e Mineralogia do solo: Parte II – Aplicações. Viçosa, Sociedade Brasileira de Ciência do solo, 2009. 774p.

MEURER, E. J. (Ed.). Fundamentos de Química do Solo. Porto Alegre: Genesis, 2000. 174p

SANTOS, G. A.; DA SILVA, L. S.; CANELLAS, L. P.; CAMARGO, F. A. O. (Eds.) Fundamentos de Matéria Orgânica do Solo. Porto Alegre, Genesis, 2008, 654p.

Componente Curricular	Créditos	Carga horária
Manejo e Conservação do Solo e da Água	4	60
		45 (teóricas)
		15 (prática)
Ementa		

unidade 1 - introdução ao uso, manejo e conservação do solo; unidade 2 - erosão do solo; unidade 3 – sistemas de preparo do solo 3.1; unidade 4 - práticas conservacionistas e terraceamento; unidade 5 - sistemas de cultivo; unidade 6 – uso do solo; unidade 7 – funcionalidades ecossistêmicas da paisagem (relação solo x paisagem); unidade 8 – manejo da matéria orgânica do solo e balanço do carbono no sistema.

#### Objetivos

Conhecer diferentes formas de manejo, controle da degradação e recuperação de solos e de recursos hídricos degradados utilizando práticas agroecológicas e práticas convencionais.

#### Bibliografia Básica

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. Piracicaba, Livroceres Ed., 1990. 355p.

BUNGENSTAB, D.J. (Ed.) Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta. Brasília: Embrapa, 2012. 239p.

DERPSCH, R.; CALEGARI, A. Guia de plantas para adubação verde de inverno. Londrina, IAPAR, 1985. 96p. (Documentos IAPAR, 9).

LIMA FILHO, O. F. et al. Adubação verde e plantas de cobertura no Brasil. Brasília: Embrapa, 2014. 507p.

#### Bibliografia Complementar

GASSEN, D.; GASSEN, F. Plantio direto: o caminho do futuro. Passo Fundo: Aldeia Sul, 1996. 207p. LEPSH, I.F. Formação e conservação do solo. 2.ed. 2010.

MAZUCHOWSKI, J.Z.; DERPSCH, R. Guia de preparo do solo para culturas anuais mecanizadas. Curitiba, ACARPA, 1984. 68p.

MONEGAT, C. Plantas de cobertura do solo: características e manejo em pequenas propriedades Chapecó, SC. Ed. do Autor, 1991. 337p.



SOUTO, J. J. P. Deserto, uma ameaça? Estudo dos núcleos de desertificação na fronteira Sudoeste do RS. Porto Alegre, 1985. 172p.

SANTOS, G. A.; DA SILVA, L. S.; CANELLAS, L. P.; CAMARGO, F. A. O. (Eds.) Fundamentos de Matéria Orgânica do Solo. Porto Alegre, Genesis, 2008, 654p.

#### 4º Semestre

Componente Curricular	Créditos	Carga horária
Fundamentos da Química e Fertilidade do Solo	4	60
		45 (teóricas)
		15 (prática)

#### Ementa

unidade 1 - Reações do intemperismo e diferenciação dos solos; Formação de carga nos minerais e na matéria orgânica do solo; Íons determinadores de potencial; Fenômenos de sorção unidade 2 -bases conceituais úteis para a fertilidade do solo; unidade 3 - acidez do solo e calagem; unidade 4 - biogeoquímica do fósforo; unidade 5 - biogeoquímica do potássio; unidade 6 - biogeoquímica do nitrogênio e do enxofre; unidade 7 - dinâmica dos micronutrientes; unidade 8 - uso eficiente de insumos; unidade 9 - adubação orgânica; unidade 10 - solos alagados.

#### Objetivos

Compreender o processo de ciclagem de nutrientes dentro do enfoque de agricultura sustentável por meio da avaliação das relações do manejo da fertilidade do solo com o desenvolvimento da agricultura, com base nos fundamentos da Química do Solo.

#### Bibliografia Básica

BISSANI, C. A.; et al. (eds). Fertilidade dos solos e manejo da adubação das culturas. Porto Alegre, Gênese, 2004.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. Manual de adubação e calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo – Núcleo Regional Sul – Comissão de Química e Fertilidade do Solo. Porto Alegre, 2016. 376p.

TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. Solos e fertilidade do solo. São Paulo, Organização Andrei Editora Ltda, 2007.

#### Bibliografia Complementar

CARROW, R. N.; WADDINGTON, D. V.; RIEKE, P. E. Turfgrass soil fertility and chemical problems: Assessment and management. New Jersey, John Wiley & Sons, 2001.

EMBRAPA/CNPS. Manual de métodos de análise de solo. 2.ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 1997.

MALAVOLTA, E.; PIMENTEL GOMES, F.; ALCARDE, J. C. Adubos e adubações. São Paulo. Nobel, 2002.

PEREIRA, G. S.; MOURA, J. C. de; FARIA, V. P.de. Fertilidade do solo para pastagens produtivas. Anais do 21º Simpósio sobre manejo de pastagens. Piracicaba, FEALQ, 2004.

SPOSITO, G. The chemistry of soils. 2 ed. Oxford, University Press, 2008.

Componente Curricular	Créditos	Carga horária
Agroecologia e sistemas de produção de base ecológica	4	60
		45 (teóricas)
		15 (prática)

#### Ementa

Evolução e coevolução: a agricultura como atividade transformadora do ambiente. A agricultura e implicações socioambientais: os problemas da agricultura moderna e a sustentabilidade. Epistemologia da Agroecologia e evolução do pensamento agroecológico. Relações agroecossistemas-ecossistemas: validação de princípios ecológicos no estudo de agroecossistemas. Grupos Práticas agroecológicas: policultivos, culturas de cobertura, rotação de cultivos, plantio direto, cultivo mínimo e noções de sistemas biofertilizantes, compostagem e húmus. Formação e manejo de de Agricultura Orgânica.

#### Objetivos

Construir conhecimento sobre os fundamentos da agroecologia como ciência e das relações entre as ciências da natureza e da sociedade, bem como conhecer as principais práticas agroecológicas de manejo dos agroecossistemas.

#### Bibliografia Básica

ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002.

ALTIERI, M. A. Agroecologia - As bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA-FASE, 1989. 237p.

CAPORAL, F. R. e COSTABEBER, J. A. Agroecologia: Alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER – IICA, 2004

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2a ed., Porto Alegre, Editora da Universidade/UFRGS, 2001, 653 p.

ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S. A. 1988.  
PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo. São Paulo: Nobel, 1985

MAZOYER, M.; ROUDART, L. História das agriculturas do mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo. UNESP. 2010.

#### Bibliografia Complementar

BURG. I. C. & MAYER P. H. Prevenção e controles de pragas e doenças. Francisco Beltrão, 1998.

CARROL, C. R.; VANDERMEER, J. H.; ROSSET, P. M. AGROECOLOGY. Biological Resource Management Series. New York, McGraw-Hill Publishing Company, 1990. 641p.

KIEHL, E. J. Fertilizantes Orgânicos São Paulo, Editora Agronômica Ceres, 1985, 492p.

LAMPKIN, N. Organic Farming. New York, NY. Farming Press, 1990, 690p  
PETTERSON, B.D. Agricultura Biodinâmica. São Paulo: Nobel, 1983.

PINHEIRO, S.; NASR, N.Y. & LUZ, D. A agricultura ecológica e a máfia dos agrotóxicos no Brasil. Porto Alegre, 1993

Componente Curricular	Créditos	Carga horária
Tópicos de Custos Aplicados	2	30
		15 (teóricas)
		15 (prática)
Ementa		

Classificação dos custos: fixos, variáveis, diretos e indiretos. Alocação de custos e sistemas de custos. Relação entre custo/volume/lucro. Margem de Contribuição e ponto de Equilíbrio. Levantamento Prático de Custos de Produção.

#### Objetivos

- Possibilitar conhecimento teórico e prático através da utilização e aplicação de sistemas de custos como instrumento gerencial aplicado.

- Permitir conhecimentos básicos da gestão de custos, bem como a utilização prática no controle e tomada de decisão.

#### Bibliografia Básica

NANTES, J. & SCARPELLI, M. Elementos de gestão na produção rural. Cap. 10 em: Batalha, M. Gestão Agroindustrial, vol. 1. São Paulo: Atlas, 2008.

NOGUEIRA, E. Análise de Investimentos. Cap. 4 em: Batalha, M. Gestão Agroindustrial, vol. 2. São Paulo, Atlas, 2008.

SANTOS, G. J. & MARION, J.C. Administração de Custos na Agropecuária. São Paulo: Atlas, 1993.

#### Bibliografia Complementar

BERTÓ, D. J. & BEULKE, R. Gestão de custos. 3ª Ed. Porto Alegre, RS: Saraiva, 2017.

CRE, S. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. São Paulo, Atlas, 2006.

DAMASCENO, R. K & AVALCA, A. K. Gestão de custos e preços para produtos e serviços. 1ª Ed. Viçosa, MG: A.S Sistemas, 2012.

FARIA, A. C. de & COSTA, M. de F. G. Gestão de custos logísticos: custeio baseado em atividades (ABC), balanced scorecard (BSC), valor econômica agregado (EVA). São Paulo: Atlas, 2007.

PACHECO, M. G. Gestão Sistemica de Custos e Estratégia de Manufatura: fio condutor de um 2018 modelo integrado. 2ª ed. Curitiba: Apris, 2018.

PINTO, A. A. G & LIMEIRA, A. L. F & SILVA, C. A. dos S. & COELHO, F. S. Gestão de Custos. 2ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora FGV, 2008.

SARAIVA, A. & RODRIGUES, A. I. & COIMBRA, C. & FANTASIA M. NUNES, R. Contabilidade de Gestão: Cálculo de custos e Valorização de Inventários. Coimbra: Edições Almedina, S.A, 2018.

Componente Curricular	Créditos	Carga horária
Princípios de Ergonomia e Segurança no Meio Rural	2	30
		15 (teóricas)
		15 (prática)

#### Ementa

Histórico e objetivos da ergonomia. Ergonomia e segurança. Estudo de tempos e movimentos. Noções de ergonomia de ferramentas e postos de trabalho. Riscos no esforço humano e movimento repetitivo. Método NIOSH ou REBA. Análise ergonômica do trabalho.

#### Objetivos

Oferecer conhecimentos básicos ao aluno sobre ergonomia e segurança, a fim de reconhecer ambientes e atividades de risco desenvolvidos pelo trabalhador rural.

- Compreender e diferenciar ergonomia e segurança;
- Noções das limitações humanas no desenvolvimento do trabalho rural;
- Avaliar possíveis riscos da atividade laboral;
- Desenvolver o censo crítico para proposições de melhorias.

#### Bibliografia Básica

DUL, J. e WEERDMEESTER, B. Ergonomia Prática. 2ª edição, 2004. Editora Edgard Blücher Ltda.

IIDA, Itiro. Ergonomia Projeto e Produção. 2ª edição, 2005. Editora Edgard Blücher Ltda.

Ministério do Trabalho e Emprego: Normas Regulamentadoras (NR)

Bibliografia Complementar		
<p>COUTO, Hudson de Araújo. Ergonomia Aplicada ao Trabalho – Conteúdo básico – guia prático. ERGO Editora , 1ª edição, 2007.</p> <p>GRANDJEAN, E. Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao homem.5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>ATLAS. Segurança e Medicina do Trabalho. 52a. ed. São Paulo: Equipe Atlas (Ed.). Editora Atlas S.A., 2015.</p>		
Componente Curricular	Créditos	Carga horária
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	4	60
		45 (teóricas)
		15 (prática)
Ementa		

<p>Proporcionar conhecimentos iniciais sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e elementos teóricos correspondentes ao cotidiano do surdo ao estudante de CSTA, com foco nos seguintes aspectos: i)cultura surda; ii) identidades surdas e; iii) educação de surdos.</p>
<p>Objetivos</p>
<p>Compreender a importância e a necessidade da LIBRAS em sala de aula e no meio social.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>ALBRES, N. A. Surdos &amp; inclusão educacional. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2010.</p> <p>CAPPOVILLA, F. C. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001.</p> <p>MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A; WILLIAMS, L. C. de A. (Orgs.). Temas em educação especial: avanços recentes. São Carlos: EduFSCar, 2009.</p> <p>PADILHA, A. Desafio para a formação de professores: alunos surdos e ouvintes na mesma sala de aula. In: LODI, A. Uma escola, duas línguas. Letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.</p> <p>QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto alegre: ARTMED, 2004.</p> <p>SKLIAR, C. Um olhar sobre o nosso olhar a cerca da surdez e das diferenças.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>QUADROS, R. M. (Org.). Estudos surdos I. Petrópolis: Arara Azul, 2007.</p> <p>QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos</p>

lingüísticos.

Porto Alegre: Artmed, 2004.

SÁ, N. L. A surdez e os surdos na perspectiva dos estudos surdos. In: Cultura, poder e educação de surdos. São Paulo: Paulinas, 2006.

SKLIAR, C. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005.

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

Componente Curricular	Créditos	Carga horária
Metodologias participativas na Extensão Rural	4	60
		45 (teóricas)
		15 (prática)

#### Ementa

A extensão rural: histórico e trajetória - Enfoques teóricos da extensão rural - A participação como instrumento de aprendizagem - as metodologias participativas no meio rural - posturas extensionistas em processos participativos

#### Objetivos

Apresentar a trajetória da ER - descrever os diferentes enfoques teóricos da ER - apresentar as diferentes ferramentas de trabalho com produtores - apresentar e praticar metodologias participativas de ER

- Permitir aos alunos a análise crítica do modelo difusionista;
- Introduzir os alunos em práticas alternativas de participação;
- Discutir a diversidade da população rural e as diferentes metodologias participativas

#### Bibliografia Básica

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro, Paz e Tera, 1983.

GEIFUS, F. 80 herramientas para el desarrollo participativo: diagnostico, planificacion, monitoreo, evaluacion. San Jose: IICA, 2002.

SANTANA, A. L. As diferentes concepções de ER. Curso de Extensão Rural, UNESP, 2020.



### Bibliografia Complementar

CAPORAL, Francisco Roberto. La extensión agraria del sector público ante los desafíos del desarrollo sostenible: el caso de Rio Grande do Sul, Brasil. Córdoba, Espanha: Universidad de Córdoba, 1998. 516 p. (2 V) (Tese de Doutorado).

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Fundamentos teóricos, orientações e procedimentos metodológicos para a construção de uma pedagogia de ATER. Brasília: MDA/SAF, 2010. 45 p.

OLIVEIRA, Mauro Marcio. As circunstâncias da criação da extensão rural no Brasil. Cadernos de Ciência e Tecnologia, Brasília, v. 16,n. 2, p.97-134., maio 1999.

## **4 GESTÃO**

No Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio os recursos para efetivação das rotinas compreendem instâncias reconhecidas, instituídas no âmbito do Curso e referendadas em atas.

### **4.1 CORPO DOCENTE**

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio atualmente é constituído de 15 professores, sendo destes 14 doutores e 1 mestre (em fase de doutoramento). Destes, 15 docentes são efetivos.

#### **4.1.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio atua conforme a Resolução 97/2015, sendo atualmente designado pela portaria 223 de 27 de janeiro de 2020. O NDE do Curso está composto atualmente por 5 docentes do curso com dedicação exclusiva e com titulação de Doutor, incluído o Coordenador do Curso.

Os integrantes do NDE são indicados pela Comissão do Curso e designados via portaria da reitoria da Universidade. O funcionamento do NDE é orientado pela Resolução CONSUNI 97/2015 e pelo Regimento próprio aprovado pela Comissão do Curso em maio de 2021.

#### **4.1.2 Titulação e formação acadêmica do NDE**

Prof. Dr. Cláudio Marques Ribeiro – Engenheiro Agrônomo, Mestre em Administração e Doutor em Doutorado em Desenvolvimento Rural;

Prof. Dr. Daniel Hanke – Bacharel em Agronomia, Mestre e Doutor em Ciência do Solo.

Profa. Dra. Janaína Wohlenberg- Bacharel em Administração, Mestre e Doutora em Tecnologia Ambiental.

Profa. Dra. Luciane Rumpel Segabinazzi – Bacharel em Zootecnia, Mestre e Doutora em Zootecnia

Prof. Dr. Osmar Manoel Nunes - Bacharel em Ciências Econômicas, Mestre em Engenharia de Produção e Doutor em Desenvolvimento Regional.

### **4.1.3. Regime de trabalho do NDE**

Todos os docentes do NDE são professores da UNIPAMPA, com regime de trabalho 40 horas e dedicação exclusiva.

De acordo com o Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Apêndice 1) do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, Capítulo II, Art. 4º, 5º e 6º (p. 3), o NDE é constituído da seguinte forma:

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores e no máximo 10 (dez) professores pertencentes ao corpo docente do curso, eleitos pela Comissão do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio com um mandato de dois anos, com possibilidade de recondução, sendo orientado que seja mantido, pelo menos, 50% dos integrantes da composição original.

Art. 5º. O coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio é membro nato do NDE.

Art. 6º. O NDE será presidido por um docente eleito por seus pares, com mandato de 3 (três) anos, com possibilidade de recondução.

As reuniões são realizadas conforme demanda do curso por meio de convocações realizadas pelo presidente do NDE com prazo mínimo de 72 (setenta e duas) horas para reuniões ordinárias, no caso de reunião extraordinária, o prazo estabelecido será de 48 (quarenta e oito) horas. O quórum mínimo para o funcionamento do NDE é de 75 % dos seus integrantes.

As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes, cabendo ao Presidente o voto de qualidade. Das reuniões será lavrada ata circunstanciada que, depois de lida e aprovada será assinada pelos membros presentes na reunião.

### **4.1.4. Experiência profissional do NDE**

Prof. Dr. Cláudio Marques Ribeiro – Engenheiro Agrônomo; trabalhou como Técnico de Extensão Rural na EMATER - Associação Riograndense de Empreendimentos de Assist. Téc. e Extensão Rural por 32 anos, além de já ter 16 anos de experiência acadêmica antes do seu ingresso na Unipampa;

Prof. Dr. Daniel Hanke – Engenheiro Agrônomo, atuou com Assistência Técnica e Extensão Rural com comunidades Quilombolas e Agricultores Familiares no Vale do Ribeira Paranaense (2008-2010), Professor Voluntário de Gênese, Morfologia e Classificação do Solo (2011), Desenvolve projetos de pesquisa na área de química do solo, desenvolvimento de plantas e dinâmica da matéria orgânica e mecanismos de sequestro de Carbono pelo solo. Atuou em cargos de gestão superior da Unipampa na gestão 2019-2023 (Assessor Especial da Reitoria e Chefe de Gabinete da Reitoria). Membro da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (SBCS) e da International Humic Substances Society (IHSS). Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Agroecologia, Manejo e Conservação do Solo e da Água.

Profa. Dra. Janaína Wohlenberg- Administradora atuou na iniciativa privada e como professora substituta na Unipampa, campus Bagé/RS, junto aos cursos de Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos e Engenharia de Energias Renováveis.

Profa. Dra. Luciane Rumpel Segabinazzi – Zootecnista, atuou como docente em instituições da rede privada. Tem experiência na área de zootecnia, com ênfase em produção animal.

Prof. Dr. Osmar Manoel Nunes – Trabalhou no Hospital Universitário de Santa Maria, HUSM por 5 anos e atuou como docente por 10 anos antes do seu ingresso na Unipampa.

#### **4.1.5. Titulação e formação do coordenador do curso**

A professora Janaína Wohlenberg, atual coordenadora do curso, é Administradora, Mestre e Doutora em Tecnologias Ambientais pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

Trabalhou na iniciativa privada e como professora substituta na Unipampa, campus Bagé/RS, junto aos cursos de Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos e Engenharia de Energias Renováveis. Possui 10 anos de experiência na área de ensino em instituição de ensino superior.

#### **4.1.6. Regime de trabalho do coordenador do curso**

O Coordenador de Curso promove reuniões periódicas, geralmente a cada 45 dias, e quando necessário, reuniões extraordinárias com todos os professores e representante discente e dos técnicos administrativos. Há articulação constante entre comissão de curso e NDE, no sentido de verificar o que pode ser melhorado no desenvolvimento do curso. O coordenador do Curso possui uma sala de atendimento aos alunos e docentes, cujo horário de disponibilidade é publicizado.

Além disto, o coordenador do curso tem lugar no Conselho do Campus e na Comissão Local de Ensino, onde representa o curso. Esta relação com as demais esferas da instituição contribuem para que haja um maior conhecimento sobre as demandas e mais amparo nas decisões relativas ao curso. O coordenador do curso também possui uma relação próxima com os alunos e busca cotidianamente dialogar sobre os problemas e possíveis soluções para a melhoria constante do curso.

O coordenador é professor adjunto, com regime de trabalho de 40 horas e dedicação exclusiva - DE, das quais 20 horas são dedicadas à coordenação do curso.

#### **4.1.7. Composição e funcionamento da Comissão de Curso**

A Comissão de Curso, que equivale ao colegiado, é presidida pelo coordenador de curso, e possui a seguinte composição atual:

Prof. Dra. Janaína Wohlenberg - Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio;

Prof. Dra. Adriana Pires Neves (Efetiva);

Prof. Dr. Alisson Marian Callegaro (Efetivo);

Prof. Dr. Cláudio Marques Ribeiro (Efetivo);

Prof. Dr. Daniel Hanke (Efetivo);

Prof. Dra. Esther T. Gabbardo (Efetiva);

Prof. Dr. Ignacio Pablo Tejero (Efetivo);

Prof. Dra. Luciane Rumpel Segabinazzi (Efetiva);

Prof. Dr. Norton Victor Sampaio (Efetivo);

Prof. Dr. Nelson Ruben de Mello Balverde (Efetivo);

Prof. Dr. Osmar Manole Nunes (Efetivo);

Prof. Dr. Rodrigo Abbade da Silva (Efetivo);  
Prof. Dr. Sérgio Ivan Dos Santos (Efetivo);  
Profa. Dra. Shirley Grazieli Nascimento (Efetiva);  
Prof. MSc. Wilson Valente da Costa Neto (Efetivo);  
Técnico Administrativo Guilherme Joner – representante TAEs;  
Acadêmica Maria Eduarda Franco Duarte – representante discente.

Conforme o Regimento Geral da UNIPAMPA, todos os professores que ministraram aula no curso nos últimos 12 (doze) meses fazem parte da Comissão de Curso. Os integrantes da Comissão se reúnem pelo menos três vezes (atualmente realiza-se reunião ordinária uma vez no mês e as extraordinárias dependem da necessidade de realizá-la) por semestre ou quando é necessário para deliberar sobre questões que envolvem a gestão e o desenvolvimento do curso, com a participação de representantes dos técnicos administrativos em educação e dos discentes. Os discentes podem assistir às reuniões, via cargo do representante discente de cada turma. A data e horário da realização, constante na convocação é enviada aos membros da Comissão de Curso com antecedência que varia de 48 Horas para Reunião Ordinária e 24 horas para Reunião Extraordinária.

As reuniões são convocadas pelo Coordenador do Curso, o qual preside e acolhe a discussão de assuntos de pauta e assuntos gerais sugeridos pelos membros da comissão ou convidados. Todas as reuniões da Comissão de Curso do CSTA são transcritas para Atas, assinadas e arquivadas no SEI da Unipampa.

#### **4.1.8. Titulação do corpo docente**

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio entende conforme o PDI (2019-2023), ser imprescindível a existência de um corpo docente que se comprometa com a realidade institucional local, de forma reflexiva e permanentemente qualificada para responder aos desafios contemporâneos da formação acadêmico-profissional. A atuação docente é registrada semestralmente no sistema institucional, quando é especificada a carga horária destinada a atividades de ensino, pesquisa, extensão e

gestão acadêmica, conforme a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 79/2014 que regulamenta os encargos docentes na Unipampa.

A seguir é apresentada a relação dos docentes do curso de Agronegócio e suas respectivas titulações:

Prof.<sup>a</sup> Dra. Adriana Pires Neves  
Graduação em Medicina Veterinária  
Mestrado em Ciências Veterinárias  
Doutorado em Ciências Veterinárias  
Pós-doutorado Fisiopatologia da Reprodução Animal

Prof. Dr. Álisson Marian Callegaro  
Graduação em Zootecnia e Médico Veterinário  
Mestrado em Zootecnia  
Doutorado em Zootecnia

Prof. Dr. Prof. Dr. Cláudio Marques Ribeiro  
Graduação em Agronomia  
Mestrado Administração  
Doutorado em Desenvolvimento Rural

Prof. Dr. Daniel Hanke  
Graduação em Agronomia  
Mestrado em Ciência do Solo  
Doutorado em Ciência do Solo

Prof. Dr<sup>a</sup>. Esther Theisen Gabbardo  
Graduação em Enologia  
Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos  
Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos

Prof. Dr. Ignacio Pablo Traversa Tejero  
Graduação em Engenheiro agrônomo florestal

Mestrado em Produtividade Florestal.

Doutorado em Meio ambiente.

Prof. Dr. Nelson Ruben de Mello Balverde

Graduação em Engenharia Agrônômica

Mestre em Economia Aplicada

Doutorado em Engenharia da Produção

Prof. Dr<sup>a</sup>. Luciane Rumpel Segabinazzi

Graduação em Zootecnia

Mestrado em Zootecnia

Doutorado em Zootecnia

Prof. Dr. Nelson Ruben de Mello Balverde

Graduação em Engenharia Agrônômica

Mestrado em Economia

Doutorado em Engenharia da Produção

Prof. Dr. Norton Victor Sampaio

Graduação em Engenharia Agrônômica

Mestre em Agronomia

Doutorado em Fitotecnia

Prof. Dr. Osmar Manoel Nunes

Graduação em Ciências Econômicas

Mestrado em Engenharia de Produção

Doutorado em Desenvolvimento Regional

Prof. Dr. Rodrigo Abbade da Silva

Graduação Administração de Empresas e Economia

Mestrado em Administração de empresas

Doutorado em Administração de empresas



Prof. Dr. Sérgio Ivan Dos Santos  
Graduação Engenharia Mecânica  
Mestrado Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais  
Doutorado em Ciências dos Materiais

Profa. Dra. Shirley Grazieli Nascimento  
Graduação em Tecnologia Ambiental  
Mestrado em Sistemas de Produção Agrícola Familiar  
Doutorado em Sistemas de Produção Agrícola Familiar

Prof. MSc. Wilson Valente da Costa Neto  
Graduação em Engenharia Agrícola  
Mestrado em Engenharia Agrícola  
Doutorando em Agroingeniería Alimentária y de Biosistemas

#### **4.1.9. Regime de trabalho do corpo docente**

Todos os professores do corpo docente efetivo são professores da UNIPAMPA com regime de trabalho 40 horas e dedicação exclusiva.

#### **4.1.10. Tempo de experiência de magistério superior ou experiência do corpo docente**

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, com relação ao seu quadro docente, tem todos os professores em regime de dedicação exclusiva com tempo de trabalho total.

##### **4.1.10.1. Experiência no magistério superior**

O corpo docente possui experiência docente, a maior parte possui mais de 5 anos de atuação em sala de aula. Os professores que ingressam na universidade

recebem formação pedagógica e contam com o apoio do NUDE (Núcleo de Desenvolvimento Educacional) dentro do Campus.

**Quadro 4: Experiência profissional docentes CSTA**

Professor (a)	Antes do Ingresso na Unipampa no curso	Tempo no curso (em anos)	Total (em anos)
Adriana Pires Neves	20	14	34
Alisson Marian Callegaro	4	1	5
Claudio Marques Ribeiro	27	8	35
Daniel Hanke	8	6	14
Esther T. Gabbardo	1	1	2
Ignácio Pablo Tejero	19	7	26
Janaína Wohlenberg	1	9	10
Luciane Rumpel Segabinazzi	2,5	8,5	11
Nelson Ruben de Mello Balverde	38	11	49
Norton Victor Sampaio	35	12	47
Osmar Manoel Nunes	11	9	20
Rodrigo Abbade da Silva	2	1	3
Shirley Grazieli Nascimento	7	5	12
Wilson Valente da Costa Neto	6	9	14

#### **4.1.10.2. Experiência profissional docentes CSTA**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Adriana Pires Neves: Mais de 5 anos de experiência em atendimento a Equinos.

Prof. Dr. Prof. Dr. Cláudio Marques Ribeiro: Consultor da Emater (Associação Riograndense de Empreendimentos de Assist. Téc. e Extensão Rural) por mais de 20 anos.

Prof. Dr. Daniel Hanke: 2 anos de experiência em assistência técnica rural.

Prof. Dr. Ignácio Pablo Traversa Tejero: Trabalhou por 1 ano no Instituto Agropecuário Oraxa na cidade do México e realizou serviços técnicos rurais na Companhia Forestal Uruguaya Sociedad Anónima.

Prof. Dr. Nelson Ruben de Mello Balverde: Técnico do Ministério de Agricultura e Pecuária (Uruguai) por 15 anos. Consultor privado por 10 anos.

Prof. Dr. Norton Victor Sampaio: Mais de 10 anos de consultoria técnica rural e possui propriedade rural.

Prof. Dr. Osmar Manoel Nunes: Atuou por 5 anos no Hospital Universitário de Santa Maria/RS.

Profa. Dra. Shirley Grazieli Nascimento: Trabalhou por 2 anos em projetos rurais/ambientais na Prefeitura Municipal de Canguçu e na Prefeitura Municipal de Pelotas.

#### **4.1.10.3. Resumo de Perfil dos Docentes (Titulação, Regime de Trabalho e Experiência Profissional)**

A seguir é destacada a titulação máxima de cada docente, o seu regime de trabalho e o tempo que possui de experiência profissional.

**Quadro 5: Resumo de Perfil dos Docentes (Titulação, Regime de Trabalho e Experiência Profissional)**

<b>DOCENTE</b>	<b>Titulação Máxima</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Experiência Profissional (em anos)*</b>
Adriana Pires Neves	Doutorado	Dedicação Exclusiva (40horas)	34
Alisson Marian Callegaro	Doutorado	Dedicação Exclusiva (40horas)	5
Claudio Marques Ribeiro	Doutorado	Dedicação Exclusiva (40horas)	35
Daniel Hanke	Doutorado	Dedicação Exclusiva (40horas)	14

<b>DOCENTE</b>	<b>Titulação Máxima</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Experiência Profissional (em anos)*</b>
Esther T. Gabbardo	Doutorado	Dedicação Exclusiva (40horas)	2
Ignácio Pablo Tejero	Doutorado	Dedicação Exclusiva (40horas)	26
Janaína Wohlenberg	Doutorado	Dedicação Exclusiva (40horas)	10
Luciane Rumpel Segabinazzi	Doutorado	Dedicação Exclusiva (40horas)	11
Nelson Ruben de M. Balverde	Doutorado	Dedicação Exclusiva (40horas)	49
Norton Victor Sampaio	Doutorado	Dedicação Exclusiva (40horas)	47
Osmar Manoel Nunes	Doutorado	Dedicação Exclusiva (40horas)	20
Rodrigo Abbade da Silva	Doutorado	Dedicação Exclusiva (40horas)	3
Shirley Grazieli Nascimento	Doutorado	Dedicação Exclusiva (40horas)	12
Wilson Valente da Costa Neto	Doutorado	Dedicação Exclusiva (40horas)	14

**\* Experiência computada antes do ingresso na Unipampa.**

#### **4.1.11. Número de vagas anuais autorizadas por "docente equivalente a tempo integral"**

Atualmente o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da UNIPAMPA oferece 50 vagas anuais para um corpo docente de 15 professores ligados ao curso.

#### **4.1.12. Número médio de componentes curriculares por docente**

**Quadro 6: Relação de Docentes e Componentes Curriculares**

<b>DOCENTE</b>	<b>COMPONENTES VINCULADAS</b>
Adriana Pires Neves	Metodologia da Pesquisa Científica
Alisson Marian Callegaro	Fundamentos de Zootecnia
Claudio Marques Ribeiro	Fundamentos de Agronegócio, Sustentabilidade e Desenvolvimento Rural, Cadeias Produtivas Pecuárias, Sociologia Aplicada ao Agronegócio
Daniel Hanke	Inovação Tecnológica no Agronegócio, Produção Animal, Política Agrícola e Comércio Internacional, Projetos Aplicados ao Agronegócio II
Esther T. Gabbardo	Agroindústrias
Ignácio Pablo Tejero	Gestão Ambiental, Gestão da Qualidade, Produção vegetal
Janaína Wohlenberg	Fundamentos de Administração, Empreendedorismo e Elaboração de Plano de Negócios, Contabilidade no Agronegócio, Marketing no Agronegócio, Pesquisa Aplicada em Agronegócio I, Pesquisa Aplicada em Agronegócio II
Luciane Rumpel Segabinazzi	Produção Animal
Nelson Ruben de Mello Balverde	Administração Financeira, Logística em Agronegócio, Matemática Financeira, Pesquisa Aplicada em Agronegócio I, Pesquisa Aplicada em Agronegócio II
Norton Victor Sampaio	Fundamentos de Agronomia
Osmar Manoel Nunes	Economia Rural, Fundamentos de Economia, Gestão de Custos
Rodrigo Abbade da Silva	Fundamentos de Administração, Administração do Agronegócio, Gestão de

<b>DOCENTE</b>	<b>COMPONENTES VINCULADAS</b>
	Pessoas, Planejamento e Processos Decisórios no Agronegócio
Sérgio Ivan Dos Santos	Estatística Aplicada ao Agronegócio
Shirley Grazieli Nascimento	Empreendedorismo e Elaboração de Plano de Negócios, Planejamento e Processos Decisórios no Agronegócio, Projetos Aplicados ao Agronegócio I, Projetos Aplicados ao Agronegócio II
Wilson Valente da Costa Neto	Princípios de Construções e Instalações rurais

#### 4.1.13. Pesquisa e produção científica dos docentes do CSTA

**Quadro 7: Produção Científica dos docentes do CSTA**

<b>DOCENTE</b>	Artigos publicados em periódicos científicos na área	Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas	Livros ou capítulos em livros publicados na área	Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas	Trabalhos publicados em anais (completos)	Trabalhos publicados em anais (resumos)
Adriana Pires Neves	8	-	1	-	-	2
Alisson Marian Callegaro	2	-	1	-	-	2
Claudio Marques Ribeiro	2	-	5	-	4	-
Daniel Hanke	28	-	3	-	-	3
Esther T. Gabbardo	1	-	2	-	3	-
Ignácio Pablo Tejero	7	-	-	-	2	-
Janaína Wohlenberg	3	-	1	-	-	-

<b>DOCENTE</b>	Artigos publicados em periódicos científicos na área	Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas	Livros ou capítulos em livros publicados na área	Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas	Trabalhos publicados em anais (completos)	Trabalhos publicados em anais (resumos)
Luciane R. Segabinazzi	3	-	-	-	-	-
Nelson Ruben de M. Balverde	2	-	-	-	1	-
Norton Victor Sampaio	1	-	-	-	-	-
Osmar Manoel Nunes	4	-	-	-	-	-
Sérgio Ivan Dos Santos	-	-	-	-	-	-
Shirley Grazieli Nascimento	39	-	1	2	1	2
Wilson Valente da Costa Neto	-	-	-	-	-	-

\* Avaliação dos últimos 5 anos

Os projetos abaixo relacionados possuem em sua equipe de trabalho, docentes, alunos colaboradores e técnicos administrativos do campus Dom Pedrito. Todos os projetos contam com a atuação de um aluno bolsista do PDA (Programa de Desenvolvimento Acadêmico) da universidade.

Projetos (últimos 3 anos):

Adriana Neves – projetos:

Ensino:

- 2014 – Atual: Promovendo o ensino e a aprendizagem de Equinocultura e Reprodução Animal no curso de Zootecnia através de uma Metodologia Interativa.

Pesquisa:

- 2017 – Atual: Avaliação de Performance De Equinos Crioulos Submetidos A Treinamento Intervalado Para Provas De Resistência.
- 2014 – 2018: Avaliação da dinâmica folicular e perfil hormonal reprodutivo em éguas de diferentes tipos e portes.
- 2013 – 2018: Utilização de Nanocápsulas de Ômega-3 e Indometacina na Reprodução Equina 1: Diluentes de Sêmen Equino.

Extensão:

- 2015 – Atual: II Equus do Pampa e IV Tertúlia Temática ao Cavalo.
- 2014 – Atual: Aproximando pessoas e cavalos: do lazer à inclusão social?

Claudio Marques Ribeiro – projetos:

Pesquisa:

- 2019 - Atual PROJETO UNIVERSAL - Mudança Institucional e Sustentabilidade de Mercados Agroalimentares no Bioma Pampa do Brasil.
- 2017 - Atual PROJETO NEXUS PAMPA - Os sistemas de produção pecuários na Bacia do Rio Ibirapuitã e suas relações com água e a energia na produção de alimentos.

– Extensão:

- 2018 – 2018: 2 SEMINARIO TECNICO INTERNACIONAL "GANADERIA FAMILIAR Y DESARROLLO RURAL".
- 2016 - 2019: Atual Revista Científica Agropampa.
- 2015 - 2018 Pastoreio Racional Voisin: tecnologia para aumento de renda e melhoria da qualidade de vida na pecuária familiar.



Daniel Hanke – projetos:

a. Pesquisa:

- 2019 – Atual: Núcleo de Estudos e Pesquisa em Agroecologia e Manejo e Conservação do Solo
- 2019 – Atual: Agricultura Familiar e possibilidades relacionadas à Diversificação Produtiva e Prestação de Serviços Ecosistêmicos
- 2019 – Atual: Proposta de novas tecnologias para promotores de crescimento vegetal e condicionadores de solo à base de biocarvão e substâncias húmicas
- 2019 – Atual: Desenvolvimento e avaliação de modelos de sustentabilidade de propriedades produtoras de tabaco no Sul do Brasil - Projeto AUERA
- 2017 – Atual: Biodiversidade de fauna do solo no Bioma Pampa: efeitos da vegetação, solo e manejo do ecossistema.
- 2017 – Atual: Sensoriamento Remoto e SIG empregados na geologia do vinho: ferramentas de suporte à caracterização de ?terroir? vitivinícola no município de Dom Pedrito – RS.

b. Extensão:

- 2017 – Atual: CURSO DE FORMAÇÃO: Economia Política e realidade brasileira.
- 2017 – Atual: FORMAÇÃO EM AGROECOLOGIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO NA REGIÃO DA CAMPANHA GAÚCHA.
- 2017 – Atual: Dia de campo: Usos e Potencialidades de uso da Estância do Pampa.
- 2017 – Atual: Formação de Professores no Ensino de Ciências: propostas para o fazer pedagógico na educação científica.

- 2017 – 2017: Caminhos para a construção do conhecimento: Vivências em propriedades rurais Agroeológicas.
- 2017 – 2017: Encontro para formação e composição do Conselho Comunitário do Curso de Educação do Campo ? UNIPAMPA ? Campus Dom Pedrito.

Ignácio Pablo Tejero – projetos:

Pesquisa:

- 2019-2020: Necessidades educativas na Fronteira Brasil - Uruguai
- 2016 – Atual: Avaliação da Demanda de Ensino Superior na Fronteira Brasileira Uruguaia.

Ensino:

- 2019-2021: Aproximação de alunos de bacharelado á pratica docente de nível superior
- 2016 – atual: Retroalimentação e sinergia trivalente: professor-monitor-turma, nos processos de aprendizagem nas aulas de Curso Superior.

Janaína Wohlenberg - projetos:

Pesquisa:

- 2019 – Atual: Estudo das propriedades familiares no município de Dom Pedrito/RS.
- 2022 – Atual: Influência das estações do ano nos indicadores de qualidade físico-químicos e dos parâmetros sanitários do leite.

Ensino:

- 2022 – Atual: Partilha do conhecimento.

Extensão:

- 2022 – Atual: Desenvolvendo habilidades empreendedoras em Dom Pedrito (RS)

Luciane Segabinazzi – projetos:

Pesquisa:

- 2022 – Atual: Influência das estações do ano nos indicadores de qualidade físico-químicos e dos parâmetros sanitários do leite.

Ensino:

- 2022 – Atual: Partilha do conhecimento.
- 2016 – Atual: Monitoramento da qualidade da água e sua relação com a qualidade do leite em propriedades leiteiras no município de Dom Pedrito-RS
- 2016 – Atual: Efeito dos diferentes sistemas de alimentação sob a digestibilidade dos alimentos em ovinos
- 2016 – Atual: Cordeiros mantidos em campo nativo suplementados com diferentes fontes energéticas durante o inverno
- 2016 – Atual: Extrato de própolis como sanitizante no pré e pós-dipping de vacas leiteiras
- 2016 – Atual: ESTUDOS SOBRE A FIXAÇÃO BIOLÓGICA DE NITROGÊNIO EM FORRAGEIRAS LEGUMINOSAS

Extensão:

- 2014 – Atual: Diagnóstico, desenvolvimento e aplicação de ações de transferência de tecnologia para as propriedades leiteiras do município de Dom Pedrito

Nelson de Mello – projetos:

\* Não possui.

Norton Sampaio – projetos:

a. Pesquisa:

- 2017 - Atual INVENTÁRIO ARBÓREO DAS PRAÇAS E MALHA VIÁRIA DO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO.
- 2017 - Atual Caracterização da variedade Tannat na região de Bagé, Campanha Gaúcha, Brasil.

b. Extensão:

- 2017 - Atual: Arborizar: indo além dos plantios.

- 2016 - Atual: Arborização Urbana: um Exercício de Cidadania e Sustentabilidade Sócio Ambiental - Bagé/RS.
- 2016 – Atual: Seminários sobre Arborização Urbana.
- 2016 – Atual: Formação de profissionais da educação básica através do Programa ?Arborização Urbana: um Exercício de Cidadania e Sustentabilidade Socioambiental?
- 2014 – Atual: INVENTÁRIO ARBÓREO DAS PRAÇAS E MALHA VIÁRIA DO MUNICÍPIO DE BAG.
- 2011 – Atual: Conhecendo o Vinho.

Osmar Manoel Nunes – projetos:

a. Pesquisa:

- 2019 – Atual: Agricultura familiar e seu papel estratégico para assegurar diversidade produtiva, gestão ambiental rural e prestação de serviços ambientais: estudo de caso na região da Campanha Gaúcha.
- 2019 – Atual: Estudo das propriedades rurais familiares do Município de Dom Pedrito RS.

b. Extensão:

- 2019 – Atual: Revista Científica Agropampa.
- 2017 – 2017: Dia de campo: usos e potencialidades de uso da Estância do Pampa.

Rodrigo Abbade da Silva – projetos:

Pesquisa:

- 2022 – Atual: ACORDOS BILATERAIS: PREVISÕES PARA O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO
- 2022 – Atual: ANÁLISE DESCRITIVA DE CARGOS DE UMA ORGANIZAÇÃO DO SETOR DE LABORATÓRIO DE ARROZ DO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO - RS

2022 – Atual: ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DOS PRINCIPAIS ESTADOS BRASILEIROS PARA COMPETITIVIDADE DAS EXPORTAÇÕES DO SETOR TÊXTIL BRASILEIRO

2022 – Atual: DESEMPENHO DOS PRINCIPAIS ESTADOS BRASILEIROS EXPORTADORES DE CARNE BOVINA (2000-2020)

2021 – Atual: Acordos comerciais bilaterais: impactos para a economia brasileira

2021 – Atual: Desenvolvendo habilidades empreendedoras em Dom Pedrito (RS)

Extensão:

2022 – Atual: Desenvolvendo habilidades empreendedoras em Dom Pedrito (RS)

2022 – Atual: Crescendo e empreendendo em Escolas de Jovens e Adultos (EJA) de Santana do Livramento (RS)

Shirley Grazieli Nascimento – projetos:

a. Pesquisa

- 2019 – Atual: Desenvolvimento e avaliação de modelos de sustentabilidade de propriedades produtoras de tabaco no Sul do Brasil - Projeto AUERA
- 2019 – Atual: Agricultura Familiar e possibilidades relacionadas à Diversificação Produtiva e Prestação de Serviços Ecológicos.
- 2018 – Atual: Núcleo de Estudos e Pesquisa em Agroecologia e Manejo e Conservação do Solo.
- 2018 – Atual: Proposta de novas tecnologias para promotores de crescimento vegetal e condicionadores de solo à base de biocarvão e substâncias húmicas.
- 2017 – Atual: II SIMPAGRO e II Mostra Científica do Campus Dom Pedrito.
- 2017 – Atual: Biodiversidade de fauna do solo no Bioma Pampa: efeitos da vegetação, solo e manejo do ecossistema.
- 2017 – Atual: Rural em Imagens – edição Dom Pedrito

- 2017 – Atual: COMPORTAMENTOS E COMPETÊNCIAS PARA A SUSTENTABILIDADE NO BIOMA PAMPA.
- 2017 – Atual: Sensoriamento Remoto e SIG empregados na geologia do vinho: ferramentas de suporte à caracterização de ?terroir? vitivinícola no município de Dom Pedrito – RS.
- 2016 – Atual: Espaços de resistência, espaços de afirmação: Agricultura familiar e certificação de orgânicos no sul do Brasil?

b. Extensão:

- 2018 – Atual: Exposição Didática e Experimentoteca em solos.
- 2018 - Atual: Formação continuada em Solos, Agroecologia e Educação Ambiental.
- 2018 – Atual: Recursos Didáticos para Educação em Solos na Campanha Gaúcha.
- 2018 – Atual: Intervenção de profissionais especialistas em demandas sociais de comunidades escolares do campo.
- 2017 - 2017 Dia de campo: Usos e Potencialidades de uso da Estância do Pampa.
- 2017 - 2017 Dia de campo: Usos e Potencialidades de uso da Estância do Pampa (II).
- 2017 - 2017 Caminhos para a construção do conhecimento: Vivências em propriedades rurais Agroecológicas.

Wilson da Costa Neto

a. Pesquisa:

- 2014 – Atual: IDENTIFICAÇÃO DA MECANIZAÇÃO NA VITICULTURA NA REGIÃO DA CAMPANHA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

b. Extensão:

- 2014 - Atual Experimentação Participativa com Viticultores da Região de Dom Pedrito – RS.

## 4.2. INFRAESTRUTURA

Neste item descreve-se a infraestrutura utilizada pelo Curso Superior de Tecnologia do Agronegócio.

### 4.2.1. Sala de professores e sala de reuniões

Tipo de instalação: Sala

Identificação: Sala de reuniões

Disponibilidade do Imóvel: Próprio

Quantidade: 01 sala

Capacidade: 12 pessoas

Capacidade total: 12 pessoas por turno

Área total: 21,16 m<sup>2</sup>

Complemento: 01 micro computador, 01 condicionador de ar e 12 cadeiras

Recurso Específico: Televisão LCD 42"

Disponibilidade: Próprio

Quantidade: 1

Recurso Específico: Mesa para reuniões

Disponibilidade: Próprio

Quantidade: 1

Recurso Específico: Equipamento para vídeo conferência

Disponibilidade: Próprio

Quantidade: 1

Descrição do ambiente: o ambiente é uma sala de 21,16 m<sup>2</sup>, com capacidade total para 12 pessoas sentadas, com uma mesa de reuniões, uma televisão LCD 42", equipamento para vídeo conferência, um microcomputador, um condicionador de ar, 12 cadeiras, um aparelho de som mini system, um frigobar e uma caixa de som amplificada. O ambiente possui acesso a internet wireless, iluminação adequada, composta por 6 lâmpadas fluorescentes de 32 watts cada, e acústica adequada as necessidades do ambiente. O prédio foi construído recentemente, portanto o estado de conservação é muito bom, com boa ventilação. O serviço de limpeza é realizado

diariamente e a sala possui ampla comodidade e acesso para portadores de necessidade especiais.

#### **4.2.2. Gabinetes de trabalho para professores**

Tipo de instalação: Sala

Identificação: Sala de professores

Disponibilidade do Imóvel: Próprio

Quantidade: 05 salas

Capacidade por sala: 04 pessoas

Capacidade total: 20 pessoas por turno

Área total: 95,68 m<sup>2</sup>

Complemento por sala: 04 computadores, 04 mesas, 04 cadeiras, 01 condicionador de ar e 03 armários.

Descrição do ambiente: são cinco gabinetes de professores, capacidade para quatro pessoas sentadas, por sala, totalizando 95,68 m<sup>2</sup>, com uma área média, por sala, de 19,14 m<sup>2</sup>. Em cada sala possui quatro mesas, quatro computadores, seis cadeiras, três armários e um condicionador de ar. O ambiente possui acesso a internet wireless, iluminação adequada, composta por 4 lâmpadas fluorescentes de 32 watts cada, e acústica adequada as necessidades do ambiente. O prédio foi construído recentemente, portanto o estado de conservação é muito bom, com boa ventilação. O serviço de limpeza é realizado diariamente e a sala possui ampla comodidade.

##### **4.2.2.1 Gabinete da Coordenação de Curso**

O coordenador de curso faz uso de uma sala exclusiva para o desenvolvimento das atividades de gestão e atendimento aos alunos.

Tipo de instalação: Sala

Identificação: Sala da coordenação de curso

Disponibilidade do Imóvel: Próprio

Quantidade: 01 salas

Capacidade por sala: 01 pessoa



Área total: 8 m<sup>2</sup>

Complemento por sala: 01 computadores, 01 mesas, 01 cadeiras, 01 condicionador de ar, 01 telefone com ramal próprio, 01 mural e 02 armários.

A sala da coordenação possui ar condicionado, mesa, cadeira estofada, acesso a internet wireless, iluminação adequada, e acústica adequada as necessidades do ambiente. O prédio foi construído recentemente, portanto o estado de conservação é muito bom, com boa ventilação. O serviço de limpeza é realizado diariamente e a sala possui ampla comodidade.

### **4.2.3. Salas de aula**

#### **4.2.3.1 Prédio Administrativo**

Tipo de instalação: Sala

Identificação: Sala de aula

Disponibilidade do Imóvel: Próprio

Quantidade: 8 salas

Capacidade por sala: 60 pessoas

Capacidade total por sala: 60 pessoas em cada turno

Área total por sala: 88,25 m<sup>2</sup>

Complemento por sala: 60 cadeiras estofadas, um quadro branco, uma tela para projeção, um projetor multimídia, um notebook e uma mesa para professor.

Observação 1: Capacidade total por turno: 400 pessoas

Observação 2: Área total: 706 m<sup>2</sup>

Observação 3: Total de cadeiras: 400, total de quadros brancos: 8, total de mesas p/ professor: 8

Descrição de ambiente: o campus dispõe de 8 salas de aula, com capacidade de 50 alunos por sala (sentados), cada sala possui 88,25 m<sup>2</sup>, com 50 cadeiras universitárias estofadas (10% para canhotos), um quadro branco, uma mesa para professor e dois condicionadores de ar, um projetor multimídia, uma tela de projeção, uma CPU com teclado e mouse. O ambiente possui acesso a internet wireless,

iluminação adequada, composta por 20 lâmpadas fluorescentes de 32 watts cada, e acústica adequada as necessidades do ambiente. O prédio foi construído recentemente, portanto o estado de conservação é muito bom, com boa ventilação. O serviço de limpeza é realizado diariamente e a sala possui ampla comodidade e acesso para portadores de necessidade especiais.

#### **4.2.3.2 Prédio Acadêmico I**

Tipo de instalação: Sala

Identificação: Sala de aula

Disponibilidade do Imóvel: Próprio

Quantidade: 18 salas + 02 auditórios

Capacidade por sala:

- 02 salas: 60 pessoas
- 08 salas: 42 pessoas
- 08 salas: 18 pessoas
- 02 auditórios: 150 pessoas

Complemento por sala: cadeiras estofadas, um quadro branco, uma tela para projeção, um projetor multimídia, um notebook e uma mesa para professor.

#### **4.2.4. Acesso dos discentes aos equipamentos de informática**

Tipo de instalação: Sala

Identificação: Laboratório de Informática

Disponibilidade do Imóvel: Próprio

Quantidade: 1 sala

Capacidade por sala: 36 alunos sentados

Capacidade total por sala: 36 alunos por turno

Área total por sala: 88,25 m<sup>2</sup>

Complemento por sala: possui um projetor multimídia, uma tela para projeção, um quadro branco e um computador para o professor.

Descrição de ambiente: O laboratório possui 88,25 m<sup>2</sup>, computadores equipados com processadores processador Intel Core 2 duo 2.33ghz, com disco de 160 Gb, DVD-ROM, monitor de 17", teclado e mouse. Totalizando 36 computadores, todos conectados à internet, possui 36 cadeiras, 6 bancadas, uma mesa para professor, um projetor multimídia e uma tela de projeção. Capacidade de 36 alunos sentados, sendo um aluno por computador. O ambiente possui acesso a internet wireless, iluminação adequada, composta por 20 lâmpadas fluorescentes de 32 watts cada, e acústica adequada as necessidades do ambiente. O prédio foi construído recentemente, portanto o estado de conservação é muito bom, com boa ventilação. O serviço de limpeza é realizado diariamente e a sala possui ampla comodidade e acesso para portadores de necessidade especiais.

#### **4.2.5. Registros acadêmicos**

Tipo de instalação: Sala

Identificação: Secretaria Acadêmica

Disponibilidade do Imóvel: Próprio

Quantidade: 1 sala

Capacidade: 4 pessoas

Capacidade total: 4 pessoas por turno

Área total: 14,35 m<sup>2</sup>

Complemento: 04 computadores, 04 mesas, 04 cadeiras, 01 condicionador de ar e 02 armários.

Descrição sistema de registros acadêmicos: o processo de registro e controle acadêmico é realizado basicamente pelo SIE - Sistema de Informações para o Ensino, no Módulo Acadêmico, coordenado pela PROGRAD - Pró-Reitoria Adjunta de Graduação, no Campus São Gabriel. Com o SIE, se dispõe de informações completas e corretas do cadastro dos alunos, atualizados de acordo com a progressão da vida acadêmica dos discentes. Através do sistema há possibilidade de acesso a vários relatórios estatísticos das matrículas, componentes curriculares, trancamentos, etc. Além do registro informatizado citado acima, se dispõe de um arquivo impresso com todos os dados o que possibilita a organização das informações dos alunos, em pastas

por ordem alfabética, ano de ingresso e curso. Os alunos possuem acesso ao portal do aluno, onde podem efetuar a matrícula nas componentes ofertadas no Campus, bem como ao seu histórico escolar. Já para os docentes, o acesso se dá pelo portal do professor para digitação das notas e diários de classe das componentes curriculares de sua responsabilidade. A alimentação dos dados dos alunos e da oferta das componentes curriculares, bem como, o cadastro dos cursos é de responsabilidade da Secretaria Acadêmica do campus, conforme as aprovações realizadas na Comissão de Curso.

#### **4.2.6. Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) - Campus Dom Pedrito**

Tipo de instalação: Sala

Identificação: Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE)

Disponibilidade do Imóvel: Próprio

Quantidade: 1 sala

Capacidade: 5 pessoas

Capacidade total: 5 pessoas por turno

Área total: 13,5 m<sup>2</sup>

Complemento: 05 computadores, 05 mesas, 05 cadeiras, 01 condicionador de ar e 01 arquivo de aço e 04 prateleiras.

Entre as ações da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários - PRAEC, fomentadas pelo NuDe, destaca-se o Plano de Permanência, o Apoio ao Ingressante, o Projeto de Apoio Social e Pedagógico – PASP, o Programa de Apoio a Estudantes em Eventos – PAPE, o Programa de Ações Afirmativas – Auxílio ao Desenvolvimento Acadêmico Indígena e Quilombola (ADAIQ)/Monitoria Indígena e Quilombola/Plano de Apoio à Permanência Indígena e Quilombola (PAPIQ).

Em relação ao apoio pedagógico realizado pelo NUDE o mesmo ocorre através de monitorias, cursos, projetos de ensino, assessoria e acompanhamento pedagógico, palestras P A G e rodas de conversas e estudos e pesquisas. Em relação a assistência estudantil ocorre através de oficinas, cursos, varal do pampa (organização, divulgação e realização da campanha do agasalho (ação institucional)), atendimentos e acompanhamentos e acolhimento dos ingressantes.

A Unipampa Campus Dom Pedrito com o apoio a acessibilidade através do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade – NinA, conta com um Interface (Interfaces NINA), apoiado pelo grupo de servidores próprios do NINA/Reitoria, sendo que no Campus utiliza as instalações do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) e realiza o Atendimento Educacional Especializado (AEE), considerado pela Instituição indispensável para a formação do aluno com deficiência, pois é uma forma complementar de educação e está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional desde o ano de 1996.

O processo do AEE inicia-se com a manifestação do interesse do aluno ao Interface NinA do Campus, em receber atendimento. Os documentos originais e/ou assinados devem ser encaminhados via malote para o NinA. Somente o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade pode realizar a abertura do processo AEE, dessa maneira a UNIPAMPA conseguirá controle e informar o quantitativo real ao Ministério da Educação.

O Núcleo de Inclusão e Acessibilidade – NINA é órgão suplementar, de natureza institucional, vinculado à Reitoria da Universidade Federal do Pampa. O NINA é o setor responsável pela articulação de ações visando contribuir com a definição, desenvolvimento e implantação de políticas de inclusão e acessibilidade na UNIPAMPA.

A atuação do NINA está voltada para os alunos que apresentam: deficiência na(s) área(s) auditiva, visual, física, intelectual e/ou múltipla; Transtornos Globais de Desenvolvimento – TGD, altas habilidades/superdotação e dificuldades específicas de aprendizagem que requeiram Atendimento Educacional Especializado. As ações são desenvolvidas baseando-se nos princípios da colaboração, intersetorialidade e multiprofissionalidade das equipes, alcançando de modo ramificado todas as unidades universitárias (campus) e setores da Reitoria e Pró-Reitorias. Em colaboração com todos os docentes e técnico-administrativos em educação, ações destinadas à inclusão e acessibilidade de alunos e servidores.

No campus de Dom Pedrito foram realizadas as seguintes ações pelo NINA no ano de 2019:

- Acompanhamento geral, informações e atualização das condições de saúde, uso de medicação;

- Orientação sobre normas acadêmicas, frequência, desenvolvimento acadêmico, matrícula;
- Orientação para os estudos e atividades acadêmicas, indicação de tecnologia assistiva, recursos pedagógicos. Empréstimo de notebook;
- Inclusão digital: acesso ao site da Unipampa, sistema GURI, arquivo das aulas, acesso e gerenciamento de e-mail, pesquisas online; e
- Apoio às atividades de ensino: revisão de conteúdo das disciplinas, apoio na realização dos exercícios e atividades, orientação para realização dos trabalhos acadêmicos.

#### **4.2.7. Biblioteca**

O acervo bibliográfico do Campus Dom Pedrito é composto por cerca de 11.800 exemplares de títulos de diversas áreas do conhecimento. O acadêmico tem acesso ao acervo, podendo retirar itens na modalidade de empréstimo domiciliar. Também é possível retirar livros de outras unidades acadêmicas através do empréstimo entre bibliotecas via sistema de gestão de materiais e serviços.

O acervo bibliográfico possui em média cinco títulos por unidade curricular, com uma proporção média de um exemplar para cada vaga. O acervo bibliográfico é informatizado e tombado junto ao patrimônio da universidade. Em relação às bibliografias básicas, mantém-se um exemplar para consulta local. Também há um programa permanente de aquisição por meio de compras e doações.

A biblioteca subsidia o Núcleo Docente Estruturante – NDE com relatórios para que o núcleo possa referendar a adequação da quantidade da bibliografia ao perfil do curso. Os computadores destinados ao atendimento (consulta e empréstimo) estão em número superior à demanda, para que, em caso de falha, outros equipamentos possam ser utilizados. A UNIPAMPA disponibiliza, ainda, acesso aos E-books Springer e plataforma online de livros eletrônicos que dá acesso a mais de 10 milhões de documentos científicos. Disponibiliza-se, também, o acesso ao Portal de Periódicos CAPES, sendo que a versão assinante pode ser acessada pelo acadêmico pela Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) utilizando login e senha

da IES. Dez terminais de computadores ou notebooks com acesso à internet estão disponíveis para uso da comunidade acadêmica.

O campus possui um Técnico Intérprete de Libras e na biblioteca há um scanner que digitaliza e realiza a leitura em áudio do documento. Esse equipamento pode ser utilizado por qualquer aluno que necessitar, bem como está disponível ao docente para o preparo de material das aulas. A biblioteca tem aproximadamente mil discentes como usuários, desses 860 são da graduação.

Tipo de instalação: Sala

Identificação: Biblioteca

Disponibilidade do Imóvel: Próprio

Quantidade: 01 sala

Capacidade: 40 pessoas

Capacidade total: 40 pessoas por turno

Área total: 341,76 m<sup>2</sup>

Complemento: 02 micro computadores, 40 cadeiras, 12 mesas e 02 armários.

Recurso Específico: Terminais de consulta

Disponibilidade: Próprio

Quantidade: 2

Recurso Específico: Salas de leitura com recursos multimeios

Disponibilidade: Próprio

Quantidade: 6

Complemento por sala: 1 micro computador com recursos multimidia

Quantidade total: 6 micro computadores com recursos multimidia

Área por sala: 5,70 m<sup>2</sup>

Capacidade por sala: 02 pessoas

Recurso Específico: Acervo

Disponibilidade: Próprio

Área total: 110 m<sup>2</sup>

Complemento: 25 estantes

#### **4.2.8 Periódicos especializados, indexados e correntes**

Periódicos Científicos: são acessados por meio dos computadores da universidade, através do Portal de Periódicos da CAPES. Assinatura conjunta da universidade.

Revistas:

Isto É - últimos 12 meses (semanal)

Isto É Dinheiro - últimos 12 meses (semanal)

Isto É Dinheiro Rural - últimos 12 meses (semanal)

Jornais:

Zero Hora - são armazenadas as últimas 30 edições (diário)

#### **4.2.9 Laboratórios especializados**

Laboratório de Produção Vegetal

Laboratório de Bromatologia

Laboratório de Microscopia e Análise de Imagens

Laboratório de Higiene, Histologia, Microimunologia e Parasitologia

Laboratório de Anatomia Animal

Laboratório de Piscicultura

Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal e Vegetal

Laboratório de Química, Bioquímica e Manejo do Solo

Laboratório de Fisiologia, Genética, Melhoramento e Reprodução Animal

Laboratório de Microscopia e Análise de Imagens

#### **4.2.10 Infraestrutura e serviços dos Laboratórios Especializados**

Em relação a infraestrutura e serviços dos Laboratórios toma-se como base a resolução do CONSUNI/UNIPAMPA N° 343, de 30 de junho de 2022, a qual aprova o Regimento do Sistema de Laboratórios da Unipampa. O CSTA utiliza os laboratórios para fins didático-pedagógico.

Laboratório de Produção Vegetal

Laboratório de Bromatologia



Laboratório de Microscopia e Análise de Imagens  
Laboratório de Higiene, Histologia, Microimunologia e Parasitologia  
Laboratório de Anatomia Animal  
Laboratório de Piscicultura  
Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal e Vegetal  
Laboratório de Química, Bioquímica e Manejo do Solo  
Laboratório de Fisiologia, Genética, Melhoramento e Reprodução Animal  
Laboratório de Microscopia e Análise de Imagens

#### **4.2.11 Infraestrutura de apoio e de funcionamento do campus**

Sala para secretaria geral = uma (01)  
Sala para secretaria acadêmica = uma (01)  
Sala de reuniões = uma (01)  
Sala para arquivo morto = uma (01)  
Almoxarifado = um (01)  
Copa = uma (01)  
Sala de provedor para informática = uma (01)  
Biblioteca com salas de estudos = uma (01)  
Banheiros masculinos, adaptados para pessoas com deficiência = dois (02)  
Banheiros femininos, adaptados para pessoas com deficiência = dois (02)  
Banheiro para servidores adaptado para pessoas com deficiência = cinco (05)  
Elevador adaptado para pessoas com deficiência = um (01)

## **5. AVALIAÇÃO**

O Curso Superior de Tecnologia do Agronegócio utiliza como parâmetro para sua avaliação interna os relatórios da Comissão Própria de Avaliação – CPA, que de acordo com o sitio UNIPAMPA (2020) a CPA é constituída nos termos da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que constitui um órgão colegiado permanente, que tem como atribuição o planejamento e a condução dos processos de avaliação interna da Unipampa é regulamentada pela Resolução 11/2010. Devido multicampia, a

principal característica da Comissão é sua estrutura, organizada em Comitês Locais de Avaliação (CLA), sediados nos campi, e Comissão Central de Avaliação (CCA) e assim, formado em cada Campus, por: –1 (um) representante do corpo docente; –1 (um) representante do corpo técnico-administrativo em educação; – 1 (um) representante discente; e – 1(um) representante da sociedade civil. E São atribuições dos Comitês Locais de Avaliação: I. Sensibilizar a comunidade acadêmica do respectivo Campus para os processos de avaliação institucional; II. Desenvolver o processo de autoavaliação no Campus, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade e orientações da Comissão Central de Avaliação; III. Organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades; e IV. Sistematizar e prestar as informações solicitadas pela Comissão Central de Avaliação. Desta forma, as autoavaliações servem como sugestão à Comissão de Curso para implementar melhorias e revisões do projeto político-pedagógico, sempre que necessárias. Acompanhar estas etapas permitem a garantia de condições para comparabilidade e acompanhamento da evolução do curso ao longo do tempo. O Curso Superior de Tecnologia do Agronegócio – CSTA realiza atualmente pesquisa com os Egressos e pesquisa com Alunos, como forma de avaliação. A Comissão de Curso e o NDE entendem que a avaliação deve propiciar à estrutura gestora do curso uma leitura e análise sobre o aspecto formativo dos profissionais adequados às proposições definidas no projeto pedagógico e que atendam as evoluções da demanda do mercado de trabalho e da sociedade, o que é possível verificar através da pesquisa com os egressos e pesquisa com alunos.

### **5.1. AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA**

Caberá a CAC a avaliação semestral da estrutura do campus, em três dimensões: visão dos discentes, dos docentes e dos técnicos administrativos.

### **5.2. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES**

A avaliação dos docentes pelos discentes é realizada a cada final de semestre, por meio de um instrumento aplicado pela **Comissão Permanente de**

**Pessoal Docente (CPPD) da UNIPAMPA**, em consonância com a Resolução CONSUNI 80/2014. Através da pesquisa, os discentes podem avaliar o docente e o componente curricular. Os resultados finais da avaliação são comunicados ao docente, assim como é acompanhada pela Coordenação do Curso e NDE a evolução das avaliações de cada docente do curso.

### **5.3. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS**

O acompanhamento dos Egressos segue a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 294, de 30 de novembro de 2020, a qual regulamenta o Acompanhamento de Egressos da Universidade Federal do Pampa.

Desta forma, a avaliação do Projeto Pedagógico deve ser considerada como um processo em permanente atualização, visando melhorias e inovações, objetivando identificar possibilidades, orientar, justificar e escolher, aprendendo com experiências vivenciadas e conhecimentos adquiridos ao longo do processo de formação profissional, incluindo a interação entre os cursos e os contextos local, regional e nacional. A avaliação, dessa maneira, permite verificar a coerência existente entre os elementos constituintes do projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e desempenho social do egresso, permitindo mudanças de forma gradual e sistêmica.

A partir do cadastro de e-mails dos egressos, a CAC faz contato anual para avaliar o curso e se a formação do egresso atende ao exercício da profissão de Tecnólogo em Agronegócio, buscando a constante melhoria do curso. Recentemente, por iniciativa do NDE, realizou-se uma pesquisa com os Egressos do curso. Os resultados foram apreciados em comissão de curso e disponibilizados no site do curso. Além disso, foi elaborado o Programa de Acompanhamento de Egressos o qual está em tramitação nas instâncias institucionais competentes para a aprovação do documento.

## **6. REFERÊNCIAS LEGAIS E TÉCNICO-PEDAGÓGICAS**

COMINES, C. M., PEGORIN, A., KRAEMER, R. O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios da Faculdade de Sorriso – FAIS. Revista Educação Agrícola Superior, v.21, n.2, julho/dezembro, 2006.

Lei nº 5.194 de 24 de dezembro 1966.

BRASIL. Censo demográfico de 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasília: IBGE, 2010.

Resolução nº 29 de 28 de abril de 2011.

Resolução nº 313 de 26 de Setembro de 1986.

Resolução nº 1.010 de 22 de agosto de 2005.

Resolução nº 1.018 de 08 de dezembro de 2006.

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Disponível em:  
[www.unipampa.edu.br/pdi](http://www.unipampa.edu.br/pdi)

**A N E X O S**

<b>Anexo I - Trecho das normas acadêmicas da UNIPAMPA sobre atividades complementares de graduação.....</b>	<b>177</b>
<b>Anexo II – Regulamento da Comissão de Curso do CSTA .....</b>	<b>181</b>
<b>Anexo II – Regulamento do NDE do CSTA.....</b>	<b>185</b>
<b>Anexo IV – Regulamento das atividades curriculares de extensão.....</b>	<b>189</b>
<b>Anexo V – Modelo de relatório de atividade de extensão .....</b>	<b>191</b>
<b>Anexo VI – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso .....</b>	<b>195</b>
<b>Anexo VII – Fichas de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso .....</b>	<b>199</b>

**ANEXO I - Trecho das Normas Acadêmicas da UNIPAMPA sobre Atividades Complementares de Graduação.**

RESOLUÇÃO Nº 29, DE 28 DE ABRIL DE 2011

*Aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas.*

Art. 51 As Atividades Complementares de Graduação (ACG) são atividades desenvolvidas pelo discente, no âmbito de sua formação acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do respectivo curso de graduação, bem como à legislação pertinente.

**TÍTULO IX**

**DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO**

Art. 103 Atividade Complementar de Graduação (ACG) é definida como atividade desenvolvida pelo discente, no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do respectivo curso de graduação, bem como a legislação pertinente.

Art. 104 As atividades complementares classificam-se em 4 (quatro) grupos:

- I. Grupo I: Atividades de Ensino;
- II. Grupo II: Atividades de Pesquisa;
- III. Grupo III: Atividades de Extensão;
- IV. Grupo IV: Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.

Art. 105 Cabe à Comissão de Curso analisar e definir no respectivo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) a carga horária mínima a ser cumprida pelo discente em ACG, como requisito obrigatório para a integralização curricular e para a colação de grau, considerando-se as diretrizes curriculares nacionais para cada curso e a carga horária mínima de 10% (dez por cento) nos grupos I, II e IV previstos no artigo 104.

Art. 106 As atividades do GRUPO I – Atividades de Ensino – incluem, entre outras, as seguintes modalidades:

- I. componente curricular de graduação, desde que aprovado pela Comissão do Curso;
- II. cursos nas áreas de interesse em função do perfil de egresso;
- III. monitorias em componentes curriculares de cursos da UNIPAMPA;

- IV. participação em projetos de ensino;
- V. estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino;
- VI. organização de eventos de ensino;
- VII. participação como ouvinte em eventos de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 107 As atividades do GRUPO II – Atividades de Pesquisa – incluem, entre outras, as seguintes modalidades:

- I. participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na UNIPAMPA, ou em outra IES ou em espaço de pesquisa reconhecido legalmente como tal; II. publicação de pesquisa em evento científico ou publicação em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;
- III. participação na condição de conferencista, ou painalista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de pesquisa, tais como grupos de pesquisa, seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, entre outros;
- IV. estágios ou práticas não obrigatórios em atividades de pesquisa.

Art. 108 As atividades do GRUPO III – Atividades de Extensão – incluem, entre outras, as seguintes modalidades:

- I. participação em projetos e/ou atividades de extensão desenvolvidos na UNIPAMPA ou outra IES, ou em instituição governamental ou em organizações da sociedade civil com fim educativo, de promoção da saúde, da qualidade de vida ou da cidadania, do desenvolvimento social, cultural ou artístico;
- II. estágios e práticas não obrigatórios, em atividades de extensão;
- III. organização e/ou participação em eventos de extensão;
- IV. publicação de atividade de extensão ou publicação de material pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;
- V. participação na condição de conferencista, ou painalista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de extensão, como grupos de estudos, seminários, congressos, simpósios, semana acadêmica, entre outros.

Art. 109 As atividades do GRUPO IV – Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão - incluem, entre outras, as seguintes modalidades:

- I. organização ou participação ou premiação em atividades de cunho cultural, social ou artístico;
- II. participação na organização de campanhas beneficentes, educativas, ambientais ou de publicidade e outras atividades de caráter cultural, social ou artístico;
- III. premiação referente a trabalho acadêmico de ensino, de pesquisa, de extensão ou de cultura;
- IV. representação discente em órgãos colegiados;
- V. representação discente em diretórios acadêmicos;
- VI. participação, como bolsista, em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica;
- VII. participação em estágios não obrigatórios com atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica.

Art. 110 Os critérios de aproveitamento e as equivalências da carga horária nas ACG são definidos pela Comissão de Curso, considerando o perfil do egresso definido em seu PPC.

Art. 111 É de responsabilidade do discente solicitar, na Secretaria Acadêmica, no período informado no Calendário Acadêmico da UNIPAMPA, o aproveitamento das atividades complementares realizadas.

I. o discente deve anexar ao seu requerimento cópia dos documentos comprobatórios, com indicação da carga horária da atividade, autenticados por técnico-administrativo mediante apresentação dos originais.

II. o requerimento é protocolado na Secretaria Acadêmica, em 2 (duas) vias, assinadas pelo discente e pelo técnico-administrativo, onde estão listadas todas as cópias de documentos entregues; uma via é arquivada na Secretaria Acadêmica e a outra entregue ao discente como comprovante de entrega das cópias.

Art. 112 Cabe à Coordenação de Curso de Graduação validar ou não o aproveitamento da ACG requerida pelo discente, de acordo com documentos comprobatórios e os critérios estabelecidos pela Comissão de Curso.

Art. 113 Fica a cargo da Secretaria Acadêmica o registro do aproveitamento da ACG no Histórico Escolar do discente conforme deferido pela Coordenação do Curso, respeitando os prazos estabelecidos.



Art. 114 As atividades complementares somente são analisadas se realizadas nos períodos enquanto o discente estiver regularmente matriculado na UNIPAMPA, inclusive no período de férias.

Art. 115 Os casos omissos são apreciados e deliberados pela Comissão de Curso.

## **ANEXO II – REGULAMENTO DA COMISSÃO DE CURSO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO.**

### **SEÇÃO I**

#### **REUNIÕES DE COMISSÃO DE CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO – CAMPUS DOM PEDRITO**

**Art.1º.** A partir do início do funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio (CSTA) ocorrerá, de forma periódica, a realização das reuniões de comissão de curso – com caráter ordinário e extraordinário.

**Art.2º.** A estrutura de composição e funcionamento da Comissão de Curso se baseia na resolução nº5/2010 da UNIPAMPA. A Comissão de Curso se reunirá, em Sessão Ordinária, uma vez ao mês ou, em Sessão Extraordinária, a qualquer tempo, com a presença de no mínimo 2/3 (dois terços) de seus membros. Não havendo pautas para a Sessão ordinária, a convocação não será realizada.

**Art.3º.** A convocação para as Sessões ordinárias e extraordinárias da Comissão de Curso será feita pelo Coordenador do Curso/Coordenador em Exercício ou por metade mais um de seus membros, quando houver recusa explícita do Coordenador do Curso em convocá-la.

**Art.4º.** A convocação para a Sessão Ordinária será feita com antecedência mínima 48 (quarenta e oito) horas. Em caso de Sessão Extraordinária, o prazo de convocação poderá ser reduzido, podendo ser feita com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas de antecedência.

**Art.5º** A convocação será feita por escrito, através de correio eletrônico, devendo indicar a pauta dos assuntos a serem tratados e devendo ser acompanhada dos documentos a serem analisados.

**Art.6º.** O comparecimento às reuniões da Comissão de Curso é obrigatório e prioritário, vedada qualquer forma de representação.

**Art.7º.** A ausência de um membro da Comissão de Curso deverá ser documentada (de forma impressa ou digital), com no mínimo vinte e quatro horas (24h) de antecedência para reuniões ordinárias e doze horas (12h) de antecedência para reuniões extraordinárias.

**Art.8º.** Os casos omissos serão discutidos pela Comissão de Curso e, diante da limitação deste, serão encaminhados à Coordenação Acadêmica e, em última instância, para o Conselho de Campus, de acordo com o Regimento de Campus e, na falta deste, o que dispõe o Regimento Geral da Universidade.

**Art.9º.** Perderá o mandato o membro da Comissão de Curso (discente e técnico, que faltar a mais de duas (2) reuniões consecutivas ou a quatro (4) reuniões alternadas no período de um semestre letivo, sem justificativa.

**Art. 10º.** As justificativas para ausência nas reuniões deverão ser detalhadamente apresentadas, podendo o Coordenador de Curso solicitar prova documental para apreciação das mesmas.

Parágrafo único. As justificativas serão analisadas pelo Coordenador de Curso, que poderá, se necessário, solicitar avaliação à Comissão do Curso do CSTA.

**Art.11º.** O voto é de natureza comum para todos os membros da Comissão de Curso, com exceção para o Coordenador do Curso, que além do direito ao voto comum tem direito ao voto de qualidade. Art.11º. As deliberações serão aceitas a partir da aprovação de metade mais um (1) dos votos da Comissão de Curso.

**Art.12º.** As reuniões da Comissão de Curso serão públicas, porém os expectadores só terão direito a se pronunciar se forem autorizados pelo Coordenador do Curso, ou pela maioria simples dos membros da Comissão presentes na reunião, sendo o voto restrito aos membros efetivos da Comissão de Curso.

## SEÇÃO II

### DA ORGANIZAÇÃO, COMPOSIÇÃO E ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE CURSO

**Art.13º.** A Comissão de Curso é o órgão que tem por finalidade viabilizar a construção e implementação do PPC, envolve discussão de temas relacionados ao Curso, bem como planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas.

**Art.14º.** A composição da Comissão de Curso inclui o Coordenador de Curso, os docentes que atuam ou atuaram no Curso em atividades curriculares nos últimos 12 meses, um representante discente, com mandato de um ano, e um representante dos servidores técnico-administrativos em educação atuante no Curso, com mandato de dois anos, ambos eleitos por seus pares, sendo permitida a recondução de seus mandatos.

**Art.15º.** A Comissão do CSTA será presidida pelo Coordenador do respectivo Curso e apresenta como competências:

- i) avaliar e aprovar o Projeto Pedagógico de Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações, propostos pelo Núcleo Docente Estruturante e encaminhar à apreciação às demais instâncias da UNIPAMPA;
- ii) analisar e integrar as ementas dos componentes curriculares ao Projeto Pedagógico de Curso;
- iii) propor formas para articular o ensino, pesquisa e extensão como bases do desenvolvimento dos componentes curriculares do Curso;
- iv) homologar a oferta de componentes curriculares por semestre, para viabilizar as matrículas;
- v) analisar e aprovar os Planos de Ensino dos componentes curriculares ofertados a cada semestre, bem como propor alterações/revisões para os Planos que não estiverem adequados;
- vi) dimensionar as ações pedagógicas à luz da missão da Universidade, das metas do Campus e indicativos fornecidos pela avaliação institucional e pelos sistemas de avaliação do ensino estabelecidos pelo Ministério da Educação – MEC;
- vii) planejar e avaliar ações pedagógicas, inclusive aquelas propostas para o aperfeiçoamento do ensino;
- viii) promover a identificação e interdisciplinaridade com os demais Cursos do Campus e da UNIPAMPA;

- ix) apresentar e analisar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático pedagógico;
- x) contribuir para a proposição de regras, regulamentos, regimentos inerentes a sua esfera de atuação;
- xi) servir como órgão consultivo para as decisões da Coordenação de Curso;
- xii) analisar e dar parecer em pedidos de recurso sobre decisões tomadas pelo Coordenador de Curso que representam;
- xiii) responder às demandas legais que forem de sua competência, tal como a elaboração do processo de reconhecimento e de avaliação do Curso;
- xiv) exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Estatuto e no Regimento da Universidade e no Regimento do Campus Dom Pedrito, ou designadas pela Coordenação Acadêmica, Direção ou Conselho do Campus.

### SEÇÃO III

#### DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art 16º.** Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Curso ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

**Art 17º.** O presente Regimento entra em vigor após aprovação pela Comissão do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da Universidade Federal do Pampa.

Dom Pedrito (RS), janeiro de 2023.

## **ANEXO III – REGIMENTO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO**

### **CAPÍTULO I**

#### **DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS**

**Art.1º.** O presente Regimento regula e disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da Universidade Federal do Pampa – Campus Dom Pedrito.

**Art.2º.** O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão de coordenação didática responsável por acompanhar, avaliar e consolidar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, possuindo caráter consultivo e propositivo em sua esfera de decisão, segundo recomendações da Resolução CONAES Nº1 de 17 de junho de 2010.

### **CAPÍTULO II**

#### **DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art.3º.** São atribuições do Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da Universidade Federal do Pampa:

- a) Contribuir para a consolidação, reformulação e adequação do Projeto Pedagógico do curso;
- b) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso e os objetivos gerais do curso;
- c) Contribuir com a (re)elaboração/(re)estruturação do currículo pleno do Curso e suas alterações, para aprovação pelos órgãos competentes;
- d) Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- e) Propor formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento do curso;

- f) Propor a Comissão de Curso providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino e supervisionar as formas de avaliação do Curso e dos componentes curriculares;
- g) Sugerir questões de ordem didática, científica e administrativa necessárias ao desenvolvimento pleno do Curso;
- h) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- i) Propor à Comissão do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio o perfil dos docentes para concurso.

### **CAPÍTULO III**

#### **CONSTITUIÇÃO DO NDE**

**Art. 4º.** O Núcleo Docente Estruturante será constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores e no máximo 10 (dez) professores pertencentes ao corpo docente do curso, eleitos pela Comissão do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio com um mandato de dois anos, com possibilidade de recondução, sendo orientado que seja mantido, pelo menos, 50% dos integrantes da composição original.

**Art. 5º.** O coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio é membro nato do NDE.

**Art. 6º.** O NDE será presidido por um docente eleito por seus pares, com mandato de 3 (três) anos, com possibilidade de recondução.

**Art. 7º.** Em caso de afastamento ou licença do Presidente do NDE será eleito entre os seus integrantes um Presidente Interino, por maioria dos votos dos seus pares.

**Art. 8º** - Os integrantes do NDE devem ter dedicação exclusiva na UNIPAMPA, possuir titulação acadêmica obtida em Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* e 50% deles devem possuir título de Doutor.

### **CAPÍTULO VI**

#### **DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art.9º.** Compete ao Presidente do Núcleo Estruturante de Curso:

- a) Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto;
- b) Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- c) Encaminhar as resoluções e deliberações do NDE para a Comissão de Curso;
- d) Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e o integrante do NDE responsável pela elaboração das atas;

## **CAPÍTULO VII**

### **DAS REUNIÕES**

**Art.10º.** O Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio reunir-se-á ordinariamente, por convocação de seu presidente, pelo menos duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

**§ 1º** - A convocação de todos os seus membros é feita pelo Presidente, com disponibilização da pauta a ser discutida, mediante aviso expedido pelo menos 72 (setenta e duas) horas antes da hora marcada para o início da reunião, em caso de reunião ordinária; se reunião extraordinária, o prazo estabelecido será de 48 (quarenta e oito) horas.

**§ 2º** - O quórum mínimo para o funcionamento do NDE será de 75 % dos seus integrantes.

**§ 3º** - As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

**Art 11º.** Das reuniões será lavrada ata circunstanciada que, depois de lida e aprovada será assinada pelos membros presentes na reunião.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DOS ENCAMINHAMENTOS**

**Art 13º.** As consultas e proposições do NDE serão encaminhadas para deliberação da Comissão do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio e, posteriormente a demais órgãos e comissões superiores da Instituição.

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**



**Art 14º.** Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

**Art 15º.** O presente Regimento entra em vigor após aprovação pela Comissão do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da Universidade Federal do Pampa.

Dom Pedrito (RS), janeiro de 2023.

## **ANEXO IV. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO**

### **CAPÍTULO I**

#### **DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS**

Art.1º Este Regulamento visa normatizar as Atividades Curriculares de Extensão articuladas ao currículo do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio (CSTA), em consonância com a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 317/2021.

Art. 2º A extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Art. 3º As ações de extensão que compõem as Atividades Curriculares de Extensão propostas devem estar registradas na Pró-reitoria de Extensão e Cultura.

### **CAPÍTULO II**

#### **DA ORGANIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO**

Art. 4º As Atividades Curriculares de Extensão devem ser previstas no PPC, estabelecendo o percentual de, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, correspondente a 250 horas.

Art. 5º Para fins de inserção curricular, as ações de extensão universitária poderão ser realizadas sob a forma de programas, projetos, cursos e eventos.

§ 1º Projetos e programas devem compor, no mínimo, 80% da carga horária total das atividades curriculares de extensão.

§ 2º Os(As) acadêmicos(as) do CSTA deverão realizar a carga horária das Atividades Curriculares de Extensão até o 7º semestre

§ 3º O(a) discente deverá realizar a carga horária mínima semestral de 36 horas em Atividades Curriculares de Extensão.

Art. 6º As Atividades Curriculares de Extensão deverão ser ofertadas por meio de Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEEs),

Art. 7º As Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEEs), constituídas por programas, projetos, eventos ou cursos de extensão, correspondem a 10 % do total do curso.

Parágrafo único O Programa institucional UNIPAMPA Cidadã será ofertado como Atividade Curricular de Extensão Específica (ACEE), com carga horária total obrigatória de 60 horas.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA SUPERVISÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO**

Art. 8º A Comissão do Curso deverá indicar um docente para exercer a função de Supervisor(a) de Extensão com as seguintes atribuições:

§ 1º Avaliar o caráter formativo das ações de extensão realizadas pelo(a) acadêmico(a), de acordo com o PPC;

§ 2º Apresentar para os(as) acadêmicos(as) o programa “Unipampa Cidadã” evidenciando o objetivo, relevância e forma de realização;

§ 3º Dar ciência e aprovar a proposta de trabalho comunitário que será realizado no Programa Unipampa Cidadã, tendo em vista o início das atividades pelo(a) acadêmico(a);

§ 4º Validar as Atividades Curriculares de Extensão Específicas e, no Programa Unipampa Cidadã, também acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo(a) acadêmico(a), a partir dos documentos comprobatórios apresentados pelo(a) acadêmico(a) junto à Secretaria Acadêmica;

§ 5º Organizar a apresentação pública dos(as) acadêmicos(as) após a finalização das atividades do Programa Unipampa Cidadã, conforme o art. 17;

§ 6º Emitir parecer favorável ou não à aprovação das atividades realizadas no Programa Unipampa Cidadã, após a avaliação da apresentação pública e dos documentos entregues pelo(a) acadêmico(a) conforme o art. 18;

§ 7º Sendo aprovada a atividade, encaminhar o relatório com o parecer à secretaria acadêmica, para registro da carga horária validada;

§ 8º Disponibilizar informe semestral sobre as atividades de extensão realizadas no curso.

Art. 10 Para o exercício das atribuições indicadas no art. 10, poderão ser alocadas 2(duas) horas semanais de trabalho (equivalente à 30 horas semestrais ou 2 créditos) a(o) Supervisor(a) de Extensão como atividade de ensino.

Art. 11. O(a) Supervisor(a) de Extensão do CSTA terá mandato de 2 anos, prorrogáveis por mais dois (2) anos, desde que aprovado por Comissão de Curso.

## **CAPÍTULO IV**

### **DAS ATRIBUIÇÕES DO(A) ACADÊMICO(A)**

Art. 12 Para validação da carga horária das Atividades Curriculares de Extensão, os(as) acadêmicos(as) devem participar da equipe executora das ações de extensão.

Art. 13 Os discentes poderão solicitar aproveitamento das atividades de extensão realizadas na UNIPAMPA ou em outras Instituições;

§ 1º A carga horária de ações de extensão executadas em outras IES, no Brasil e no exterior, deverá ser analisada pela Comissão de Curso e poderá ser validada pelo supervisor como Atividade Curricular de Extensão, de acordo com as normas estabelecidas no PPC e na legislação vigente.

§ 2º Os(as) acadêmicos(as) ingressantes provenientes de outras instituições de ensino superior poderão solicitar o aproveitamento da carga horária das ações de extensão integralizadas na instituição de origem.

Art. 14 É de responsabilidade do(a) discente solicitar o aproveitamento das Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEEs) junto à Secretaria Acadêmica, no prazo definido no calendário acadêmico da graduação:

I. o(a) acadêmico(a) deve anexar ao requerimento a cópia dos documentos comprobatórios, com indicação da carga horária da atividade, autenticados por técnico-administrativo mediante apresentação dos originais.

II. o requerimento é protocolado na Secretaria Acadêmica, em 2 (duas) vias, assinadas pelo(a) discente e pelo técnico-administrativo, em que estão listadas todas as cópias de documentos entregues; uma via é arquivada na Secretaria Acadêmica e a outra entregue ao discente como comprovante de entrega das cópias.

Art. 15 As atividades de extensão somente serão analisadas se realizadas nos períodos enquanto o(a) discente estiver regularmente matriculado na UNIPAMPA, inclusive no período de férias.

## **SEÇÃO I**

### **DA PARTICIPAÇÃO DISCENTE NO PROGRAMA “UNIPAMPA CIDADÃ”**

Art. 16 Para participar do programa “Unipampa Cidadã”, o(a) acadêmico(a) poderá escolher o local onde realizará as atividades do trabalho comunitário, dentre as instituições públicas, entidades filantrópicas, organizações ou associações da sociedade civil organizada que atuem junto a pessoas em situação de vulnerabilidade.

§ 1º O(a) acadêmico(a) deverá comunicar o(a) Supervisor(a) de Extensão o local escolhido, a carga horária, os períodos de trabalho e o tipo de trabalho comunitário que realizará.

§ 2º O horário e os períodos de realização do trabalho comunitário serão definidos de forma consensual entre o(a) acadêmico(a) e a entidade onde será realizada a atividade.

Art. 17 Após finalizadas as atividades do Programa Unipampa Cidadã, os(as) acadêmicos(as) deverão fazer apresentação pública, organizada pelo(a) Supervisor(a) de Extensão, da atividade realizada em que devem abordar, no mínimo, os seguintes pontos:

- I - História, características e importância da entidade onde realizaram a atividade;
- II - Atividades desempenhadas pelo(a) acadêmico(a) na entidade demonstrando a metodologia, público alvo, efeitos e resultados das ações;

III - Importância desta ação para a formação profissional e humana do(a) acadêmico(a).

Art. 18 Para comprovação das atividades realizadas no programa “Unipampa Cidadã”, o(a) discente deverá apresentar os seguintes documentos na Secretaria Acadêmica:

I Certificação de participação da instituição onde foi realizada o trabalho, informando o tipo de atividade, a carga horária e o período de realização;

II Apresentação de relatório.

## **CAPÍTULO VI**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 19 O CSTA realizará a autoavaliação continuada do processo de desenvolvimento das Atividades Curriculares de Extensão, avaliando a pertinência e a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Político-Pedagógico de Curso, bem como aos resultados alcançados em relação ao público participante.

Parágrafo único A autoavaliação visa aprimorar a articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente e a relação com a sociedade.

Art. 20 Os casos omissos serão discutidos em primeira instância pela Comissão de Curso e, em segunda instância, pela Comissão Local de Ensino do campus.

Art. 21 O presente Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo CSTA.

Dom Pedrito (RS), janeiro de 2023.

#### **ANEXO V – Modelo de relatório de atividade de extensão**

##### **\* MODELO DE RELATÓRIO – “UNIPAMPA CIDADÃ”**

**UNIPAMPA CIDADÃ**

**Relatório**

Nome:	
Matrícula:	
Curso de Graduação:	Campus:
Data de entrega:	
Assinatura:	
<b>INSTITUIÇÃO - ação foi realizada</b>	
Nome:	
Endereço:	
Cidade / Estado:	
Responsável pela Instituição:	
Assinatura do Responsável pela Instituição:	
<b>AÇÃO COMUNITÁRIA</b>	
Período de realização:	
Carga Horária Total:	
Periodicidade:	
Público da ação:	
Número de pessoas alcançadas pela ação:	
Descrição do trabalho realizado:	
<b>REFLEXÕES SOBRE O “UNIPAMPA CIDADÃ”</b>	
Descreva a importância da realização desta atividade para a sua formação pessoal e profissional.	
<b>AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR DE EXTENSÃO</b>	
Considerações:	
Resultado: ( ) Aprovado ( ) Não aprovado	
Supervisor de Extensão – Nome: Assinatura:	

**ANEXO VI - REGIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO DO CAMPUS DOM PEDRITO -  
UNIPAMA**

**CAPÍTULO I  
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio do Campus Dom Pedrito da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) será regido por este Regimento.

**CAPÍTULO II  
DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)  
SEÇÃO I  
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 2º O TCC será realizado individualmente e a partir do 6º semestre do curso, compreendendo 8 créditos, com carga horária correspondente 120 horas, distribuídos nos seguintes componentes curriculares:

I –TCC I – etapa de Projeto - a ser realizado no Componente de Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I, com 4 créditos, correspondendo a 60 horas, no 6º semestre;

II – TCC II – etapa de monografia/artigo - a ser realizado no Componente de Pesquisa Aplicada ao Agronegócio II, com 4 créditos, correspondendo a 60 horas, no 7º semestre.

**SEÇÃO II  
DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivos:

I – propiciar aos estudantes o estímulo à produção científica e/ou a extensão;

II – desenvolver nos estudantes a capacidade de planejar e implementar ações de pesquisa e/ou extensão características das áreas de sua formação específica dentro do CSTA;

III – despertar o interesse pela pesquisa e inovação como meio para a resolução de problemas;

IV – desenvolver a habilidade de redação e apresentação de trabalhos acadêmicos e de artigos científicos;

V – desenvolver nos alunos a habilidade de expressar-se oralmente em público;

VI – subsidiar o processo de ensino, contribuindo para realimentação dos conteúdos programáticos dos componentes curriculares integrantes do currículo.

**SEÇÃO III  
DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Art. 4º A realização do TCC, obrigatória a todos os estudantes do CSTA, seguirá, basicamente, em duas etapas:

I – Cursar o componente de Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I (TCC I) para:



a) Definir o professor orientador e o tema de TCC:

§ 1º O orientador deve ser professor do quadro funcional da UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito;

§ 2º Orientadores com outras formações e de outros Campi da UNIPAMPA, somente serão aceitos mediante aprovação da Comissão de Curso do CSTA;

b) Elaborar o projeto de TCC;

Parágrafo único: O projeto do TCC será de cunho técnico-científico e deverá incluir os seguintes tópicos: Título; Resumo; Palavras-Chave (mínimo de três); Introdução e justificativa; Objetivos gerais e específicos; Revisão Bibliográfica; Procedimentos metodológicos; Resultados esperados; Cronograma de execução; Orçamento Simplificado e Referências Bibliográficas, conforme normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

II. Cursar o componente de Pesquisa aplicada ao Agronegócio II (TCC II) para:

a) Execução do projeto de TCC definido na disciplina de Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I;

b) Elaborar e entregar versão final escrita do TCC, contendo o item de Resultados e Discussão e Considerações Finais/Conclusão;

c) Defender o trabalho realizado:

§ 1º O trabalho será defendido perante uma banca avaliadora, constituída pelo prof. Orientador e convidados, em data a ser fixada no cronograma do componente curricular TCC.

Art. 5º O acadêmico deverá comunicar ao professor do componente curricular de Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I o tema de seu trabalho, acordado com seu orientador, e o nome do professor orientador por meio de formulário próprio, disponibilizado pelo professor do componente curricular e assinado pelo estudante e seu orientador, em três vias, dentro do prazo estipulado no cronograma do componente curricular.

Art. 6º O acompanhamento do processo de elaboração de projeto e execução do TCC será realizado pelos professores dos respectivos componentes curriculares de Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I e II, bem como pelo professor orientador do TCC.

Art. 7º São atribuições dos professores responsáveis pelos componentes curriculares de Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I e II:

I – Realizar encontros com os acadêmicos a fim de esclarecer os procedimentos e normas dos TCC;

II – Orientar os acadêmicos quanto à escolha de temas para a realização do TCC e adequá-las ao quadro de orientadores da UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito;

III – Estabelecer e divulgar o cronograma do componente curricular;

IV – Administrar os trâmites burocráticos relacionados ao TCC, tais como: enviar e receber documentos, definir bancas avaliadoras, organizar cronogramas de defesas, supervisionar o trabalho desenvolvido pela banca examinadora e coletar os respectivos pareceres e notas, gerenciar o fechamento de presenças e notas finais, dentre outras atividades;

V – Cobrar dos estudantes a entrega dos materiais nas datas estabelecidas;

VI – Organizar, junto com o professor orientador e o estudante, a banca avaliadora do TCC;

VII – Receber as cópias do TCC desenvolvido e encaminhar aos respectivos membros das bancas avaliadoras;

VIII – Recolher e orientar os acadêmicos quanto a entrega das cópias impressa e eletrônica (CD-ROM) dos TCCs aprovados à biblioteca da UNIPAMPA.

IX – Acompanhar as bancas de avaliação dos TCCs.

Art. 8º São atribuições do professor orientador de TCC:

I – Determinar o tema de trabalho do acadêmico(a)

II - Auxiliar o orientando na construção do projeto de TCC;

III – Atender o orientando nos dias e horários estipulados;

IV – Ler e corrigir os textos elaborados por seus orientandos;

V – Verificar a ocorrência de plágio nos trabalhos por ele orientado;

VI – Controlar a frequência dos acadêmicos sob sua orientação por meio de instrumento próprio;

VII – Organizar a banca avaliadora em conjunto com o professor responsável pelo componente curricular TCC;

VIII – Determinar se o trabalho possui qualidade para avaliação pela banca examinadora;

IX – Encaminhar o trabalho à banca Examinadora escolhida.

Art. 9º São responsabilidades do estudante:

I – Elaborar, em conjunto com o professor orientador, e executar o projeto de TCC;

II - Comparecer aos encontros previstos no cronograma do componente curricular proposto pelo professor responsável;

II – Frequentar os encontros de orientação;

III – Seguir rigorosamente todas as atividades indicadas pelo professor orientador e responsável pelo componente curricular;

V – Elaborar o trabalho de acordo com as normas de metodologia vigentes neste regulamento;

V – Cumprir as datas de entrega do projeto e defesa, conforme estipulado pelo cronograma do componente curricular e pelo Professor orientador;

VI – Ao entregar qualquer material, fazê-lo sempre com anuência de seu orientador;

VII – Defender seu trabalho perante a banca avaliadora.

#### **SEÇÃO IV**

#### **DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Art. 10º No componente curricular de Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I a avaliação do projeto de TCC, pelo professor responsável e banca examinadora, será realizada da seguinte maneira:

I - Avaliação da versão final do projeto que deverá ser entregue no prazo estabelecido pelo plano de ensino do componente curricular.

II – Avaliação da performance da apresentação e arguição do(a) aluno(a).

III - Cada um dos integrantes da banca fará a sua avaliação do trabalho escrito, apresentação e arguição a partir dos critérios estabelecidos no componente curricular, cuja média aritmética será registrada em ata contendo a aprovação ou não do trabalho, bem como as recomendações necessárias.

Art. 11º No componente curricular de Pesquisa Aplicada ao Agronegócio II a avaliação e os procedimentos da banca examinadora são descritos abaixo:

- I - Avaliação da versão final do artigo/monografia que deverá ser entregue no prazo estabelecido pelo plano de ensino do componente curricular.
- II – Avaliação da performance da apresentação e arguição do(a) aluno(a).
- III - Cada um dos integrantes da banca fará a sua avaliação do trabalho escrito, apresentação e arguição a partir dos critérios estabelecidos no componente curricular, cuja média aritmética será registrada em ata contendo a aprovação ou não do trabalho, bem como as recomendações necessárias.

Art. 13 Se aprovado, o estudante deverá entregar a versão final do TCC contendo as correções e sugestões da banca avaliadora e a folha de aprovação assinada pelos membros da banca examinadora, encadernada conforme a normatização da biblioteca da UNIPAMPA, bem como sua versão eletrônica em PDF em um CD-ROM ao professor responsável pelo componente curricular, no prazo máximo de quinze (15) dias depois da defesa.

§ 1º Antes da entrega da versão final escrita do TCC, o estudante deve submetê-lo à apreciação do orientador, o qual deverá verificar se o documento incorpora as sugestões e correções apontadas pela banca avaliadora.

§ 2º. A validação dos créditos deste componente curricular fica condicionada a entrega da versão escrita final do TCC corrigido e do CD-ROM contendo a versão final no formato PDF ao professor responsável pelo componente curricular.

§ 3º. Em eventual submissão dos resultados do trabalho, na forma de artigo/trabalho completo/resumo científico, a um periódico científico indexado e/ou evento(s) acadêmico(s), a autoria/conjunto de autores/ordem de autores do trabalho ficará a cargo da avaliação e determinação do professor orientador.

Art. 14 O estudante será reprovado nas seguintes situações:

- I – Não entregar uma cópia de seu projeto de TCC, na data determinada no plano de ensino do componente curricular TCC II;
- II – Não entregar a versão final do TCC encadernado conforme normas da biblioteca da UNIPAMPA e do CD-ROM contendo uma versão em PDF do TCC no componente curricular TCC II;
- III – Obter nota final inferior a 6,0 (seis), como média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca quando da correção do trabalho escrito e defesa do TCC;
- V – Ficar comprovado Plágio e/ou que o TCC não tenha sido elaborado e executado pelo próprio estudante.

Parágrafo único: caso seja comprovado indícios de irregularidade na formulação do TCC, o aluno deverá responder processo administrativo disciplinar de acordo com o preconizado no Regimento da UNIPAMPA.

## **CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

Art. 15 Os casos omissos neste Regulamento serão decididos pela Comissão de Curso do CSTA, UNIPAMPA – Dom Pedrito.

Art. 16 Este Regimento entra em vigor a partir de sua aprovação.

Dom Pedrito, 11 de janeiro de 2023.

**ANEXO VII – Fichas de avaliação de TCC do CSTA.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS DOM PEDRITO  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

DP0234 - PESQUISA APLICADA AO AGRONEGÓCIO I

ACADÊMICO:

ORIENTADOR:

TÍTULO DO TRABALHO:

AVALIADOR

DATA E HORA:

AVALIAÇÃO DA PARTE ESCRITA (Peso = 7,5)	NOTA:
1. Relevância do assunto abordado (0,5)	
2. Clareza na definição do problema de pesquisa e os objetivos (1)	
3. Adequação da metodologia aos objetivos (1)	
4. Adequação do referencial teórico (1,5)	
5. Clareza na escrita e ortografia satisfatória (0,5)	
6. Apresentação de resultados compatíveis com a teoria, metodologia objetivos do trabalho (1,0)	
7. Pertinência e relação com os objetivos das considerações finais (1,5)	
8. Adequação da formatação do projeto às normas da UNIPAMPA (0,5)	
SUBTOTAL ESCRITA	
EXPOSIÇÃO ORAL (Peso = 2,5)	NOTA:
1. Clareza e capacidade de síntese da exposição (0,5)	
2. Domínio do tema na exposição (1)	
3. Domínio do tema nos questionamentos (1)	
SUBTOTAL ORAL	

NOTA FINAL: \_\_\_\_\_

OBSERVAÇÕES \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Avaliador  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS DOM PEDRITO  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

**DPO236 - PESQUISA APLICADA AO AGRONEGÓCIO II**

ACADÊMICO:

ORIENTADOR:

TÍTULO DO TRABALHO:

AVALIADOR:

DATA E HORA:

AVALIAÇÃO DA PARTE ESCRITA (Peso = 7,5)	NOTA:
9. Relevância do assunto abordado (0,5)	
10. Clareza na definição do problema de pesquisa e os objetivos (1)	
11. Adequação da metodologia aos objetivos (1)	
12. Adequação do referencial teórico (1,5)	
13. Clareza na escrita e ortografia satisfatória (0,5)	
14. Apresentação de resultados compatíveis com a teoria, metodologia objetivos do trabalho (1,0)	
15. Pertinência e relação com os objetivos das considerações finais (1,5)	
16. Adequação da formatação do projeto às normas da UNIPAMPA (0,5)	
<b>SUBTOTAL ESCRITA</b>	

EXPOSIÇÃO ORAL (Peso = 2,5)	NOTA:
1. Clareza e capacidade de síntese da exposição (0,5)	
2. Domínio do tema na exposição (1)	
3. Domínio do tema nos questionamentos (1)	
<b>SUBTOTAL ORAL</b>	

**NOTA FINAL:** \_\_\_\_\_

OBSERVAÇÕES \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do Avaliador